BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE — JORNAIS — COIMBRA

PORTE PAGO

CASTANHEIRA DE PERA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDROGÃO GRANDE

A COMARCA

Nº 26 ANO XVIII - 15/Junho/93 2ª Série - PREÇO: 75$00

FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

ESTUDOS
PROJECTOS
MONTAGENS

SPORTUGAL

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MÁQUINAS, LDA.

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS * VENTILAÇÃO * AR CONDICIONADO
FRIO COMERCIAL - INDUSTRIAL * EXTRACÇÃO DE FUMOS *
CONSTRUÇÃO CIVIL * MOBILIÁRIOS DE AÇO INOXIDAVEL *
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ESTUDOS PROJECTOS MONTAGENS

SPORTUGAL
SOC. PORTUGUESA DE MÁQUINAS, LDA.

Telefs. 7150137/7162651 Fax 7150137
Rua República da Bolívia, 53 -A
1500 Lisboa

"TODOS A PEDRÓGÃO GRANDE NO DIA 8 DE JULHO"

Data da instituição da FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA
UM CONVITE ESPECIAL DIRIGIDO ÀS ESCOLAS (veja o programa no Suplemento "O Caminheiro")

CASTANHEIRA DE PERA

9 SOCIALISTAS DIZEM NÃO À QUEDA DE CASTANHEIRA

24 TRIBUNAL ADMINISTRATIVO JULGA IMPROCEDENTE ACÇÃO CONTRA GRAÇA OLIVA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

4 O MURO DA VERGONHA: MILHARES DE CONTOS CUSTOU UM MURO DE POUCOS METROS

15 CENTRO CULTURAL EM ITÁLIA

PEDRÓGÃO GRANDE

3 PRANZEL, A ENTEADA URBANA

12 DESERTIFICAÇÃO

Neste número o suplemento "O Caminheiro" que faz parte integrante deste jornal, não podendo ser vendido separadamente.

PASTELARIA RENATO'S I - FIGUEIRÓ DOS VINHOS / RENATO'S II - CASTANHEIRA DE PERA

Ficha Técnica

A COMARCA

MENSÁRIO REGIONALISTA

Contribuinte nº. 810 828 995

Depósito Legal nº 45.272/91

Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

Mª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos

Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal), Luis Martins Graça, Isabel Alves, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira, Paulo Pires, Cheila Maia da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca, Valdemar Ricardo e Teresinha Ascensão

Colaboradores

Castanheira de Pera

Luis M. Graça, Filipe Lopo, Kalidás Barreto

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva, Jorge Gouveia

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Salgueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Paulo César Palheira e Natércia

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade

Delegação do Porto

Victor Camoezas

Comarca da Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscaia, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Deolinda Santos

Delegação no Brasil

Emidio Borges Gomes

R. Jorge Tibiriçá, 277- CEP 04126 São Paulo

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) Vitor Fernandes (Peg. Grande), Studio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes

Derreada Cimeira: Eduardo Martins David; **Escalos de Meio:** Acácio Alves; **Vila Facaia:** Nelson Domingos Elias; **Arega:** Américo Lopes Silva; **Coentral Grande:** Silvério Nevado; **Aguda**: António P. Pais

Redacções

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira - 3280 Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira- Eiras Novas - Ribeira de S. Pedro 3260 Figueiró dos Vinhos Telef/Fax (036) 52258

Pedrógão Grande

Paulo Cesar Palheira Rua Dr. José Jacinto Nunes 3270 Pedrógão Grande

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1100 Lisboa

Telefs. (01) 538375 / 547801 Fax 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Teixeira e Mª. Rosário Santos Pires Teixeira

Maquetagem e Paginação

Jornal "A Comarca"

Impressão

Litomarco - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem - 10.000 exemplares

MEMBRO DA

Preço - Assinatura Anual

75$00 IVA INCL. 5% 750$00

TODA A CORRESPONDÊNCIA DIRIGIDA AO JORNAL DEVE SER REMETIDA PARA A DELEGAÇÃO DE LISBOA

EDITORIAL

MEMÓRIA PARA O FUTURO

Onde antes existia a casa, sobravam apenas os destroços, rudes, secos, impessoais. Onde antes se divisava a copa frondosa de umas quantas árvores desafiando o espaço, resistiam sómente os troncos, negros, senis, incaracteristicos. Os trechos de vida que antes desfilaram diante dos meus olhos e me tocaram fundo, submergiram no vazio, num imenso e volumoso vazio.

A paisagem não era imediatamente a mesma - perdera a alma. Só a terra, retornando fugidia entre os meus dedos, ao solo, permanecia aparentemente igual. Sólida - de tanto; eterna - de sólida; mágica - de eterna.

Igual era também o horizonte longínquo. Só isso restava, além da memória. E isso basta para recomeçar - o respeito pela memória sem perder o horizonte.

// * \\

Quinhentos anos volvidos sobre os nossos mais gloriosos feitos históricos, é um pouco desse quadro, com toda a sua desolação, que se nos depara.

Temos de comemorar participadamente esses feitos, com dignidade, para reviver a nossa dimensão histórica. Mas há que construir a partir daí uma ponte para o futuro, desenhando no horizonte os rumos da nossa identidade, com traços alegres de aguarela, recriadores do sonho - o sonho de, firmes no nosso canto, recuperarmos a energia criadora, afirmarmo-nos ao mundo com as nossas especificidades e capacidades, tornando-nos verdadeiramente respeitados.

Há que despertar o orgulho de falar o português.

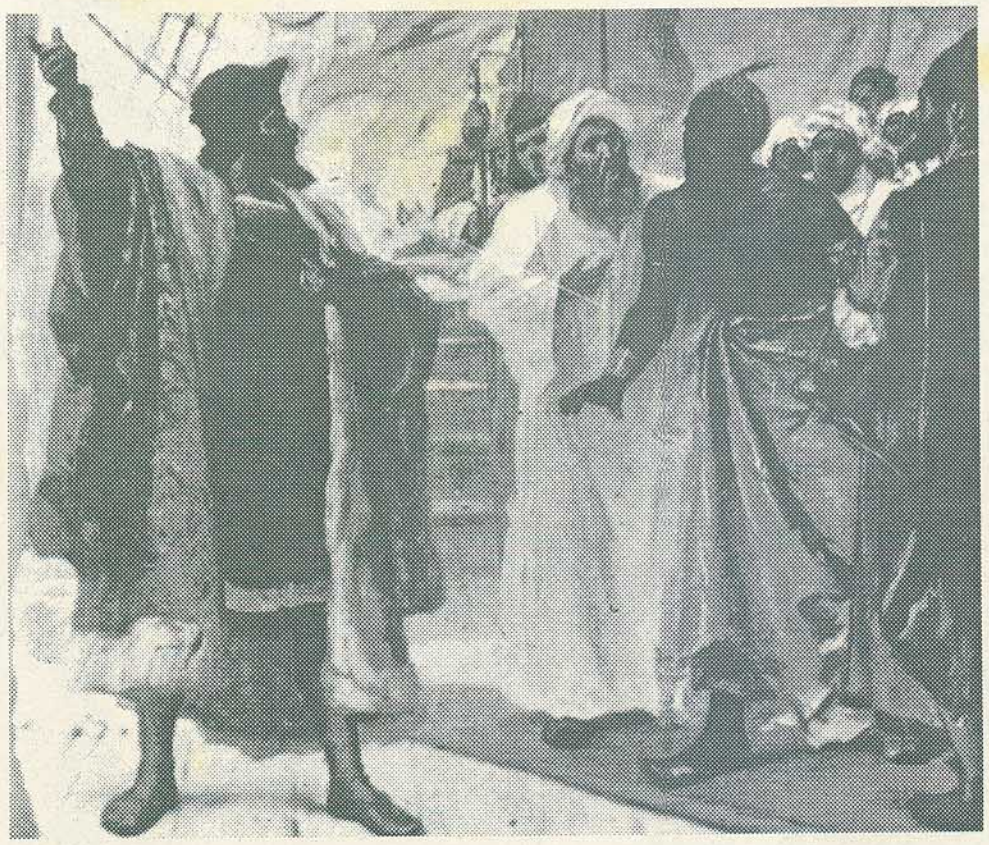
A Fundação Vasco da Gama, uma criação brotando da sociedade civil e não imposta por um qualquer desalmado decreto, é um testemunho do apreço pela nossa História e pela nossa Língua, e um impulso para reganharmos o entusiasmo e o perfil da nossa identidade, no sentido do futuro.

Participemos todos deste grandioso projecto.

HPT

«CAPA»

A Galeria dos Heróis (quadro de Malhoa inspirado nas estrofes dos cantos VII e VIII d'*Os Lusíadas)*. Camões imaginou uma visita do catual a bordo da nau capitânia, na qual se encontrariam expostas bandeiras representando os heróis e os episódios gloriosos da história portuguesa. O quadro mostra-nos Paulo da Gama no momento em que aponta para uma bandeira na qual está pintado Luso, o herói que deu nome à Lusitânia. Os heróis a que se refere são Ulisses, Viriato, Sertório, conde D. Henrique, D. Afonso Henriques, Egas moniz, D. Fuas Roupinho, o cruzado Henrique, o Prior de Santa Cruz, D. Teotónio, Geraldo Sem-Pavor, Mem Moniz, D. Pedro Fernandes de Castro, Martim



Lopes, o bispo de Lisboa D. Soeiro Viegas, D. Paio Correia,, Gonçalo Rodrigues Ribeiro, Vasco Eanes e Fernão Martins de Santarém, Nuno Álvares Pereira, Pêro Rodrigues do Alandroal, Gil Fernandes de Elvas, Rui Pereira, infantes D. Pedro e D. Henrique e condes D. Pedro e D. Duarte de Meneses. Nesta lista correm, ao lado de grandes figuras, nomes quase desconhecidos; eram escudeiros, cuja acção Camões, também escudeiro, assim valorizava. O episódio da apresentação dos heróis termina com Paulo da Gama a dizer que outros muitos existem, mas falta estímulo para os descrever:

Culpa dos viciosos sucessores,
Que degeneram, certo, e se desviam
Do lustre e do valor dos seus antepassados,
Em gostos e vaidades atolados.

Nas estrofes seguintes há uma acerba crítica à nobreza de Camões.

JOSE HERMANO SARAIVA

in "IMAGENS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL" Edições ALFA

A DEVESA

Por: Valdemar Alves

RENDER DA GUARDA NA VIDA MUNICIPAL

Todos sabemos que nas eleições Autárquicas, os eleitores têm por tradição e lógica apostarem nos seus homens de confiança, principalmente no cabeça de lista que irá ser o gestor da vida Municipal, independentemente da cor partidária com que se apresentem ao seu eleitorado.

O eleitorado no concelho de Pedrógão Grande tem concedido desde sempre a maioria, desde que existem eleições livres em Portugal, ao PPD/PSD, por muitas e variadas razões.

Do mesmo não se podem gabar os concelhos vizinhos do norte do Distrito de Leiria, que se anteciparam ao de PG ná mudança de cor de camisola.

Com a vontade expressa, mas não pública, de Manuel Henriques Coelho de se retirar da vida política ou de se não recandidatar à Presidência da Câmara Municipal, verificamos que o concelho de PG quer agora dar o ar da sua graça numa possível mudança de camisola.

Não temos por agora e concretamente, candidatos oficiais dos dois maiores partidos do concelho. Não se passou ainda a esta fase, mas, apenas a de candidatos indigitados.

O Povo já fala, porque os responsáveis políticos locais têm dado indícios de que os homens fortes nas próximas eleições serão, com muitas possibilidades, Manuel Aires Henriques e Mário Coelho Fernandes.

Ambos são homens de sólida honrabilidade, e bem conhecidos dos eleitores. Parece que até aqui os responsáveis partidários tiveram o cuidado de propor estas duas individualidades de respeito e até de coragem política, factor muito importante, coisa que o país não se pode gabar na sua totalidade, mas de extrema importância para quem gosta de ser efectivamente bem governado.

Indigitação de candidatos, tudo bem, e porque é natural e politicamente correcto,quando há razões para isso, e quando existam acordos com as figuras gradas do eleitorado e maioritariamente eleitas anteriormente, em quem tem vindo a ser depositada absoluta confiança em todos estes últimos anos de eleições livres.

Mas, estas figuras gradas não se devem retirar das suas superiores funções e muito em especial quando estas tenham iniciado um ciclo de desenvolvimento, em particular o económico, quando ainda não está fechado.

Manuel Henriques Coelho iniciou exemplarmente o desenvolvimento económico do seu concelho, mas, ainda não teve oportunidade de o fechar, atendendo ao facto de só agora surgirem a Zona Industrial e o IC-8, duas peças fundamentais para o fecho deste ciclo.

Mais a mais, quando a Europa economicamente está a atravessar uma fase muito difícil e Portugal em consequência desta, dando já sinais dessa crise.

Podemos afirmar que MHC será neste momento e no meio desta crise, a pessoa indicada para conduzir a economia no concelho de PG a bom porto, nesta tormenta europeia que se está a atravessar e Portugal nela a mergulhar.

A crise económica europeia vai certamente alterar o xadrez politico internacional, fazendo cair governos que neste momento se apresentam sólidos.

Será o desmoronar do actual quadro político ou partidário nacional e internacional, pois a história repete-se, e agora mais do que nunca em muito menos anos.

E, se PG não tiver um gestor já habituado a estas oscilações politicas, adeus desenvolvimento económico.

MHC desde o inicio da sua carreira política, já passou por situações idênticas, navegando com politicos de governos formados por ministros de diversos partidos, a sua experiência é sobejamente conhecida e até admirada por colegas seus.

MHC não pode ficar eternamente em Presidente de Câmara, tem direito, como se costuma dizer, ao "Descanso do Guerreiro", disso não temos dúvidas nem queremos retirar-lhe este direito ou seja a quem for. E muito menos o direito da sua família em o ter quando dele necessita, já que dele está privada há muitos anos, bem assim a sua vida profissional de igual modo prejudicada.

Infelizmente, o panorama político nacional que se avizinha, diz-nos que não é o momento exacto e mais acertado para MHC abandonar a cena política no concelho de PG.

Desta minha opinião pessoal não abdico, e o tempo dirá quem tem razão.

Foi a pensar no progresso e futuro da minha terra que é todo o concelho de Pedrógão Grande que me aventurei a escrever este artigo de opinião, que está acima da profunda amizade que me liga a alguns politicos da minha terra, quer eles sejam de um lado quer sejam do outro, da linha divisória partidária.

PRANZEL

A ENTEADA URBANA DE PEDRÓGÃO

TÃO PERTO E TÃO LONGE...

Visível a ribeira de esterco, lançando os incómodos cheiros pestilentos e nauseabundos

Saiba que na nossa comarca existem diversas ribeiras; a Ribeira de Pera, a Ribeira da Lomba, a Ribeira de Frades, etc., mas no Pranzel existe uma inédita: a Ribeira do Esterco!

O Lugar do Pranzel não é propriamente um espaço paradisíaco que se imagine tão distante e inacessível. Da vila de Pedrógão Grande apenas a separa uma placa toponímica. Mas creia que a separação é muito maior, aliás, é total. Tal que a baptizamos da enteada urbana. Não pelos seus 17 moradores, que são gente de trabalho, mas sim pelo alheamento das autoridades a que foi votado.

O projecto por cumprir

Há muitos anos que aquela população luta por algumas infraestruturas essenciais, já diversas vezes contempladas em planos orçamentais camarários, mas infelizmente continuamente adiados. A expressão popular de que "**santos ao pé da porta não fazem milagres**" transformou-se no Pranzel numa regra, até uma fobia. A conclusão deste "pátuá" todo não surpreenderá o leitor quando souber da realidade.

Aguarde um momento que vou ali num instante tirar a lista! Aqui está!

A poucos metros da saída da vila, seguindo-se a estrada que dá para a barragem do Cabril e que passa ao lado da serração de António Marques & Filhos, Lda., existe um acesso sem saída pelo lado direito para este lugar. São apenas 20 metros de estrada e felizmente para se dar a volta de regresso invade-se um largo privado - propriedade dos herdeiros do Dr. Artur - até este momento ainda não cortado.

ARRUAMENTOS INTERNOS EM PROJECTO DESDE 1985

Desde 1985 que existe um projecto de construção de um arruamento que circunda todo o lugar, beneficiando todos os moradores, bem como uma estrada a ligar à antiga do cabril (filipina) - por terrenos oferecidos pelos herdeiros do Dr. Artur. No entanto tem vindo a ser adiada para prejuizo desta população, que se queixa das vãs promessas consubstanciadas na indiferença da autarquia - dizem. Pequenos carreiros contornam o lugar, e os pedaços de estrada de poucos metros encontram-se cheias de mato. Há poucos anos, uma criança foi hospitalizada quando passava num desses estreitos caminhos ao cair por uma ravina de cerca de 3 metros. É certo que a Câmara prontificou-se logo a arranjar os três metros de perigo com um paredão em betão. Mas as justas reivindicações não passam só por esta solução.

ESGOTOS PARA QUÊ? ATÉ EXISTE UMA RIBEIRA DE ESTERCO...!!!

Chocou-nos o quadro que vimos. Existe uma manilha até à entrada do Pranzel e só um morador é que se utiliza dela, tendo para isso custeado e executado por mãos próprias a ligação. Quando a conduta foi construida houve uma natural tranquilidade da população, que vira nesta atitude a resolução do escoamento dos detritos domésticos, contudo ali ficou à porta, orgulhosamente só. As actuais fossas sépticas individuais esgotaram a sua capacidade de contenção, já que ninguém mais se preocupou dada a "brevidade" que se supunha na construção dos ramais de ligação. No prédio dos herdeiros do Dr. Artur, de 3 pisos, vivem algumas familias com crianças. Os detritos de toda a natureza passam no quintal a descoberto, lançando um cheiro pestilento e nauseabundo. O aspecto é desolador e mais se tornou quando vimos crianças a brincar junto a este ribeiro de esterco, já pouco importadas com o cheiro, com os protestos em vão. O que importa é brincar mesmo porque a m... já é figura que não contrasta com o hábito. Além de tudo, é um poço de doenças ou de uma eventual epidemia, que ameaça não só o lugar como toda a zona. Não é só este caso, já que uma figura conhecida e querida na terra, o Mané (filho do Sr. Paulino), também vive quase idêntico caso, entre outros.

UMA HISTÓRIA CARICATA

Existe um caminho que vai dar à tal estrada filipina, por onde passará a futura estrada. A população no fim deste caminho e porque o desnível em relação à estrada assim o exigia, construiram uma pequena escada, que por sinal foi destruida por alguém menos escrupuloso e com uma visão pouco alargada. (Dizia-se até que sempre que via o nariz estava a ver demais...). Perante este facto, os moradores juntavam-se e reconstruiam a escada, que por sua vez era destruida. Um dia, alguns juntaram-se e começaram a passar a noite próximo da escada. O incauto devorador de escadas, sorrateiramente numa dessas noites regressava ao local do crime para dar cumprimento ao seu heroismo, de peito cheio, já sonhando com um busto no alto de um pedestal em negro mármore no alto da cotovia (ou uma bosta no busto?), mas, já adivinham! Uma malha à portuguesa quebrou o enguiço quiçá o desgosto do sonho que lá do alto do mirante observaria.

SENHORES DA CÂMARA, ISTO É UM APELO JUSTO!

Não será demais pedir à Câmara que olhe para a angustia desta gente e com elas lutar em prol de questões fundamentais e que no caso dos esgotos, se prendem com aspectos de saúde, que a não serem solucionados poderão provocar mazelas irreversíveis nas crianças que ali brincam na inocência que a idade não esconde.

Sabemos que Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas sempre se fizeram.

Paulo Marçal

Uma das ruas do Pranzel. Para quando os arruamentos a circundar o lugar?

SOLFRIO

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

● FRIO INDUSTRIAL

CONGELAÇÃO
CONSERVAÇÃO DE CÂMARAS
FIXAS E DESMONTÁVEIS

● AR CONDICIONADO

AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

● EQUIPAMENTO HOTELEIRO

BALCÕES E ARMÁRIOS
FRIGORÍFICOS
CORTADORAS
BALANÇAS
ESTANTARIA
EXPOSITORES

PROJECTOS - MONTAGENS

RETIRO DAS BAIRRADAS
TELEF/FAX: 036. 53071
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BREVEMENTE UM ESPAÇO EM FIGUEIRÓ

O VERÃO ESTÁ AÍ!

De uma vez por todas, saiba como rentabilizar o seu negócio. Depois não se queixe que é pessoa de azar e o vizinho um homem de sucesso.

O

AR CONDICIONADO

veio para ficar!

Ar condicionado Panasonic
TECNOLOGIA EM CONFORTO

MITSUBISHI ELECTRIC

DAIKIN

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MURO DA VERGONHA

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos mandou construir um muro nas traseiras da Escola Preparatória, vedando-a. Um muro alto e com algumas dezenas de metros. Porém o muro caiu. Quisemos conhecer as causas e as consequências, os custos e os responsáveis. Consta que o prejuízo ascende a cerca de 10 mil contos. A Câmara não nos respondeu. Por vergonha, decerto. E apressou-se a reconstruí-lo, quiçá para não deixar vestígios.

A história...

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos mandou construir um muro, com uma extensão de 100 metros e uma altura de 2 metros, aproximadamente, para vedação das traseiras da Escola Preparatória desta vila. Uma obra necessária para delimitação e protecção da área escolar e segurança dos alunos, além de permitir um melhor aproveitamento daquele espaço.

Estiveram mobilizados na sua execução 5 operários durante cerca de 6 meses. Ao fim desse tempo o muro desabou, não se sabe porquê... Estávamos em finais de Fevereiro de 1993. Por um feliz acaso, nenhum estudante foi atingido.

Houve um surdo alvoroço na Câmara e logo de seguida, com a maior das discrições, foi ordenada a rápida remoção do entulho e a reconstrução do muro, como se se quisesse "abafar" esta tragédia

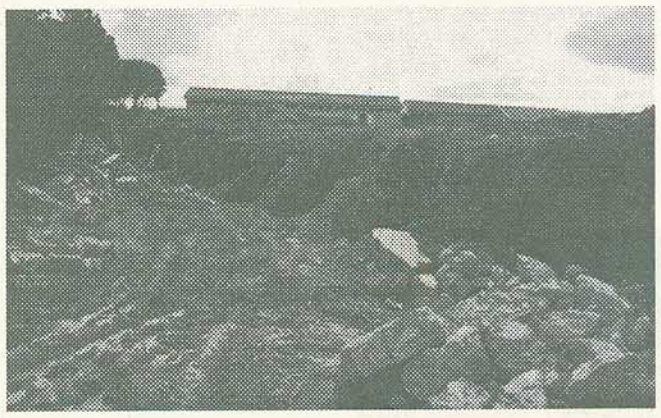
O silêncio da Câmara

Sabedores disto, e para que a Câmara nos não acusasse de a não ouvir previamente, dirigimos ao Presidente um "fax", em 8 de Março de 1993, do seguinte teor:

"Solicitamos a V.Exa. se digne confirmar o desabamento do muro que essa Câmara mandou construir na traseira da Escola Prepara tória, confinante com a quelha no Bairro Teófilo Braga.

Mais agradecemos que nos informe sobre quem é o empreiteiro responsável; quais as causas do desabamento; qual o prejuízo emergente e sobre quem se repercutirá.

Aguardando uma resposta breve de V.Exa., subscrevemo-nos com os n/ cordiais cumprimentos"



Passaram-se 3 meses e a Câmara nada respondeu. O Boletim Municipal também nada refere. O muro foi entretanto reconstruido - a toda a brida, como convinha.

A gravidade do sucedido

A Câmara está manifestamente comprometida, envergonhada. E não é caso para menos. Mas em lugar de, redimindo-se, vir a público revelar os factos, explicar as suas causas e responsabilizar os autores materiais, refugia-se num silêncio cúmplice, não ignorando embora a gravidade do ocorrido. E é grave, entre outras, pelas seguintes ordens de razão:

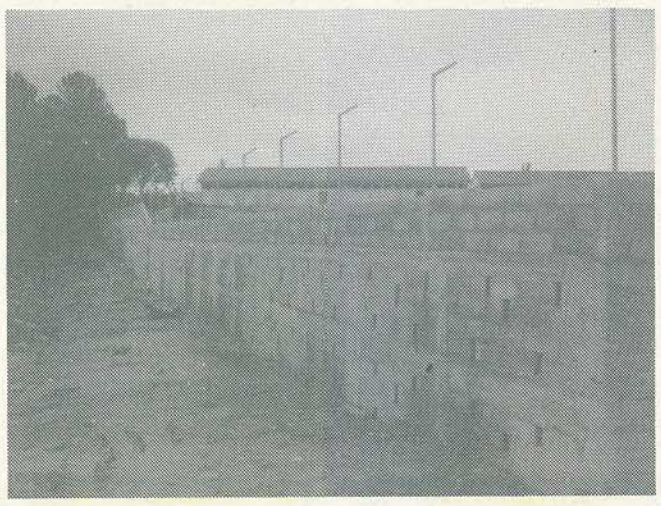
Perigo de vida para estudantes

Em primeiro lugar porque o desabamento poderia ter causado graves lesões físicas, com perigo de vida até para todos quantos frequentam aquele estabelecimento de ensino, em particular estudantes adolescentes, já que ocorreu em pleno período lectivo. Por isso, se outros motivos não existissem, este deveria bastar para que a Câmara viesse de imediato e humildemente denunciar o facto, pedir desculpa aos menores e seus pais, aos professores e demais funcionários da escola, pelo perigo que as obras causaram. Era o mínimo que se lhe exigia.

A Câmara, porém, já preocupada com o próximo acto eleitoral, prefere silenciar o que a pode aviltar, e continuar a enobrecer-se na fachada anunciada de um boletim municipal que consome milhares de contos aos contribuintes para pagar apenas a publicidade dos seleccionados actos do Executivo camarário. Antes perder a face, que perder um voto. Será este o critério da Câmara?

A relevância penal

Em segundo lugar porque a própria lei penal elevou à categoria de crime a conduta



daquele que provocar, ainda que por negligência, o desmoronamento ou desabamento de construção, ou daquele que infrinja, na construção, as regras técnicas que no caso devam ser observadas, criando perigo para a vida, a integridade física ou para bens patrimoniais de grande valor de outrem. Leiam-se a propósito os pálidos artigos 262º e 263º do Código Penal Português.

Ora, tudo indica que se fossem observadas as normas técnicas geralmente respeitadas ou reconhecidas, a construção não se desmoronaria ou desabaria. De quem é então a culpa?

Os prejuízos materiais

Em terceiro lugar porque os prejuízos foram avultados, da ordem dos milhares de contos, não devendo a Câmara dar-se ao luxo de delapidar assim com esta ligeireza e impunidade o erário municipal. Alguém terá de responder. A Câmara não pode, por um lado, queixar-se da magreza das verbas que o Governo "concede" ao abrigo do F.E.F. (Fundo de Equilíbrio Financeiro) enquanto, por outro lado, deixa malbaratar esses parcos rendimentos em obras da inépcia, e com a incompetência desresponsabilizada. Porque, que se saiba, a Câmara não chamou à pedra quem quer que fosse. E haverá certamente responsáveis - porque isto das trombas de água só mesmo na Via do Infante.

Amanhã voltará a confiar-se outra ou outras obras ao mesmo ou mesmos (i)responsáveis e corremos todos o risco de submergir num pavimento esboroado ou de tropeçar nos escombros de algum prédio de habitação "social".

Estamos seguros de que a actual Maioria não quererá tal gente a arquitectar a sua estratégia eleitoral, sob pena de ser tragada no mecanismo da alternância democrática.

Entulhos e enteados

A Câmara pode continuar a silenciar este gasto perdulário de milhares de contos, mas nós não - por muito incómoda que se torne a denúncia.

Pensamos neste momento nas instituições concelhias de natureza cultural, educativa, humanitária, recreativa e desportiva, sempre a braços com insuficiências financeiras para prosseguir os respectivos escopos. Interrogamo-nos sobre como há-de a Câmara, a partir de agora, justificar as escassas verbas que lhes concede - ao mesmo tempo que desperdiça esses milhares pela forma descrita, irresponsavelmente, no recatado silêncio dos inocentes gabinetes.

HPT

Cartas ao Director

Com pedido de publicação, recebemos de Fernando da Conceição Santos a carta que a seguir se transcreve:

"Publicou o Jornal de que V.Exa. é Director, na pág. 20 do seu nº 25, 2ª Série, de 30 de Abril de 1993, no artigo «Caras ou Cores» dedicado às próximas eleições autárquicas, que o actual Presidente do Município de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata, iria fazer "... uma reformulação da sua equipe. Na verdade, o vereador José Silva (...) será em princípio substituido por Fernando da Conceição Santos (vulgo o "Fernando da Farmácia"), figura que goza de boa popularidade"

Ora, porque tal não corresponde à verdade, e para que a mesma seja reposta, venho pedir a V.Exa. que ao abrigo do art. 16º do Dec.-Lei 85-C/75 de 26 de Fevereiro, se digne publicar o seguinte esclarecimento:

Nunca fui contactado, quer pelo Dr. Manata, actual Presidente, quer por qualquer outra pessoa, no sentido de integrar as listas encabeçadas pelo Dr. Manata às próximas eleições autárquicas; e em consequência muito menos no sentido de ocupar o lugar que eventualmente o actual vereador José Silva possa deixar vago.

Pelo que, é falsa e destituida de qualquer fundamento a notícia publicada no artigo "Caras ou Cores" (Pág. 20) do nº 25 , 2ª Série, do Jornal A COMARCA de 30 de Abril de 1993.

Finalmente, agradecia que futuramente, sempre que haja noticia que envolva o meu nome, V.Exas. - até por bom princípio e credibilidade jornalística - apurem da veracidade dos factos junto da minha pessoa antes de qualquer publicação, evitando-se desta forma equívocos".

FRANCISCO MARTINS FERREIRA HORTELÃO

Acaba de ser atribuída a MEDALHA DE BONS SERVIÇOS DO CONCELHO ao nosso conterrâneo amigo Francisco Hortelão, "pelas qualidades morais e profissionais, aliadas a uma conduta vertical e irrepreensível" durante o tempo que secretariou o Gabinete da Presidência da Câmara.

O executivo camarário aprovou por unanimidade e aclamação esta justa distinção, tendo havido palavras de bastante consideração sobre a personalidade deste funcionário.

Parabéns ao Francisco Hortelão, e que esta distinção seja exemplo para os seus colegas e a outros funcionários administrativos dos vários departamentos de serviços do nosso Concelho.

FRINEVE

ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI-, DISCOS, MÓVEIS

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
3561147 (4 linhas) 1100 Lisboa

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1100 IISBOA

loja 2 PRAÇA FRANCISCO SÁ CARNEIRO, 6.
848 33 11
847 29 62 1100 Lisboa

Grant's®
FINEST SCOTCH WHISKY

NOTAS SOLTAS

Paulo Marçal

PAPELARIA JOBEL

Como é do conhecimento público o antigo proprietário da Papelaria Jobel (ex-Manuel Rosa), o nosso querido e saudoso Zé (Grilo), faleceu no mês passado. Na notícia do seu desaparecimento, por lapso nosso, referiamos como "**sendo proprietário da Papelaria Jobel**" e não, como seria correcto, **ex-proprietário**.
Este estabelecimento é actualmente propriedade de **Maria de Fátima Guimarães C. A. Lima Santos** há cerca de dois anos. Este esclarecimento deriva de algumas interpelações que nos fizeram, já que poderiam estar em causa algumas interpretações distorcidas da verdade.

RODOVIÁRIA NACIONAL VERSUS COMÉRCIO

Que é péssima a localização das futuras instalações da RN na antiga praça da sardinha junto à Igreja Matriz, ninguém alimenta dúvidas. Além da desarmonia estética em confronto com a arquitectura do centro da Vila, irá apenas transferir um problema de engarrafamento automóvel para outra zona, porventura mais grave, tendo em conta que para ali convergem 5 acessos à vila; Arega, Cernache do Bonjardim, Pedrógão (reduzida com a IC8), Castanheira de Pera (para quem se deslocar para as duas primeiras localidades) e Pontão (idem). Alguns defendem que esta localização é um forte pretexto para que o movimento da Vila não se disperse por outra zona, eventualmente com menos efeitos económicos para o comércio central. É uma opinião que respeitamos e numa perspectiva mais simplista até dariamos razão aos promotores. No entanto, pensamos que a dimensão dos projectos ou até da mentalidade - como queiram -, não pode ser medida a metro e uma lendária Torre de Babel para Figueiró seria megalómana. E temos exemplos na nossa Vila que são um feliz indício para o comércio local, como é o caso do Barreiro, outrora distante dos efeitos comerciais e actualmente com grande concentração populacional e inerentes consequências para o comércio existente e futuro a implantar-se. Também os nossos comerciantes terão de suscitar uma forma de agressividade e arrojo numa atitude de marketing. Há que se tomar consciência que cada localidade funciona tal como qualquer grande centro cosmopolita. São os tempos e há que os não perder de vista. A população da nossa Comarca, desde a abertura do "Continente" em Leiria, tem dirigido para ali autênticas peregrinações a pretexto da maior diversidade de produtos e preços. Chega-se a comprar mais num dia que nas suas terras em mais de um mês. O hipermercado de Coimbra está para breve e eventualmente poderá tornar-se um grande imbróglio para os nossos comerciantes, e não só do ramo alimentar, já que nestes complexos comerciais se concentram diversificados produtos, os mesmos de que todo o nosso comércio dispõe em estabelecimentos distintos.
Por isso o desafio que enfrentamos é mais apontado ao comércio local, pelo que, e cada vez mais, se exige da nossa população um redobrado bairrismo; se por um lado se beneficia de um atendimento mais personalizado, por outro utiliza o crédito mensal - situações que nos hipermercados não encontra, ou seja, constata-se um grande alheamento, não pode reclamar e paga a pronto.
Mas, regressando à Rodoviária, devemos acrescentar que nos surpreende o facto de numa obra iniciada há mais de 6 meses, apenas terem sido executados nesse periodo trabalhos de pintura, electrificação e construção de acessos rectangulares arrematados lateralmente com gradeamento.

PONTOS DE ENCONTRO DA JUVENTUDE

Sempre que acusam a Juventude de louca, ficam abertas as portas a uma mudança acertada.

É já uma tradição ouvir vociferações de pessoas menos jovens quanto à atitude e opinião da nossa actual juventude. É um fenómeno que os tempos em qualquer espaço sempre registaram. Todos se esquecem que a juventude é uma etapa natural e dela extravasam a irreverência, a revolta, as transformações. Mas à surdina todos se lembram das "**patifarias**" da adolescência. Ser-se "**louco**" nesta fase, é sinónimo de saúde, vitalidade e querer. Mas do que se diz e se sentencia concluo: AINDA BEM! Penso que a partir do momento em que os nossos pais não nos compreendem, fica estabelecida a fronteira perene de uma metamorfose acertada. Há excepções! E vivi essa experiência com o meu pai. No tempo dos Beatles, Rolling Stones, Elvis, etc., dos cabelos compridos, calças à boca de sino, motas em desenfreada barulheira, contei com o apoio do meu pai, que sempre foi um fã dos meus fãs e respeitador das minhas loucuras. E dizia-me: ***"Tenho saudades da minha loucura, porque seria hoje uma vergonha com a minha idade, andar a assobiar em concertos, a rebolar nos jardins, ou lançar piropos. Cada tempo tem o seu momento próprio e não há que desperdiçá-lo sob o risco de sermos uma vida inteira uns bananas".***
Mas neste momento, talvez a sociedade viva ineditamente uma curiosa simbiose no que se designa pelo conflito de gerações. Os quarentões dos anos sessenta já com filhos em rebeldia polvorosa, sabem melhor que noutro qualquer momento histórico, avaliar e distinguir os jovens, já que eles foram protagonistas das maiores transformações sociais. Um exemplo daquilo que defendo.
Cada um tem que deter a capacidade e consciência das mudanças e não classificar um grito de revolta em praça pública por um jovem, como a queda de um império que nunca nasceu.
Estaremos errados quando os nossos avós nos provarem que da sua juventude não sobram saudades.

Sereia

Padaria e Pastelaria

De João Paulo Rocha Almeida

Telef. 036-52332 - R. Comendador Araujo Lacerda,15

3260 Figueiró dos Vinhos

o ideal encontro...

O Visconde

Restaurante - Pub - Bar

Tel. 44825

Especialidade da Casa:
Bife à Nobreza

ecran gigante

Castanheira de Pera

...QUASE BAR

... E VAI 1...

E falar de juventude é falar no QUASE BAR em Castanheira de Pera, que completou **um** ano no passado dia 13 de Junho.
Ele é **pub**, ele é **esplanada**, ele é **música**, ele é **alegria**, ele é o **ponto de encontro da juventude**. E curioso será acrescentar que uma boa franja de frequentadores são os pais, os tais quarentões dos anos sessenta.
O espaço é convidativo e no Verão toda a sua capacidade é exposta aos seus clientes. Os jovens proprietários deste estabelecimento têm introduzido uma diferença ainda que não inédita, mas pelo menos na nossa zona pouco comum, e que passa por um programa mensal de música ao vivo e a comemoração de dias específicos, como foi a festa da cerveja e da Matutano.
Neste 1º. aniversário, dos dias 10 a 12, os clientes do QUASE BAR tiveram das divertidíssimas à brava, com a presença de artistas que culminou no dia 13 com o apagar das velas de aniversário e champanhe com fartura.
E aqui ficam os nossos votos para que mais anos se sucedam com o mesmo dinamismo até aqui provado.

O VISCONDE

Sendo a Sala de Visitas da Vila de Castanheira, o Café "O Visconde" continua a transformar o seu visual, tornando-o cada vez mais agradável e um lugar apetecido para momentos de amizade, ternura e convívio.
Já funciona também como restaurante e desde há pouco tempo que uma televisão com ecran gigante se alia ao bem estar e conforto da sala. De resto, estas alterações não nos surpreendem, partindo de quem associa uma cuidada sensibilidade na decoração de interiores. Falamos naturalmente do seu proprietário, Ernesto Dinis Raposo.

GABINETE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Boletim Informativo já na rua

"... É fundamental que os cidadãos tenham conhecimento dos meios e dos instrumentos de apoio técnico e financeiro que estão a ser postos à sua disposição no sentido de promover e dinamizar o aparecimemto e implementação de novas iniciativas e projectos".

- Defende o Dr. Manata no Editorial

O GADEL, Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local, lançou o seu boletim informativo. Uma atitude que visa a informação dos cidadãos e empresas, além das diligências daquele gabinete na divulgação dos meios e dos instrumentos de apoio técnico e financeiro a potenciais investidores, como dos contactos pedidos por empresas estrangeiras nas diversas áreas económicas, para colocação, venda e compra de produtos e procura de parceiros para uma cooperação económica.
Uma publicação da qual extraímos o editorial que a seguir publicamos, subscrito pelo Edil Figueiroense:
" Numa época em que a promoção do desenvolvimento local e o combate às assimetrias regionais constituem a primeira prioridade de todas as políticas e acções desenvolvidas, quer ao nível dos municípios, quer do Governo Central e da própria Comunidade Europeia, é fundamental que os cidadãos tenham conhecimento dos meios e dos instrumentos de apoio técnico e financeiro que estão a ser postos à sua disposição no sentido de promover a modernização das suas actividades e dinamizar o aparecimento e implementação de novas iniciativas e projectos. Nesta perspectiva, o acesso dos empresários, dos agentes sociais e dos cidadãos em geral à informação, constitui, para além de um direito que lhes assiste, um factor indispensável à sua participação efectiva e empenhada no desenvolvimento local e, sem a qual, este processo nunca poderá ser bem sucedido.
*Assim, a **Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos** através do seu Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local (GADEL), tem vindo a criar e desenvolver diversos mecanismos de comunicação com os cidadãos e agentes locais, no sentido de garantir o seu efectivo acesso à informação e consequentemente, o seu esclarecimento acerca dos apoios e incentivos que as entidades comunitárias, nacionais e a própria autarquia têm vindo a colocar à sua disposição.*
É nesta linha de actuação , que se insere o presente Boletim Informativo cuja publicação hoje se inicia e que se pretende venha a ter um carácter regular.
Cabe agora aos seus destinatários-empresários, agentes sociais e cidadãos em geral, avaliar do interesse e utilidade da presente publicação, sendo certo que opiniões e sugestões que contribuam para o seu aperfeiçoamento serão sempre bem vindas.
Assim, conto convosco para, de mãos dadas trabalharmos para o desenvolvimento da nossa terra.
Mãos à Obra!"

RESTAURANTE

"O BENTO"

Aberto todo o ano

Especialidade: Linguado ao Meunier

Telef.01.2900130 - COSTA DA CAPARICA

CAFÉ CENTRAL

De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

ANTÓNIO DA SILVA MIRANDA

AGENTE DA:

SINGER - HOOVER - PETROGAL

TABAQUEIRA

Telefs. Estabelecimento 52219 - Residência 53110

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 5 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA

ELECTRODOMÉSTICOS
E
PRONTO-A-VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefs.
Estab. 036.45517-Resid. 036.45681
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Directora Técnica

Farmácia Serra

Dra.
Irene
Augusta
Santos

Telef. 52339

3260 Figueiró dos Vinhos

TRANSPORTES PÚBLICOS
DE MERCADORIAS

COMERCIALIZAÇÃO DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Dr. Jacinto Nunes
Telef. (036) 46329

Sede:
Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande

AGENTE DO JORNAL A COMARCA

SILVÉRIO
SANTOS
NEVADO

CAFÉ E MINIMERCADO

CENTRAL GRANDE
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Sonebra

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 7. 1.°Dto.
1000 Lisboa • Tels. 89 65 28

91.3 FM RÁDIO CONDESTÁVEL

EMISSOR RADIOFUSÃO DA ZONA DO PINHAL

TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃ

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.

Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das 6 da manhã

Telefones: Residência (036) 43330
Estabelec. - (036) 43337
3260 Figueiró dos Vinhos

FERNANDO ALVES BERNARDO

Fabricante de Artigos de Cimento

Telefone: (036) 45639

Salaborda Nova - Vila Facaia

3270 Pedrógão Grande

CAFÉ MINIMERCADO

BELITA

De: João Antunes Mendes Tomás

Telefone: (036) 44604
Troviscal
3280 Castanheira de Pera

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE

De: Joaquim Domingos Conceição
Almoços, Jantares, vinhos, petiscos e Artesanato
Casamentos e Baptizados

Telefones: Restaurante e resid. (036) 44617
Churrasqueira (036) 44252
3280 Castanheira de Pera

FOTO INEMA

Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45561
3270 Pedrógão Grande

reportagens:

Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, etc.

PROVAS FOTOGRÁFICAS NO PRÓPRIO DIA

Fotos para Documentos em 1 minuto - Duplicação de chaves

BAR
DA
CASA
DO POVO

PETISCOS VARIADOS

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SUPERMERCADO

MARTINEVES

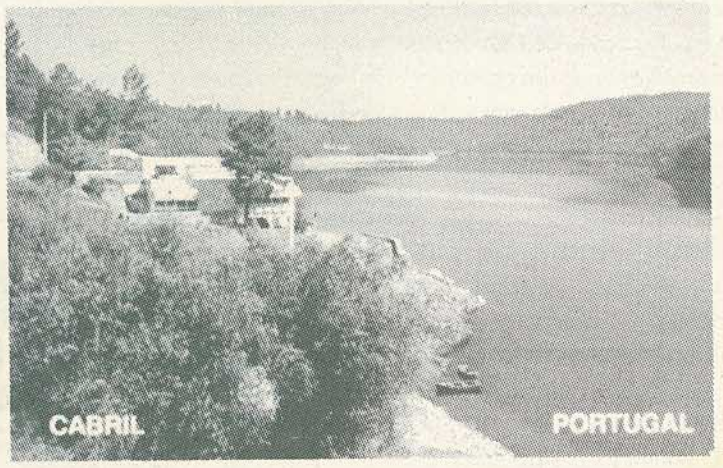
DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

RESTAURANTE LAGO VERDE

Restaurante panorâmico (Marisqueira) - 2ª. Classe - Ar Condicionado

aberto todo o ano



TELEFONE 036. 46240

ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

MIRANTE DA COTOVIA

A CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE através do seu Gabinete de Relações Públicas, esclareceu o **"Mirante da Cotovia"** de algumas situações que lhe dizem respeito sem invocar o direito de resposta, como é apanágio de alguns dos nossos amigos em relação a situações idênticas.

Quanto às possíveis iluminações dos Monumentos Nacionais, mais concretamente das Igrejas e Capelas centenárias, informou o referido Gabinete de que efectivamente a Câmara Municipal tem precisamente este projecto em mãos e muito antes de o termos noticiado.

Acrescentaram ainda que o Mirante da Cotovia irá de igual modo ser beneficiado com iluminação e outras melhorias.

O trânsito local, mais concretamente dentro da vila de PG, irá sofrer grandes transformações, no âmbito da segurança rodoviária e principalmente na segurança das pessoas, juntando o desejo de preservar o meio ambiente da vila, dando a esta a sua real imagem de vila milenária.

Quanto à recuperação do Bairro do Pranzel e do Caminho da Fonte, este processo está a ser tratado na respectiva secção da Câmara, sendo efectivamente um pouco complicado, atendendo a vários factores, muito em especial ao facto de existirem ali diversas obras, não muitas, mas dando como exemplo a construção de escadas e outras pequenas benfeitorias nas propriedades dos residentes, que complicam uma correcta melhoria de ambas as zonas invocadas.

Quer o ordenamento do trânsito dentro da vila, quer a reposição de melhorias nos dois locais acima indicados, concerteza que vão criar algum mal estar a diversas pessoas, mas terá que ser, atendendo a que as vias públicas são de todos.

A IGREJA de Pedrógão Grande, através do seu responsável máximo, Padre Carlos Costa, esclareceu o Mirante da Cotovia, que tem sido uma preocupação constante sua e de todos os seus companheiros da Fábrica da Igreja, de que os Fiéis que assistem às diversas Cerimónias no interior da Igreja Matriz, não fiquem colocados na entrada da mesma, de modo a impedirem o acesso de outros, tendo já e diversas vezes sido convidados a preencherem os vazios existentes nas cochias. Apelo que fica de novo registado e desta vez a pedido do nosso Padre Carlos. Não fiquem a impedir a entrada de outros na Igreja.

TUDO BEM, TUDO MAL, Mirante da Cotovia sempre vigilante na sua nobre missão de informar e alertar.

JUNTAS DE FREGUESIA de Pedrógão Grande e de Pedrógão Pequeno, ainda não se juntaram para resolverem o sério problema de recuperação e conservação da velha estrada Romana e da Ponte do Cabril. Esperamos que futuros dirigentes destas duas Freguesias se juntem para resolverem problemas sérios que afectam efectivamente estas duas grandes áreas abrangidas pelas Freguesias irmãs, cuja história da fundação está esquecida nos tempos.

RESIDENCIAIS de ambas as Vilas Pedroguenses, estão em plena construção, prevendo-se para muito breve a conclusão das duas.

Esperamos que este verão já sirvam os interesses destas Vilas Históricas em termos turísticos.

DIA MUNDIAL DA FLORESTA, teve forte manifestação em todo o Concelho de Pedrógão Grande, tendo sido plantadas árvores sem conto em defesa do nosso Planeta e claro está da Humanidade.

ERVIDEIRA, linda localidade a norte da freguesia de PG, está a preparar a festa da sua Padroeira que decorrerá no último fim de semana de Julho próximo. Tem como base de apoio a sua Comissão de Melhoramentos, cuja Direcção não se poupa a esforços para que a festa seja mais um êxito regional e de Amor à sua Terra Natal e à sua Santa Padroeira e Protectora de todos quantos a Ela recorrem. O senhor Ludgero Gusmão, acabou de dirigir uma mensagem a todos os Ervideirenses e amigos, apelando ao empenhamento de todos para o referido acontecimento.

MÁRIO SIMÕES, puro Ervideirense, acaba de renunciar ao seu cargo de Tesoureiro na Comissão de Melhoramentos desta localidade, mantendo-se no entanto no lugar até às próximas eleições. Esta sua renúncia deve-se única e simplesmente a motivos particulares e de saúde. A Comissão reunida decidiu manifestar a sua gratidão e apreço por todo o empenhamento dado pelo senhor Mário Simões à causa Regionalista .

CAIXA AUTOMÁTICA MULTIBANCO, instala-se a primeira no Concelho de Pedrógão Grande, e nas instalações da Caixa Agrícola. Realização importante para todos os utentes de contas bancárias e em especial no sistema Multibanco. Esperamos que os cofres desta Caixa venham a ter sempre notas para os seus utentes, e não aconteça como já nos aconteceu mais do que uma vez, nas Caixas de Figueiró dos Vinhos, que nunca tiveram dinheiro para nos servir.

BANDEIRA DE DILI-TIMOR, nas varandas de todos os Paços dos Concelhos de Portugal no dia 28 de Maio de 1993, manifestação Nacional que a Câmara Municipal de Pedrógão Grande aderiu com grande solidariedade humana.

ESCOLA C+S DE PEDRÓGÃO GRANDE, tem as suas futuras instalações em bom ritmo de início de obras junto à Estação da Rodoviária, obra que orçará em cerca de 300 mil contos. Esta obra está a cargo da prestigiada empresa SOCOPOL de Lisboa, a quem desejamos os maiores êxitos nesta execução em prol da nossa Juventude e da sua Formação.

ZONA INDUSTRIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE, vê nascer a sua primeira empresa, que se vai dedicar ao ramo-auto, em especial e para já ao sector de motociclismo, com áreas especificas de montagem e fabricação. Esta empresa terá a Direcção Técnica de Albino Correia António, conceituado industrial do sector e grande animador do ramo motociclista na região.

SUPER-CROSS em Pedrógão Grande, este ano será a 25 de Julho, integrado nas Festas do Concelho, e atendendo às expectativas que já vêm do ano de 1992, promete o mesmo êxito ou superior ao anterior.

FEIRA DO LIVRO /93 em Pedrógão Grande, entre os dias 1 e 7 de Junho. A organização desta Feira encontra-se a cargo da Coordenação Concelhia da Extensão Educativa de Pedrógão Grande, com os apoios da Câmara Municipal e dos Bombeiros deste Concelho, e funcionará no Salão do Quartel desta Associação Humanitária, de Segunda a Sexta-Feira das 10 às 17 horas, com intervalo para o almoço das 12H30 às 14H15. Sábado e Domingo das 11 às 12H30 e das 14 às 18H30. Tem dez das melhores editoras portuguesas ali representadas, tais como, Publicações D. Quixote, Porto Editora, Plátano Editora, Paralelo Editora, Livros do Brasil, Editorial Caminho, Editorial Presença, Editorial Minerva, Guimarães Editora e Livraria Civilização.

Descontos entre os 20 e os 40%.

Vale a pena ver, consultar e comprar, atendendo às boas obras ali apresentadas.

ACAMPAMENTO DE CARAVANAS em Pedrógão Grande, realizado pelo Club Português de Autocaravanas, teve lugar nos dias 7, 8 e 9 de Maio de 1993 no Parque de Campismo desta vila, com o apoio da Câmara Municipal de PG, tendo envolvido cerca de 250 autocaravanas e um milhar de pessoas. O referido Club foi fundado em Janeiro de 1990 e fez o seu primeiro acampamento em GOIS de 27 a 29 de Setembro e agora o segundo em PG que muito honrou e está a honrar a Região de Turismo de Qualidade de que efectivamente fazemos parte.

CALCETAMENTO DE RUAS HISTÓRICAS da vila de Pedrógão Grande, é a presente aposta da Câmara Municipal. As ruas da Nogueira e da Raposeira, estão praticamente concluídas com paralelos em granito. Irão ser calcetadas as ruas Dr. José Jacinto Nunes e a 5 de Outubro mais conhecida pela Rua do Eirado ou Doirada. A Travessa da Nogueira ficará com sua belissima calçada portuguesa, se bem que poderá beneficiar de conservação, que desejamos extensiva às restantes. Esta obra orçará em cerca de 25 mil contos.

BOMBEIROS de PG acabaram de adquirir mais uma nova viatura de modelo Pronto-Socorro Médio Todo-o-Terreno, da marca IVECO e com capacidade de 3.000 litros. Custará aos Bombeiros cerca de 12.000 contos. Os bombeiros através de circular apelam a todos para ajudarem a pagar esta viatura, indicando até os números das contas bancárias onde podem ser depositados os valores em qualquer parte do país ou mesmo do Mundo em agências das mesmas entidades bancárias.

UM NOME QUE HONRA CASTANHEIRA DE PERA E O PAÍS

Eng. JOÃO MANUEL COUTINHO RODRIGUES

No dia 7 de Maio de 1993 o Engº. João Manuel Coutinho Rodrigues prestou provas de Doutoramento em Ciências da Engenharia, área de Engenharia Civil, na Universidade de Coimbra onde desempenha o cargo de Professor na Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Engenharia Civil. O júri era composto por sete Professores de diversas Universidades nacionais e estrangeiras. Foram arguentes o Dr. John Richard Current, Professor na Ohio State University (Estados Unidos da América) e o Dr. Arnaldo Humberto P. Sousa Melo, Professor na Faculdade de Engenharia do Porto, tendo o candidato sido aprovado por unanimidade com Distinção e Louvor.

O Professor João Coutinho Rodrigues, natural de Castanheira de Pera, filho de Algerino Macedo Rodrigues e de Maria Helena Coutinho Antunes Rodrigues, licenciou-se em Engenharia Civil na Universidade de Coimbra em Julho de 1980. Desde então tem aí desempenhado funções docentes e de investigação científica. Nessa Universidade, apresentou provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica em 1984 onde foi aprovado com a classificação de " Muito Bom " e concluiu o Mestrado em Ciências da Computação em 1985 com a mesma classificação.

No âmbito da actividade de investigação que tem desenvolvido na Universidade de Coimbra, teve ocasião de estar presente e apresentar trabalhos em numerosos congressos e outras reuniões científicas, nomeadamente nos Estados Unidos da América, Austrália, Áustria, Inglaterra, Dinamarca, Espanha e Egipto.

Como consequência dos trabalhos que apresentou em S. Francisco (Califórnia) em Junho de 1988 no campo da segurança de barragens, foi nomeado membro de um comité técnico internacional no âmbito da Comissão Internacional das Grandes Barragens (ICOLD).

Nas suas viagens teve ocasião de efectuar visitas técnicas a várias Universidades estrangeiras como o "MIT-Massachusetts Institute of Technology" e a Universidade de Cambrige em Boston (EUA), a Universidade de Berkeley na Califórnia, a Universidade de Princetown (EUA), a Universidade George Washington (EUA), a Universidade Heriot-Watt em Edimburgo (Escócia) onde frequentou um curso da NATO, a Universidade Técnica de Copenhaga (Dinamarca) e a Universidade Técnica de Valência (Espanha).

É investigador do INESC- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, núcleo de Coimbra, desde a fundação deste , em 1987, onde pertence ao Grupo de Sistemas de Apoio à Decisão.

É autor de vários artigos científicos publicados em várias revistas internacionais.

No âmbito da carreira profissional, para além da actividade de projectista, teve ainda ocasião de efectuar a direcção técnica de várias obras de engenharia na região centro do país, nomeadamente pontes e estradas, edifícios industriais, complexos desportivos, etc. É ainda autor de programas de computador que usam interfaces homem-máquina avançados, cujas versões comerciais, colocadas no mercado por uma conceituada marca de computadores americana, estão já a ser usadas no campo do dimensionamento automático de estruturas.

PAPELARIA BRUNO

AGENTE DO JORNAL A COMARCA

VENDA DE JORNAIS DIÁRIOS

* BRINQUEDOS
* ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
* FOTOCÓPIAS A/3 - reduções e ampliações

De: Pedro Miguel Rocha Almeida

Rua António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE EUROP SNACK-BAR

De: Joaquim Serra Fonseca

Petiscos - Salão de Jogos

Telef. 44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

"O ARPÃO"

RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNEA, 92 - B
TELEFONE 53 6772
1000 LISBOA

COMPUTADORES
AUTODATA

AUTÓMATA– *EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.*
RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES, 33 - LOJA
TEL/FAX (036) 46310
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES
GALP

Combustiveis GALP e Lubrificantes
Automóveis novos e usados
Estação de serviço - Pneus - Etc.
Agente de seguros - IMPÉRIO

Telef. 45191 - Fax 45513
Telemóvel 0676 - 755456
Fundo da Vila - 3270 Pedrógão Grande

MÓVEIS COSTA

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

GERÊNCIA DE JOSÉ DA SILVA COSTA

Com Salão de Cabeleireira "PENTEARTE"

Mobilias de cozinha e de estilo
Escrevaninhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: Telef. 036.44152 - Avenida S. Domingos
3280 Castanheira de Pera

Filial: Telef. 01.9560665 - Bº. do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
2685 SANTA IRIA DE AZOIA

---

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 3421244 1100 Lisboa

Bem perto de si!

Uma casa à sua disposição com candeeiros de diversas qualidades entre outras novidades

No
Souto do Vale

Gerência de:
Maria Isabel Rodrigues
Simões Pereira

CASTANHEIRA DE PERA

HM

HOSPEDARIA MALHOA

Quartos com casa de Banho privativa
Aquecimento central
Em ambiente de sossego

HM
HOSPEDARIA MALHOA
O cartão de visita de Figueiró

Telefone 52360
Rua Major Neutel Abreu
Edifício Nelson (Ao Barreiro)
3260 Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Quer vender, alugar ou comprar?
Anuncie nos nossos classificados!

Por apenas 400$00, poderá inserir o seu pedido, remetendo-o para:

A COMARCA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º
1100 LISBOA
ou

a qualquer dos nossos correspondentes
(ver página 22)

VENDE-SE

Casa de habitação com quintal, poço, motor eléctrico, terra de semeadura c/oliveiras
Sita em Escalos Cimeiros
Pedrógão Grande
Tels.036.44642 e 42021

VENDE-SE

Casa com logradouros
400 mts2
Preço: 150.000$00
E.N. 236 - Km 50.670
C.Pera - P.Grande
Tratar com:
Manuel David Nunes
Além Ribeira - Castª. Pera

VENDE-SE

BMW 1502
83.000 KMS LEGÍTIMOS
IMPECÁVEL
UM SÓ DONO
EXTRAS
CONTACTAR; 039. 811 948
DEPOIS DAS 20H00

VENDE-SE

CARROCEL ADULTO
16 MTS DIÂMETRO COM 180 LUGARES
ZONA SUL
CONTACTAR: 01. 9 4 43 3 7 8

VENDE-SE

AUSTIN ALEGRO 1300
CONTACTAR:
036. 5 2 2 5 8
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

MÁQUINA DE ESCREVER ELÉCTRICA CANNON ES-5
CONTACTAR: 036.52258
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÁLISLENA

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE LEIRIA, LDA

TELEF. 036.53378

R. MAJOR NEUTEL ABREU, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMICILIOS

URGÊNCIA S

POSTOS DE RECOLHA
AVELAR
CASTANHEIRA DE PERA
PEDRÓGÃO GRANDE

ACORDOS COM:
SAMS
ADSE
SAMS (ARS)
C.G.D.
ADMFA
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SEGUROS

CAFÉ-RESTAURANTE

A TENDINHA

Uma Nova Imagem

Nova Gerência de:

VASCO FERNANDES DIAS

ESPECIALIDADES DA CASA:

. NACO NA PEDRA
. SANGRIA

SISTEMA MULTIBANCO DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TELEFONE 036. 52235

Rua Dr. José Martinho Simões, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AREGA

José da Silva

CONTAS DE GERÊNCIA DE 1992

A Arega, tem sido das freguesias onde o desenvolvimento se vai tornando visível. No ano passado, mercê do esforço e dedicação da equipa que compõe a Junta de Freguesia, chefiada por José da Silva, inauguraram-se uma série de obras, das quais salientamos o Centro de Saúde e a piscina pública. Enfim, a Arega constitui um exemplo e a prova de que o interior deixou de ser palavra vã em termos de rótulos de hipotéticos atrasos. Qualquer cidadão tem assegurado os principais serviços públicos, tal como encontra num grande centro.

De acordo com as contas de Gerência da Junta de Freguesia, reportadas ao ano de 1992, é fácil concluir-se do volume de receitas e despesas, contrastando com os orçamentos de outras freguesias da nossa comarca, que não têm ultrapassado os 4.000 contos, à excepção da Junta de Figueiró. E todos se queixam com razão; o dinheiro não chega para fazer face às necessidades e muito menos para os projectos que defendem. E é o seguinte quadro:

TOTAL RECEITAS	8.095.265$70
TOTAL DESPESAS	7.738.837$10
Saldo para 1993	356.428$60

Para as receitas, a Câmara contribuiu em duodécimos com um total de 3.255.970$00.

E que a Arega mantenha este espírito para bem da nossa comunidade e exemplo para os vindouros.

COENTRAL GRANDE

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

A Comissão de Festas de N. Srª. da Nazaré, do Coentral Grande, vai levar a efeito um concurso de fotografia, cujo prazo de entrega termina a 15 de Julho do corrente ano.

O objectivo deste concurso consistirá na exposição dos trabalhos durante as festas religiosas em Agosto, em local ainda a designar e atribuição de prémios aos três melhores trabalhos.

É condição do concurso, que as fotografias tenham como assunto a freguesia do Coentral e poderão focar-se temas paisagísticos ou humanos.

Ainda está a tempo de participar, pelo que, pretendendo, deverá remeter para o

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS
APARTADO 261
2675 ODIVELAS

as fotografias, juntando 100$00 por cada uma. Caso remeta cheque, este deverá ser passado em nome do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral.

Participe!

III PASSEIO DE MOTORIZADA

O sucesso das edições anteriores deste espectacular passeio, levou a que o promotor, Luis Graça, mantivesse na sua agenda este III Passeio Turístico.

O trajecto no presente ano será diferente dos anos anteriores, privilegiando toda a nossa comarca.

Deverão os interessados obter informações junto de **Luis Graça - Ervideira - 3280 Castanheira de Pera, ou através do telefone 036.44684.**

Contudo, no próximo número daremos pormenores do roteiro turístico.

GRUPO CORAL S. JOÃO BAPTISTA VAI ACTUAR EM FRANÇA

O Grupo Coral S. João Baptista, a convite do Grupo Francês que no ano passado esteve entre nós, deslocar-se-á em Setembro a França, para actuação em diversos espectáculos.

Durante uma semana, o nosso Grupo Coral será um grande embaixador da nossa terra e do País. Desejamos a todos e ao maestro, Américo Santos, um voto de satisfação pelo trabalho que têm vindo a realizar.

E NO PORTO

Uma excelente actuação, foi o resultado da deslocação deste grupo Coral, ao Porto no passado dia 5 de Junho, a convite da Casa da Madeira da Zona Norte.

Gostariamos que os nossos Grupos Corais nos informassem atempadamente de algumas actuações, de forma a permitir-nos a referência nas páginas do nosso jornal. Seria uma atitude que abraçariamos de bom grado, porque eventualmente a nossa presença numa das deslocações poderia ser possível.

É um pedido que vos deixamos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TORRE DA CADEIA EM RECUPERAÇÃO

Sob os auspícios da Câmara Municipal, iniciou-se a recuperação da Torre da Cadeira, há muitos anos a necessitar de um restauro.

Em 1936, a Câmara da altura solicitava ao Centro Histórico Português dados que permitissem determinar as origens da Torre, dado que se a associou à existência de um Castelo. A resposta cuidada, meses depois, foi de que existiam duas torres, e que não havia qualquer indício da existência de qualquer castelo em Figueiró.

Falaremos mais tarde neste assunto.

Resta-nos apoiar a iniciativa da Câmara, que na área cultural e histórica tem vindo a manifestar uma grata preocupação.

Centenas de todo o país

VITORES INVADIRAM FIGUEIRÓ

...Convívio virou alegria e espectáculo

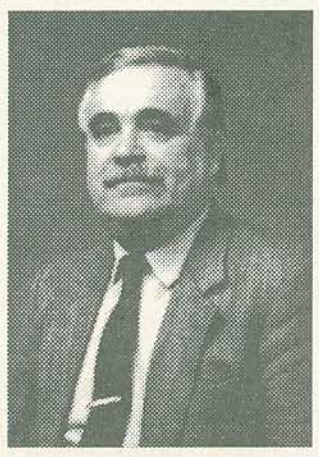
O grupo dos Vitores

Será dificil contabilizar os **"Vitores"** do nosso país, mas podemos garantir-vos que são muitos. Talvez esse facto levasse meia dúzia de indivíduos a fundar há 14 anos em Santarém o **Grupo Onosmático os Vitores,** um dos quais o nosso colaborador e conterrâneo Vitor Camoezas, que ficou no corrente ano incumbido de organizar na nossa vila, o convívio anual. Este encontro realizou-se no Restaurante "Panorama" no passado dia 30 de Maio e envolveu cerca de 150 Vitores e respectivas familias. Muitos com quem conversámos, ficaram encantados com a nossa terra, envolvida pela natureza que a tornou pródiga e baptizada como "Sintra do Norte".

Victor Camoezas, em dia de inspiração, soube, com uma capacidade extraordinária e uma rara sensibilidade, prender todo o grupo e, fundamentalmente, soube transmitir a mensagem figueiroense. Ele próprio personificou um excelente promotor do turismo da nossa terra.

FIGUEIROENSES HOMENAGEADOS

Após o almoço - como sempre bem servido pelo "Panorama" - **Victor Camoezas**, leu uma definição dos "Victores", rodeando-se de comentários felizes pelas características apresentadas dos indivíduos



com aquele nome. De seguida pretendeu homenagear duas figuras que influenciaram e continuam a influenciar a sociedade Figueiroense: **Adolfina Godinho Abreu Nunes** (D. Nénita), na área da música e **Fernando Simões Pires**, Director-Adjunto do Jornal de Figueiró, como pesquisador da história do nosso concelho (Fernando Pires corrigiu a expressão "historiador" que V. Camoezas lhe atribuiu para "pesquisador"), bem como o **Grupo Coral Deus Menino** e **Restaurante Panorama,** pelo seu proprietário **Manuel Martins Antunes**. Dos **"Vitores"** foram homenageados, o mais novo sócio com aquele nome, o **Vitor Rafael Peres Taborda Duarte**, com 3 anos de idade e residente em Coimbra e o mais idoso, com 70 anos, **Vitor Laranjo Pinto Cardoso**, residente em Viana do Castelo.

ESPECTÁCULO QUE AGRADOU

O convívio viria a ser animado com a presença do Grupo de Fados de Santarém, composto pelos fadistas, **Pedro Frade, Vitor Narciso (Catalão)** e **Alcides Cepas** (nosso conterrâneo nascido na freguesia de Campelo) e ainda pelos guitarristas, **Joaquim Rocha** e **Gilberto Silva**, pelo **Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Cernache do Bonjardim**, que surpreendeu os presentes pela excelente actuação e pelo **Grupo Coral do Deus Menino**, cujas vozes afinadas continuam a deliciar qualquer plateia.

No final, um grande bolo de aniversário culminou este encontro.

A Organização deste convívio teve a exclusividade de **Victor Camoezas**, a quem dirigimos uma palavra de apreço pelo bairrismo que demonstrou, pelo orgulho que transmitiu em ser figueiroense a todos os Vitores, que provinham de todos os pontos do país, e por ter sido um grande embaixador da nossa terra no espírito de todos.

Figueiró está-lhe grato!

No próximo ano, o convívio realizar-se-á em Aveiro.

Até lá, que muitos mais "Vitorzinhos nasçam.

PauloMarçal

VITOR - COMO ELES SÃO!

Vitor, vem do latim «victor», que significa vitorioso, vencedor.

Houve muitos santos Vitor, mas oa mais conhecidos são dois mártires, São Vitor de Marselha e São Vitor de Braga.

Vitor é um homem sensível, amável, aberto, que liberta vibrações de harmonia, doçura e de paz. É difícil resistir-lhe! Possui a inocência e o fervor dos humanistas, o talento dos grandes criadores, a sensorialidade dos dionisíacos. Vitor gosta acima de tudo do amor e da vida, e é retribuido. Podemos criticar a este grande sedutor o facto de querer agradar a gregos e troianos, podemos também criticar-lhe os seus eternos subterfúgios sempre que é preciso tomar uma decisão importante, ou as suas reviravoltas no último instante. Pode irritar-nos a sua propensão para sonhar acordado, o seu gosto pelo luxo, a sua preguiça, a sua pieguice... mas não podemos levar-lhe a mal o facto de ser um verdadeiro artista: poeta e dandy ao mesmo tempo.

Número: 3. Planeta: Júpiter.

Festa: 21 de Julho

A COMARCA
RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º.
1100 LISBOA
PORTUGAL

SER ASSINANTE?
EVIDENTEMENTE QUE QUERO!

PREENCHA O PRESENTE CUPÃO E REMETA-NOS PARA A MORADA ACIMA INDICADA, JUNTANDO O RESPECTIVO PAGAMENTO NA FORMA QUE ASSINALAR
ASSINATURA ANUAL: 750$00 (12 NÚMEROS)
CHEQUE ☐
VALE DE CORREIO ☐
NUMERÁRIO ☐

NOME
MORADA

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

"FERNANDES ANTUNES - FÁBRICA DE TECIDOS E FIOS, S.A."

Nº de Matrícula - 00035/9305/06
Nº de Inscrição - nº 6
Nº de Identif. de P. Colectiva - 500111367
Nº e data de Apresentação - 02/930603

JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA, Conservador da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICO que para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42° nº1 e 72° nº 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os legais documentos para o registo de prestação de contas.

Está conforme o original e contém uma folha.

Castanheira de Pera e Conservatória dos Registo Comercial, 03 de Junho de 1993.

O Conservador,
(José António Risques Correia da Silva)
Jornal "A Comarca" de 15 de Junho de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"ABEL SERRA & FILHOS, LDA."

Nº de Matrícula - 00360/930507
Nº de Inscrição - nº1
Nº de Identif. de P. Colectiva - 972240268
Nº e data de Apresentação - 02/930507

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BAPTISTA, 2° Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA que, entre **ABEL DINIS SERRA E VENTURA DOS SANTOS SERRA,** foi constituida a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma **ABEL SERRA & FILHOS, LDA.** e tem a sua sede no Largo Heróis do Ultramar nº2, nesta vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO: O objecto social consiste no comércio de carnes verdes, indústria e comércio de produtos cárneos.

TERCEIRO: O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma de duas quotas no valor nominal de um milhão de escudos, cada uma, pertencendo cada uma a cada um dos sócios.

QUARTO: A gerência da sociedade dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura conjunta de ambos para obrigar a sociedade.

QUINTO: A cessão de quotas entre os sócios é livre a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO: Todas as despesas com a constituição da presente sociedade designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original.

Ocupa 2 folhas.

Figueiró dos Vinhos, 07 de Maio de 1993.

O Ajudante,
(Fernando Manuel de Carvalho Batista)
Jornal "A Comarca" de 15 de Junho de 1993

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA
ANÚNCIO
2ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, nos autos de Processo Comum Singular nº 2.236/92, a correr seus termos pela 2ª Secção do 2º Juízo, em que é arguido, JOAQUIM FRANCISCO NEVES, viúvo, industrial, filho de Francisco Neves e Felisminna Maria, natural de Coruche, nascido a 25/05/51, portador do B.I. nº 6700608, emitido em 04/05/988, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, com última residência conhecida em Troviscais, Pedrógão Grande, acusa da prática do crime de emissão de cheque sem provisão, previsto e punível pelos artigos 23° e 24° nº 1 e 2 al. c) do Decreto 13.004 de 12701/1927 com as alterações que lhe foram introduzidas pelo art. 5° do D.L. 400/82 de 23/09, foi o arguido por despacho de 18/03/93, proferido nos autos acima identificados, declarado contumaz.

A declaração de contumácia, além da suspensão dos autos, implica a proibição do arguido obter junto das autoridades públicas, certidões, registos, renovação do bilhete de identidade e do passaporte.

Implica ainda a anulabilidade dos negócios jurídicos d enatureza patrimonial celebrados pelo arguido.

Leiria, 29 de Março de 1993
A Juíz de Direito,
(Maria Margarida Esteves)
A Escrivã-Adjunta,
(Maria Eduarda Lopes Moio) Jornal "A Comarca" de 15/06/93

INSPECÇÃO PERIÓDICA DE VEÍCULOS

ATÉ 30 DE JUNHO JÁ ALGUNS ESTÃO ABRANGIDOS

Na sequência das disposições da Portaria nº 267/93 de 11/03 que veio sujeitar determinadas categorias de veículos automóveis a inspecção periódica obrigatória, foi publicada posteriormente, a Portaria nº 287-A/93 que alterou os prazos para que a Inspecção fosse solicitada e que são, agora, os seguintes:

Durante 1993, os veículos constantes das categorias a) a g) indicadas no nº 1º que não possuam ficha de inspecção periódica válida deverão apresentar-se a inspecção com o seguinte calendário.

Veículos com mais de **10 anos,** contados a partir da data da primeira matrícula - **até 30 de Junho** (inclusive);

Veículos com mais de **5 anos** contados a partir da data da primeira matrícula - **até 30 de Setembro** (inclusive);

Restantes veículos - até ao final do ano.

Lembramos que nos termos da mencionada Portaria nº 267/93, os veículos abrangidos são os seguintes:

1º - Os veículos sujeitos a inspecção periódica são os seguintes:
a) Veículos automóveis pesados;
b) Reboques e semi-reboques com peso bruto superior a 3.500 kg (com excepção dos reboques agrícolas);
c) Veículos ligeiros de transporte público de passageiros;
d) Ambulâncias;
e) Veículos utilizados no transporte escolar;
f) Veículos de aluguer sem condutor;
g) Veículos licenciados na instrução;
h) Veículos ligeiros de merdadorias;
i) Veículos ligeiros de passageiros;

As inspecções poderão ser solicitadas nas Direcções e Divisões de Viação da região a que pertence.

PARA A NOSSA ZONA

- Direcção de Viação do Centro.
Av. Emidio Navarro, 59 - 3000 Coimbra Telef. (039) 29008

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

"JORGE GIL DE OLIVEIRA BEBIANO, SUCESSORES, LDA."

Nº de Matrícula - 00055/93/05/19
Nº de Inscrição - nº 2
Nº de Identif. de P. Colectiva - 501846611
Nº e data de Apresentação - 01/930506

LIC. JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA, Conservador da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera.

CERTIFICA que em relação à sociedade em epígrafe foi alterado o artigo 4° dos respectivo contrato, tendo ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO QUATRO

A gerência será exercida pelos sócios Maria Leonor Martins Paulo Bebiano e Nuno Alexandre Paulo Bebiano que desde já são nomeados gerentes. Para vincular a sociedade, em todos os actos e contratos em juízo ou fora, activa ou passivamente é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Foi depositado na pasta respectiva o texto actualizado do contrato social.

Está conforme o original e contém uma folha.

Castanheira de Pera e Conservatória dos Registo Comercial, em 26 de Maio de 1993.

O Conservador,
(José António Risques Correia da Silva)
Jornal "A Comarca" de 15 de Junho de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

"NEVEIROS - TURISMO E ACTIVIDADES HOTELEIRAS, S.A."

Nº de Matrícula - 00014/930503
Nº de Inscrição - nº 5
Nº de Identif. de P. Colectiva - 502541008
Nº e data de Apresentação - 04/930531

JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA, Conservador da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICO que para os fins previstos nas disposições combinadas nos artigos 42° nº 1 e 72 nº 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta recpectiva os legais documentos para o registo da prestação de contas.

Está conforme o original e contém uma folha.

Castanheira de Pera e Conservatória dos Registo Comercial, em 31 de Maio de 1993.

O Conservador,
(José António Risques Correia da Silva)
Jornal "A Comarca" de 15 de Junho de 1993

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES

PRÉMIO DE JORNALISMO

"AUTONOMIA DO PODER LOCAL"
1993

REGULAMENTO

Como forma de promover um maior esclarecimento do público sobre a problemática do Poder Local em todas as suas envolventes - que tanto interessam ao cidadão-, a Associação Nacional de Municípios Portugueses, no âmbito das comemorações do Dia da Autonomia do Poder Local (que se celebrou em 20 de Maio), instituiu um Prémio de Jornalismo, cuja atribuição se rege pelo presente regulamento.

ARTIGO PRIMEIRO: Serão admitidos a concurso os trabalhos jornalísticos publicados na imprensa (diária e não diária), rádio e televisão, de divulgação nacional e regional, sobre temas relativos ao Poder Local.

ARTIGO SEGUNDO: Ao Prémio podem concorrer todos os Jornalistas profissionais e colaboradores de Órgãos de Comuncação Social escrita, radiofónica e televisiva.

ARTIGO TERCEIRO: Aos Eleitos Locais, bem como aos funcionários das Autarquias portuguesas e da Associação Nacional de Municípios Portugueses, é vedada a candidatura ao Prémio de Jornalismo "Autonomia do Poder Local".

ARTIGO QUARTO: O valor do Prémio, único, é de 500.000$00 (quinhentos mil escudos).

ARTIGO QUINTO:1 - **As candidaturas deverão ser apresentadas até 31 de Julho**, sendo admitidos exclusivamente trabalhos originais publicados durante os meses de Maio e Junho de 1993.

2 - As candidaturas formalizam-se através de carta registada dirigida ao Secretário Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses, enviada para a sede da ANMP, Avenida marnoco e Sousa, 52 - 3000 Coimbra.

3 - A carta referida no número anterior deverá conter:

a)Identificção completa do concorrente (nome, morada e telefone);

b) O título, a data de pulicação do trabalho jornalístico a concurso e o nome do Òrgão de Comunicação Socialonde foi editado;

c) Os candidatos ao Prémio "Autonomia do Poder Local" deverão incluir fotocópia do Bilhete de Identidade.

4 - A carta de apresentação da candidatura devará ser acompanhada de dois exemplares da edição ou da cassete audioou vídeo (para rádio e televisão) do Órgão de Comunicação Social em que o trabalho concorrentefoi publicado.

5 - Cada candidato poderá concorrer com qualquer número de trabalhos, devendo, no entanto, organizar um processo separado por cada trabalho a que concorre.

ARTIGO SEXTO: 1 - O Prémio será atribuído por um juríconstituído por três elementos: um representante da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, que presidirá, um representante do Sindicato dos Jornalistas, e um representante da Associação de Imprensa Não Diária.

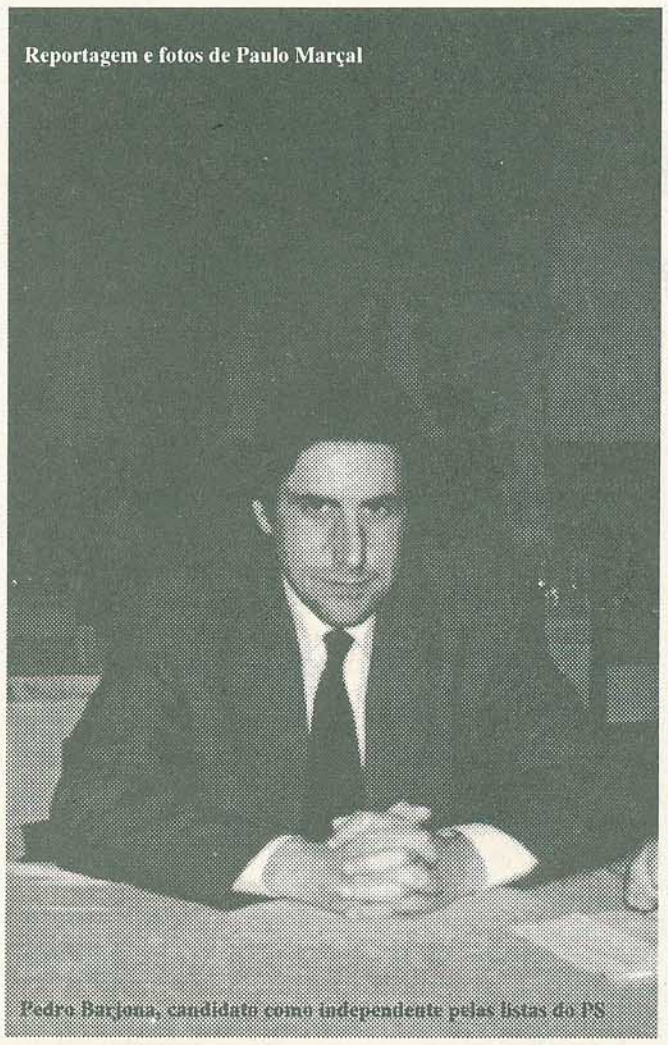
2 - o Júri poderá nã atribuir o prémio, se concluir que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade requerida.

3 - Das decisões do Júri não haverá recurso, tornando-se efectias após fixação, na sede da Associação Nacional de Municípios Portugueses, da respectiva acta de classificção.

ARTIGO SÉTIMO: O Prémio será entregue, após proclamação do vencedor, no decorrer de uma cerimónia pública para esse fim promovida pela Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Informações complementares podem ser solicitadas ao gabinete de Comunicação Social da ANMP, Avenida Marnoco e Sousa, 52, em Coimbra, ou através do telefone 039 404434 ou fax 039 - 701862.

Reportagem e fotos de Paulo Marçal



Pedro Barjona, candidato como independente pelas listas do PS

A crise sócio-económica em Castanheira de Pera assentou praça. O êxodo é assustador ao ponto de apenas em três anos cerca de 25% da população ter abandonado o seu concelho à procura de sustento para os seus filhos. E o comércio - algum quase às moscas - ressente-se naturalmente deste fenómeno. Culpa? A crise é geral e os texteis - a sofrer contratempos cíclicos - parecem não oferecer futuro aqui, também por imposição de certo imobilismo empresarial quanto à reconversão tecnológica. Mas a Edilidade Castanheirense também tem culpas no cartório, já que entende que as empresas que têm dificuldades deveriam fechar, alheando-se das consequências sociais e económicas desta provável situação - anúncia-se à boca cheia o encerramento de duas grandes fábricas no concelho. A ser verdade, a realidade Castanheirense deixa de ser preocupante para se tornar catastrófica. Mas mais estranho é que os concelhos vizinhos de Figueiró e Pedrógão vivem momentos de desenvolvimento económico, graças às "dèmarches" que o Dr. Manata e Manuel Coelho têm realizado para chamar ali novas industrias e suscitarem nas populações e comércio uma nova esperança cujos resultados já começam a produzir efeitos. Graça Oliva, nem nos cafés da terra entra.

O PS ao anunciar PEDRO BARJONA como candidato independente à Câmara, pretendeu fazer as pazes entre o sector empresarial e o operariado e sòbretudo alertar para a necessidade de mudança; está em risco o futuro Castanheirense, perfilando-se o cenário de uma eventual integração no concelho de Figueiró como mera freguesia. Enfim, é a história e a dignidade que estão em causa.

- Estas foram algumas das conclusões resultantes da I Convenção Autárquica Concelhia do Partido Socialista em Castanheira de Pera.

Esta Convenção promovida pelo Partido Socialista Castanheirense resulta naturalmente da preocupação, por um lado pela grave crise sócio-económica que se instalou no concelho, e por outro da necessária unidade e alento de que o PS carecia. A apresentação de **Pedro Barjona** - um jovem empresário próximo do PSD - veio restabelecer a esperança nos meios socialistas locais, que ainda não refeitos da última derrota autárquica procuram tenazmente reocupar uma posição sólida no poder, de modo a recuperar do atraso que a actual Câmara provocou. Da esperança poderão os socialistas estar certos, dos resultados terá a população a última palavra. Caberá a ela decidir o futuro, certos de que já viveram duas experiências políticas distintas.

A realização desta Convenção - bem organizada - contou com a presença de todos os elementos constantes das listas de candidatos para as próximas autárquicas, do deputado **Julio Henriques** (ex-edil), **Dr. Manata**, Presidente da Câmara de Figueiró, **Dr. Cândido Ferreira**, Presidente da Comissão Política Distrital do PS, **Dr. Jorge Lacão**, Secretário Nacional para as Autarquias do PS e ainda de muitos militantes e simpatizantes daquele partido.

Ocupando todo o dia, foram diversas as intervenções dos coordenadores dos Grupos de Trabalho da Comissão Política, que defenderam as áreas dos seus pelouros, sendo da Educação, Maria da Conceição Pereira Soares, pela Cultura, Desporto e Tempos Livres e Ambiente, a **Juventude Socialista**, da Acção Social, **Porfírio Alves Alexandre**, da Saúde, **José Maria Rodrigues**, das Comunicações e Transportes, **Manuel Simões**, de Habitação e Urbanismo, **Engº. Pedro Barros**, de Saneamento e Salubridade, **Fernando José Lopes**, da Protecção Civil, **Bebiano Antunes Rosinha** e do Desenvolvimento Económico, Turismo e Abastecimento Público, **Luis Kalidás Barreto**. Pese embora o excelente trabalho de estudo e pesquisa de todos os coordenadores, não deixamos de elogiar os da Professora **Maria da Conceição Soares, Engº. Pedro Barros, Fernando Lopes e Kalidás Barreto.**

O periodo de debate foi bastante animado e, neste contexto, contribuiram **Carlos Searas**, que nunca deixou por mãos alheias a severidade das críticas à actual Câmara, **Kalidás Barreto**, em tom irónico denunciou erros crassos não só da política local como nacional, **Pedro Barros**, talvez constituisse a consciência da realidade politica Castanheirense, deixando mesmo avisos à futura acção eleitoral socialista quanto ao peso da propaganda megalómana de **Graça Oliva**, Julio Henriques, que parece continuar a manter uma forte rédea no milieux socialista, também não se alheou do tom critico à actual edilidade, deixando no ar sérios avisos para uma necessidade de mudança e rectificação imediata de uma politica desastrosa, sob o risco de a crise se tornar irreversível. O **Dr. Manata**, Presidente da Câmara de Figueiró falou da sua experiência, do sucesso do projecto de convergência e do apoio que a população está a prestar à sua gestão. Após o debate anunciou-se a composição das Listas para os órgãos autárquicos, com a intervenção dos cabeças de lista; **Julio Henriques** pela Assembleia Municipal, **Pedro Barjona** pela Câmara e **João Antunes** pela Assembleia de Freguesia. Seguiu-se o encerramento com intervenções de **Carlos Searas**, do **Dr. Cândido Ferreira**, que teceu comentários sobre o crescimento do partido socialista no Distrito de Leiria, e de **Jorge Lacão**, que num discurso longo mas eloquente, transmitiu a ideia socialista nos mais diversificados aspectos da politica nacional e local.

AS EXPRESSÕES DAS INTERVENÇÕES

Maria Conceicão Soares

- "A grave crise que Castanheira de Pera atravessa passa fundamentalmente pelo mercado de trabalho, que não existindo obriga os nossos jovens a emigrar"
- "A nossa prioridade terá muito a haver com a fixação dos nossos jovens, tendo em conta que os recursos existem. A criação de uma Escola Profissional com todas as suas consequências seria uma das muitas soluções."

Porfírio Alves Alexandre

- "A crise textil em Castanheira rebentou. Os desempregados Castanheirenses do sector textil, esgotaram o tempo útil do subsídio de desemprego, como do subsídio social do desemprego. Não havendo posto de trabalho, o êxodo da população é irreversível"
- "Só da Retorta (Fernandes & Antunes, SA), existem duzentos e tal processos no Fundo do Desemprego"

Fernando Lopes

- "O futuro deve pensar-se hoje caudal para abastecer 3 lugares quanto mais 2 concelhos!"
- "Já estão em construção o aeroporto do Trevim e o aeroporto Internacional do Cabeço do Soeiro?"
- "Devemos criar condições para facilitar a construção de residências para professores. Esta atitude quer se queira, quer não, tem a ver com o insucesso escolar."

Kalidás Barreto

Manuel Simões

- "O que nós fizemos em Castanheira de Pera como autarcas está a ser horrivelmente ignorado."

Kalidás Barreto

- "Cultura e Turismo também dão postos de trabalho."
- "A saúde tem constituido em Portugal um negócio e não um bem."
- "Em termos de transportes, Castanheira de Pera praticamente não tem ligações a Coimbra e não se sabe que a Câmara tenha protestado."

Carlos Searas

- "A actual maioria não passa cartão à oposição."
- "Gastaram-se milhares de contos em coisas de pouca utilidade como a aquisição de ferro velho (viaturas usadas). Não sabemos no futuro onde arrumarmos latas velhas."
- "Critérios duvidosos na atribuição de Bolsas de Estudo."
- "A Câmara extinguiu a Comissão de Bem Estar Social - que como se sabe era composta por elementos de todos os partidos."
- "As dúvidas levantadas quanto à capacidade da Barragem do Coentral fornecer água aos concelhos de Castanheira de Pera e Figueiró foi assim comentada por Graça Oliva: «A água dá para afogar toda a gente por aí abaixo!»."
- "A política de subsídios da Câmara pelas colectividades , Instituições e Associações equivalem praticamente a 0."
- "Graça Oliva ofereceu o seu vencimento à Fundação Bissaia Barreto para que esta o entregue à Liga de Amigos. Vamos assistir que a Liga vai espalhar dinheiro para comprar votos."

Pedro Barros

- "Não sou candidato a nada porque a vida não me permite."
- "Dei aquilo que pude, por isso tenho autoridade moral e política para poder falar."
- "Para uma politica de sucesso aconselho-os a aprender com o Dr. Manata."
- "Quanto às próximas eleições Autárquicas, ponderem bem, não errem, têm de mudar para uma política adequada. Os Candidatos têm que comunicar com a população."
- "Megalomania de Graça Oliva cria impacte junto da população e cuidado com as promessas!"
- "A actual Câmara não se tem preocupado minimamente com a desertificação."

Pedro Barros

Julio Henriques

- "Houve na gerência da anterior Câmara dèmarches para a criação de uma Escola Profissional. A Actual Câmara deixou cair este projecto, como não soube aproveitar os fundos comunitários."
- "Temos em Castanheira de Pera um show-off a anunciar obras megalómanas com milhões de contos. Há progresso e progresso...!!!"
- "A ribeira de Pera não tem

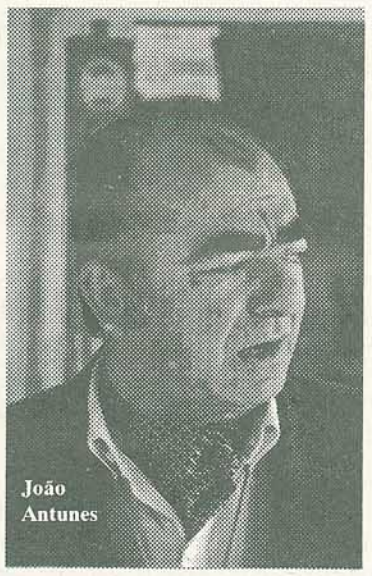
Julio Henriques

Pedro Barjona

- "Apenas prometemos o nosso Esforço e a nossa Vontade de Fazer Renascer Castanheira."
*- "Os nossos projectos, são **para e com os Castanheirenses** e não apenas para os **terrenos** de Castanheira."*
- "A nossa candidatura vem demonstrar que os Castanheirenses continuam a saber unir-se, enfrentar as Privações e olhar as Dificuldades com tanta coragem como no passado."

João Antunes

- "Sou Sportinguista. Sendo presidente de uma Junta, garanto-vos que sou de todos os clubes."
- "Dou o meu total apoio a Pedro Barjona."



João Antunes

Dr. Fernando Manata

- "Não devemos resolver só os problemas da nossa quinta..., ...manter a ideia de viver projectos inter-municipais."
- "Primeiro temos de dar o pão e depois a diversão."
- "Vamos festejar no fim do ano a vitória do PS em Castanheira de Pera e Pedrógão Grande."
- "O único candidado que se poderia opôr à lista do PS em Figueiró seria a inércia."
- "Temos neste momento 70% do abastecimento de àgua pelo concelho. A meta são os 100% até ao fim do mandato."

Cândido Ferreira

- "Somos muito melhores que os outros em todos os sentidos."
- "O povo não se educa com anedotas e intrigas."

Jorge Lacão

- "Dar testemunho necessário que a candidatura de Pedro Barjona é prova de preocupação pelos interesses do povo e não do parrtido."
- "Não acredito que os autarcas do PSD tenham capacidade de abraçar o projecto de descentralização"
- "O desenvolvimento é feito pelas pessoas senão não é um desenvolvimento sustentável."
- "O que interessa é a grandeza dos povos. Para servir bem as populações devem recrutar-se as pessoas que melhor servem essas mesmas populações e não pela filiação política."

Jorge Lacão

Colaboração de Teresinha Ascensão

Trabalho de
Paulo Cesar Palheira

DESERTIFICAÇÃO POPULACIONAL UMA REALIDADE PRESENTE NO CONCELHO DE PEDROGÃO GRANDE

Imaginem que D. Sancho I, descia a Terra e como que numa lufada de ar fresco, dava uma olhadela pelo concelho de Pedrógão Grande, aquele monarca que teve o cognome de "O Povoador", ficaria deveras estupefacto com o povoamento existente.

Decerto pensaria e repensaria coisas que só ao ínfimo lhe diriam respeito, não haveria nem solstício do dia nem equinócio da noite que lhes resistisse.

Quando em voga andam decretos-lei imagináveis, mas não decretáveis, como é o caso da regionalização, com propostas mais megalomanas de uns e mais suaves de outros, esquecem-se que reduzir as assimetrias verificadas entre o norte e o sul o litoral e o interior, não é tarefa fácil para problemas de tão difícil resolução.

Agregado a este problema deparamo-nos com um outro que tendo sido exodista, propício a saídas e averso a mudanças, continua a ser uma realidade concreta no concelho de recursos limitados e sem quantitativos de fixação.

O FENÓMENO DA DESERTIFICAÇÃO POPULACIONAL

Depois de realizada uma leitura aos últimos censos da população feitos no país, verificamos que não se tem observado um crescimento populacional no concelho, muito pelo contrário a tónica preponderante tem-se virado para níveis negativos bastante acentuados.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Assim e de uma forma muito resumida, os antecedentes históricos dos recenseamentos da população em Pedrógão Grande podem caracterizar-se de acordo com o seguinte.

Antes existiam "numeramentos", "contagens" e até mesmo recenseamentos que por não serem exaustivos e/ou não se apoiarem em princípios científicos credíveis não se podem considerar equivalentes a série de recenseamentos iniciada a partir do Sec.XX.

Reporta-se ao séc.XVIII (1755) a primeira referência sobre dados estatísticos realizada no concelho onde existiam nesta época 422 fogos e cerca de 1485 habitantes.

Mas é a partir de 1914, que a população sofre o seu maior decréscimo populacional, derivado ao facto da freguesia de São Domingos da Ribeira de Pera constituir novo concelho.

Passando em 1920 para 1986 fogos e 7.975 habitantes, contrariando os 3.515 fogos e 13.477 habitantes existentes em 1911.

OS ANOS DA EMIGRAÇÃO E DA IMIGRAÇÃO COM CONSEQUÊNCIAS DA DESERTIFIÇÃOPOPULACIONAL

Ao longo do período de tempo considerado, anos 50, 60 e 70, notamos que o concelho sofreu variações populacionais bastantes distintas.

Conforme podemos observar no Mapa-1 sobre a variação da distribuição da população residente no concelho.

VER QUADRO NA COLUNA SEGUINTE

QUADRO I

CONCELHO	ANOS	TOTAL	VARIA EM %	H	% NO TOTAL	VARIA EM %	M	% NO TOTAL	VARIA EM %
PEDRÓGÃO GRANDE	1950	8.955		4.287	47,87		4.668	52,13	
	1960	8.239	- 8,00	3.486	46,68	- 10,29	4.393	53,32	- 5,89
	1970	4.985	- 39,5	2.350	47,14	- 38,90	2.635	52,86	- 40,02

FONTE:
1950 - I.N.E., IX Recenseamento Geral da População
1969 - I.N.E., X Recenseamento Geral da População
1970 - I.N.E., Estimativa a 20% sobre o XI Recenseamento Geral da População

O concelho de Pedrógão Grande como se pode verificar aparece bastante sensível ao decréscimo populacional, sendo de salientar curiosamente que essa variação se revela mais significativa no sexo feminino.

Foi na tentativa de procura de melhores condições de vida que inúmeros pedroguenses se deslocaram da periferia para o centro, isto e , para zonas de grande concentração urbana, industrial,comercial e de serviços, como é o caso de Lisboa.

FLUXO DA IMIGRAÇÃO INTERNA

Pedrógão Grande era um concelho de recursos limitados onde impera ainda hoje uma agricultura de subsistência e o minifúndio é uma divisão bastante latente nos terrenos horto-agricolas, num sentido muito lato a agricultura é pobre, de custos elevados e de pouca rentabilização.

Abrimo-nos ao ÊXODO RURAL.

A falta de vias de comunicação condignas, de ensino, a pouca descentralização de poderes como Tribunal, assistência a saúde, de meios de transporte, saneamento básico, electricidade, água pública..., pautou-se por uma grande quebra populacional que partiu para o Litoral.

EMIGRAÇÃO (FRANÇA, ALEMANHA, E.U.A....)

Outros houve que optaram pela emigração para países que depois da Segunda Grande Guerra Mundial se encontravam parcialmente destruidos, mas economicamente mais favorecidos que o nosso país, onde existia grande quantidade de trabalho, indo estes para superfícies tão diversas como - França, África do Sul, Alemanha, Canada e E.U.A..

Flagelos de crise se abeiraram desta região, havia toda uma plataforma empregadora em matérias florestais (madeiras) e resinosas, que devido aos grandes incêndios que assolam esta área deixaram inúmeras famílias sem bens e sem trabalho.

Na sequência desta falta de emprego, motivada também pelo pouco incentivo ao incremento industrial e comercial, que estiveram na origem da partida de grande parte da população como poderemos observar no Quadro-II.

DISTRITO E CONCELHOS	POPUL RESIDENTE EM 1960	NADO VIVOS (+)	ÓBITO (-)	EMIGR LEGAL (-)	POPUL PREVI PARA 1970	POPUL RESID EM 1970	MOVIM. MIGRAT INTERN EMIG.IL	POPUL MÉDIA	TAXA ANUA EM %
DISTRITO LEIRIA	**404.50**	**88.067**	**41.903**	**82.632**	**395.03**	**376.94**	**- 18.092**	**390.72**	**- 4,6**
CONCELHOS:									
ALCOBAÇA	50.027	9.635	6.534	3.377	49.751	47.290	- 2.461	48.659	- 5,1
ALVAIAZERE	13.583	1.940	1.551	1.399	12.573	11.300	- 1.273	12.442	- 10,2
ANSIÃO	17.268	3.277	1.718	1.822	17.005	14.900	- 2.105	16.084	- 13,1
BATALHA	13.811	3.083	1.186	2.757	12.951	11.755	- 1.196	12.783	- 9,4
BOMBARRAL	15.209	2.771	1.779	1.646	14.555	13.745	- 810	14.477	- 5,6
CALDAS DA RAINHA	37.430	7.297	4.122	2.954	37.651	35.585	- 2.066	36.508	- 5,7
CAST. DE PERA	5.739	976	686	89	5.940	4.660	- 1.280	5.200	- 24,6
FIGUEIRÓ VINHOS	11.545	1.646	1.252	585	11.354	8.960	- 2.394	10.253	- 23,3
LEIRIA	82.988	20.831	7.944	13.682	82.193	78.950	- 3.243	80.969	- 4,0
MARINHA GRANDE	20.483	4.930	1.896	2.676	20.841	23.350	+ 2.509	21.917	+ 11,4
NAZARÉ	13.511	2.997	1.458	1.009	14.041	13.260	- 781	13.386	- 5,8
ÓBIDOS	11.316	2.085	1.235	1.029	11.137	9.465	1.672	10.391	- 16,1
PEDRÓGÃO GRANDE	**8.239**	**956**	**845**	**545**	**7.085**	**4.985**	**- 2.920**	**6.612**	**- 42,6**
PENICHE	22.200	5.135	2.250	2.618	22.467	21.555	912	21.878	- 4,2
POMBAL	59.931	13.028	5.504	12.787	54.668	56.890	+ 2.222	58.411	+ 3,8
PORTO DE MÓS	21.220	4.480	1.943	3.657	20.100	20.290	+ 190	20.755	+ 0,9

ANOS 1980 E 1990 A CRISE AGRAVA-SE

A par de um profundo decréscimo populacional verificado nos anos anteriores, as décadas de 80 e 90 não lhes foram inversas, conforme confirmam os censos realizados pelo INE em 1981 e comparados com os de 1991, os últimos realizados no país.

VEJA O QUADRO III NO INÍCIO DA PÁGINA SEGUINTE

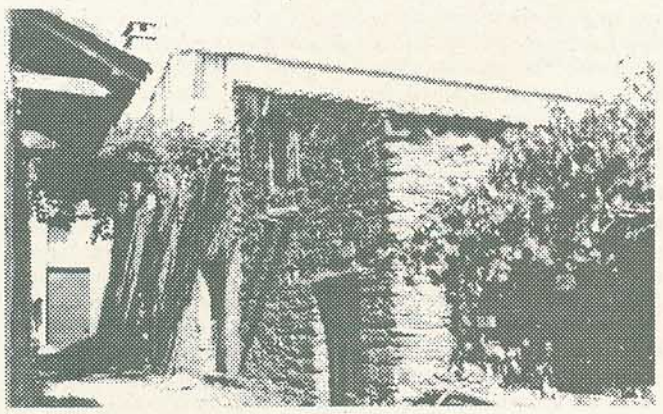
ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

É de realce esclarecedor que a par destas consequências estão também como factor preponderante, o envelhecimento de grande parte da população, com a diminuição da Taxa de Natalidade e da Taxa de Mortalidade.

O envelhecimento da população contribui assim largamente para a desertificção de grandes áreas como são os casos concretos das aldeias do Couce e Foz do Carrical sem habitantes, Mingacho com 5 habitantes, Sobreiro, Torneira e Agria, com menos de 20 habitantes, Conhal, Catelo do Vale da Armunha, Salgueirinha, Pai Souso e Ouzenda, e o desaparecimento por completo das aldeias de Rabigordo, e de Gravito, se bem que ajudadas também pelos incêndios.

Décadas estas onde o aumento de emprego não se verificou, muito pelo contrário, as taxas mantiveram-se decrescentes com fecho de algumas unidades industriais transformadoras de madeiras, e de pasta de algodão.

Ouve-se em praça pública que os resineiros do concelho vão fechar também, existindo uma hiperlotação nos serviços empregadores a nível



local.

HABITAÇÃO NOS ANOS 90

De importância inferior, mas importante factor surgido nos anos 90 é a grande falta de habitação que se faz sentir.

Qualquer jovem em PG se depara actualmente com a falta de habitação, que se for para alugar, nos parece de qualidade duvidosa, e a preços menos acessíveis, quando comparados com os que se praticam nos grandes centros.

SOLUÇÕES PARA UMA MELHORIA DE CONDIÇÕES ACTUAIS

Para criticar há que dar sempre uma vertente construtiva aos factos incisivos, é dentro deste painel construtivo que propomos demonstrar algumas tentativas de solução para o problema existente.

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE

QUADRO III

	1981						1991					
	POP. PRESENTE		POPUL. RESID.	FAMIL	ALOJ.	EDIFIC	POPUL. PRESENTE		POPUL. RESID.	FAMIL	ALOJ.	EDIFIC
	TOTAL	HOM					TOTAL	HOME				
REGIÃO CENTRO	1.762.226	840.079	1.763.119	543.742	688.199	622.385	1.705.227	816.196	1.720.787	585.231	813.274	701.278
PINHAL INT. NORTE	150.690	70.542	152.056	503515	70.122	67.844	137.041	65.192	139.011	48.968	74.685	70.856
CONCELHO	5.632	2.589	5.842	2.205	2.806	2.724	4.604	2.193	4.632	1.809	2.915	2.820
GRAÇA	1.275	588	1.435	561	639	628	963	462	965	386	662	657
PEDRÓGÃO GRANDE	3.366	1.551	3.399	1.247	1.672	1.608	2.802	1.345	2.830	1.083	1.686	1.613
VILA FACAIA	991	450	1.008	397	495	488	839	386	837	340	567	550

INDÚSTRIA - Com a criação de unidades industriais sedimentadas numa base economicamente sólida e adaptadas a uma realidade laboral do concelho, aproveitando as excelentes condições, quer geográficas (IC-8), quer de baixos custos dos terrenos e outros oferecidos pelo Município.

QUADRO IV

	HM	H	M
LEIRIA	436	214	222
ALCOBAÇA	54.	27.	27.
ALVAIAZERE	10.	5.1	5.7
ANSIÃO	15.	7.6	8.2
BATALHA	13.	6.4	6.8
BOMBARRAL	14.	7.1	7.2
CALDAS DA RAINHA	43.	21.	22.
CAST. DE PERA	5.3	2.6	2.7
FIGUEIRÓ VINHOS	9.0	4.3	4.7
LEIRIA	100	49.	51.
MARINHA GRANDE	32.	16.	16.
NAZARÉ	16.	7.8	8.2
ÓBIDOS	10.	5.5	5.4
PEDRÓGÃO GRANDE	6.0	2.9	3.1
PENICHE	26.	13.	13.
POMBAL	55.	26.	28.
PORTO DE MÓS	22.	11.	11.

AGRICULTURA - Denota-se uma grande falta de mais e melhores apoios para a agricultura concelhia, como o ministrar de novos e mais cursos agrícolas em especial aos jovens, desenvolvimento da pastoria, plantio de novas espécies, como o Kiwi, avelanzeiras, nogueiras e tantas outras.

FLORESTA - Campanhas de consciencialização pública para O NÃO PLANTIO DO EUCALIPTO, e a adopção para espécies que melhor de adaptem à morfologia existente, ajudando na harmonização do ambiente como o Pinheiro Bravo, e o Castanheiro, entre tantas outras árvores.

Faz-se sentir ainda nesta área a falta de um ordenamento correcto da Floresta local.

INCENTIVOS A FIXAÇÃO DE JOVENS - Com a Comunidade Juvenil ameaçada pela falta de quantitativos e qualitativos de fixação, têm sido estes os que menos têm usufruido dos mesmos.

Ideias surgem-nos - Rádio Local de permanência jovem, prática de desportos adequados à realidade do concelho, como a prática de Remo, Canoagem, Vela e outros, aproveitando as condições fluviais das barragens do Cabril e da Bouçã.

Centro ou Pousadas de Juventude.

Campanhas de sensibilização aos jovens para participarem activamente nos interesses da região, quer a nível político, quer a nível social e desportivo.

HABITAÇÃO JOVEM - Alguns incentivos jovens também ao nível da habitação, deixando um alerta para a edilidade local, com o intuito da criação de loteamentos para construção onde alguns destes lotes ficassem destinados aos jovens, seguindo toda uma política de Governo que se verifica a nível nacional e que me parece esquecido a nível local.

TURISMO

-Num futuro real e muito próximo, com a aproximação de Pedrógão Grande ao Litoral e aos grandes centros urbanos, como Pombal, Coimbra, Lisboa e Porto, dúvidas não tenhamos de que o turismo poderá ser a plataforma de salvação na falta de emprego, e de todos os atributos de fixação, aproveitando a mão de obra deveras qualificada e proveniente da ETPZP - Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, acompanhadas da criação de algumas unidades hoteleiras, quer a nível de alojamento quer de restaurantes, e outras de diversão e lazer, bem assim de desporto como ténis e golfe.

Se assim for, Pedrógão Grande terá sempre os seus jovens e estes viverão sempre na terra que é a sua.

NOTA: Este trabalho incluia mais um quadro e diversas fotos, que por questões de espaço não nos foi possível incluir.

Feira Medieval

Fragmentos de uma História "Ao Vivo"

Por: Pedro Santos Lopes *

Torna-se hoje em dia inquestionável a importância da História para uma melhor compreensão da realidade colectiva e, indesmentível que a todo um povo que esquece o seu passado, se cerram as portas do futuro.

Sabendo-o bem, e conscientes do enorme filão inexplorado que constitui a nossa história local, a Câmara Municipal de Pedrógão Grande e a Fundação Vasco da Gama resolveram conjugar esforços, promovendo na vila de Pedrógão Grande uma...**FEIRA MEDIEVAL**.

Intimamente ligadas à renovação económica europeia dos séculos XII a XIV, as feiras eram geralmente anuais e davam a possibilidade aos camponeses e homens dos **"ofícios"** de venderem os seus animais, excedentes das suas colheitas, ao mesmo tempo que permitiam que aí se adquirissem sementes, tecidos, ferramentas ou outros bens de uso quotidiano.

Quase todas as feiras se realizavam em épocas relacionadas com as festas da Igreja. No local onde ocorriam era decretada uma paz especial, a **"paz da feira"**, que proibia toda a disputa ou vingança e todo o acto de hostilidade era reprimido com a aplicação de penas severas.

Àqueles que se deslocavam para vender os seus produtos eram concedidos alguns privilégios, como a isenção de pagamento de direitos fiscais e a garantia de segurança para os feirantes e seus bens, no período de antes e depois da ocorrência da feira, que nos casos em que estas isenções eram concedidas tomavam o nome de **"feiras francas"**.

No foral de Pedrógão Grande não encontramos uma referência explícita à ocorrência de uma feira, o que se explica, dado que era a **"carta de feira"**que constituia o diploma por excelência da sua instituição. Encontramos sim, uma longa lista de produtos **" que se comercializavam na vila e no seu termo"**, o que nos permite pensar na vitalidade comercial que a região conheceu na época medieval e até nas centúrias seguintes. Entre os produtos comercializados podíamos encontrar: Azeite; barros; biscoitos; bois; calçado; capões; castanhas; cevada; centeio; couros; ferro; frutas; gados; hortaliças; linho; louças; madeira; mel; milho painço; nozes; ovos; panos; pão; peles; pinhões; pescado; queijadas; resina; sabão; seda; trigo; vassouras; vinho, etc.

Imaginemos no espaço envolvente do largo da Igreja Matriz até ao largo da Igreja da Misericórdia, nessas ruas sinuosas de reduzida largura tipicamenta feudais, uma enorme azáfama animada por bastantes camponeses e artífices locais e por forasteiros, "**gente sem eira nem beira**" que pululando pelas estradas reais demandavam a nossa região para vender os seus produtos, trocar experiências, trazer "**novas**" numa época em que eram difíceis as comunicações.

É que, para além de importantes centros de comércio, as feiras medievais, eram também locais privilegiados de convívio e divertimento, com as suas tendas de comidas e bebidas, música e bailes, espectáculos de circo e outras distrações.

Pretende-se recriar toda esta ambiência medieval em Pedrógão Grande, motivando a participação de todos os pedroguenses. Embora as feiras entrem numa fase de decadência por alturas do reinado de D. Manuel, numa fase em que Portugal se assumia como potência comercial e marítima, jamais poderemos esquecer o importante papel desempenhado pelas feiras da Idade Média para o desenvolvimento económico, social e cultural da nossa região.

Fragmento do nosso passado, recriação viva da nossa História, a feira será um bom exercício para a compreensão da nossa memória colectiva. Traje-se a rigor, traga os seus produtos e...vamos à feira!?

*** Prof. de História da Escola C + S de Pedrógão Grande**

Grant's®
FINEST SCOTCH WHISKY

PROFISSÕES LIBERAIS

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651
FAX: 579817
R GOMES FREIRE,191-2º. - 1100 LISBOA

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19
Telef. 036.52286
3260 - Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 53258 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência
R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ªS., 4ªS., 5ª. E 6ªS. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com: Compª. Seguros Bonança e A Social

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicilios programados
- por marcação todos os dias úteis das 15 às 16 horas

ANÁLISES CLINICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM
Todos os dias úteis das 8 às 9H30

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 44582
Todos os dias úteis a partir das 15 horas

Souto Vale - Castanheira de Pera

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO
GARE DA RODOVIÁRIA
TELEF. 036.46141
PEDRÓGÃO GRANDE

~~CARLOS MESQUITA~~

Cirurgia do Aparelho Digestivo
Cirurgia Geral
Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação pelo telef.036. 46303
Consultório do Dr. José Silva
PEDRÓGÃO GRANDE

Saiba onde pagar a sua assinatura

Papelaria Bruno

Papelaria Jobel

Eduardo Paquete

Luis Martins Graça - Ervideira
Café Central
Pedrógão Grande

Eduardo Paquete

E em qualquer dos nossos correspondentes constantes da Ficha Técnica (pág.2)

CAFÉ E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:

Frango de Churrasco

Telefone 52670

3260 Figueiró dos Vinhos

A COMARCA

a expressão da nossa terra

GABINETE DE CONTABILIDADE

Telef. e Fax
(036) 52258
Eiras Novas - S. Pedro
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS, PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE, ETC

ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL

Técnico de Máquinas Têxteis

Nuovo Pignone
Tornearia em madeira, Estofos, etc. - Fogões de lenha e assadores

Telefone (036) 4 20 28
VILAR PEQUENO - 3280 Castanheira de Pera

ASTRÓLOGO
PROF. APOLO

MARQUE A SUA CONSULTA
PELO TELEF. (039) 98 32 54
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

JOSÉ ANTÓNIO TOMÁS GODINHO

LADRILHADOR E APLICAÇÃO RÁPIDA COM MÁQUINAS MODERNAS

52187 P.F. - CHÁVELHO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OS MELHORES PREÇOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO - CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM - CONTA POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS - CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

CRÉDITO PARA

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA AGRO-INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-TURISMO - TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS - APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE) - BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

Podem financiar actividades não agricolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

oferecemos as melhores taxas de juros

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263 - Rua Luis Quaresma (Val do Rio), 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A MÚSICA DA FEIRA

Quanto atingimos certa idade vêm ao nosso pensamento recordações da juventude.

E neste escrito de opinião pessoal, recordo-me dos tempos da feira semanal, quando se realizava no centro da vila, e ouviamos em altos décibeis a música transmitida por aquelas tendas das casssetes piratas. Numa delas ouvia-se os "Dois Amores" do Marco Paulo, noutra as "24 Rosas" de José Malhoa, e ainda noutra "O Papai" de Jorge Ferreira ou o "Não Vou Trocar de amor" do Dino Meira.

Nós próprios, também na altura das eleições, carragávamos às costas de um carro dois altifalantes a berrar as músicas de intervenção, umas vezes, ou de "tamanco", outras, a intoxicar as pessoas para arranjar ou desarranjar o tacho para os meus "camaradas".

Claro que os tempos evoluiram e agrada-nos ver outras pessoas "mais importantes" fazerem o que nós fizémos.

Até ao ano 2000, com apenas um ano de descanso, vamos ter eleições para todos os gostos.

Mas a poluição sonora tem outras formas; por ondas "hertzeanas", celulares, por cabo telefónico, mas proíbidas quando transmitidas por radiodifusão em ondas decamétricas, quilométricas, hectométricas e métricas. É que Figueiró dos Vinhos vai ter "finalmente" uma rádio, isto segundo notícia do prestigioso jornal de Figueiró dos Vinhos. Nós que estamos ligados a estas coisas já há muito o sabiamos.

Infelizmente o arrojado empreendedor que conseguiu a frequência 97.5 Mhz, de antena para a rádio local do nosso concelho, atribuida vai para três, a Rádio Litoral do Centro - Empresa de Radiodifusão, Lda., não chegou a colocar no ar a emissão, porque não teve o apoio que lhe era justo ser prestado, monetário e humano. E assim o alvará, não obstante haver prorrogação de prazos, caducou por força da lei. E foi então que aconteceu o milagre de um despacho. Mas como a esperança é a última a morrer, vem aí a "érre-érre-cê", cujo Alvará derivou da Rádio Conimbriga de Condeixa, Lda.

Desde o tempo dos filmes de capa e espada, dos piratas do mar e dos Westerns, sempre houve aventureiros e, nós portugueses, cujo sangue tem cruzamento, romano, mouro, etc, sempre tivemos o espírito de aventura, como provam os descobrimentos iniciados há mais de 500 anos.

Não vamos aplicar o velho ditado de que "cada terra tem o que merece", de forma pejorativa já que não regateamos o orgulho de possuirmos dos concelhos mais lindos do país e que tem constituido um pretexto de vaidade para quem é filho desta terra. Esta realidade leva-nos a assumir o papel de planfetários sem disso nunca nos cansarmos. No entanto respira-se na falta de oxigenação, ofegando-se em pretensos bairrismos, pressupondo-se que o enfatuado eloquente do postal ilustrado hesite e estanque perante a verdade do cenário, contrastando com a harmonia de uma tela retratada numa melancólica tarde de Domingo ante a prodigiosa beleza que a natureza nos priviligiou. As cores murcham em conflito com o poder económico. Figueiró é um concelho cuja economia assenta na agricultura e num muito razoável sistema de prestação de serviços com algumas deficiências de estrutura e nível. Poderemos reconhecer que os meados deste século sugaram uma importante franja de homens que foram forçados ao recurso da emigração para vingarem e concluimos na sequência destes dados que os figueiroenses de capacidade económica não investem na própria terra. Foram sempre os forasteiros a determinar os financiamentos e a dirigir o progresso local. E como somos sobejamente conhecidos nas nossas "facetas", pessoalmente corro o risco de me questionarem: **"Então, mas tu estás ligado a estações de rádio, arriscando inclusivé o teu trabalho e boa vontade como sócio de uma estação de radiodifusão, numa freguesia que confina a 8 quilómetros do nosso concelho, porque não canalizaste esta acção para a tua terra?".** A resposta é simples! Por um lado temos o bairrismo, que é inegável ser questionado, por outro a viabilidade dos empreendimentos. Tal como sozinho não havia capacidade para colocar no ar, dada a ausência forçada por motivos profissionais. No entanto a tentativa foi lançada e tanto assim é que fui o primeiro figueiroense a estudar a possibilidade na instalação de uma emissora (ao tempo pirata) na minha terra, mas pelos motivos já apontados, acabei por incumbir o projecto a um conterrâneo que passou pela selecção de dez elementos para que se abrisse a rádio. Disponibilizava o terreno, instalações, equipamento e todos os elementos complementares, como electricidade, água e telefone. Seria pois a Rádio Belavista, mas tive azar na pessoa escolhida, pelo que viria a ser o Jorge Furtado, com o seu arrojo e dinamismo a pôr a rádio no ar em Figueiró. Com as determinações legais que impuseram regras para a criação de rádios locais, a grande maioria acabou por ruir. Nessa altura apresentei um ante-projecto, mais ambicioso, que viria a ser plagiado e ter sido mesmo aprovado e subsídiado com 500 contos por decisão em reunião camarária, situação de natural conflito legal, já que as autarquias não podiam participar directamente nem através de entidades em que detenham participação.

Mas fiquei contente quando vi a concessão do Alvará para Figueiró através da Rádio Litoral Centro. Mas ainda bem que vem aí a érre-érre-cê; pelos menos somos compensados pelo cancro da taxa da RDP - agora a 245$00 mensal - cobrada a mais de 4 milhões de consumidores de energia doméstica, mas cujas emissões da Antena 1, Dois e Emissores Regionais têm um índice de audiência dos mais baixos no palco radiofónico. E se a érre-érre-cê utilizar, como o faz em Condeixa-a-Nova, os Figueiroenses vão passar a ouvir noticiário da Antena 1. Felicidades à érre-érre-cê e boas vindas, pois estamos certos que a total aplicação do projecto será 100% a bem e ao serviço do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Victor Camoezas

Integrava uma Delegação Portuguesa

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ EM ITÁLIA

Decorreu entre os dias 24 de Maio e 1 de Junho, na Sicilia, Itália, um intercâmbio Cultural, Juvenil e Associativo entre uma Delegação Portuguesa chefiada pela Drª. Fernanda Faustina, do Instituto da Juventude, por José Fidalgo do C.C. de Figueiró dos Vinhos, e por 3 elementos associativos de Ansião, Peniche e Leiria, e diversas Associações Sicilianas, desde culturais e industriais, com o objectivo de discutir as actuais condições Juvenis e suas iniciativas para o futuro das relações entre a Sicilia e Leiria.

Esta iniciativa italiana prende-se com a vontade de trocar experiências com outros países, promovendo entre eles uma política de aproximação através do turismo, do investimento e da cultura.

Foram diversas as reuniões de trabalho que a nossa Delegação teve com Operadores Turísticos, Associações Industriais, Organismos e Associações diversificados e ainda com professores universitários. O alto nível deste encontro e a dimensão das suas consequências, surpreendeu mesmo a nossa Delegação, que adiantou mesmo dos efeitos positivos para o distrito e no nosso caso para Figueiró.

INDUSTRIAIS ITALIANOS EM FIGUEIRÓ EM OUTUBRO

Segundo José Fidalgo, presidente cessante da Direcção do C.C. (uma lista foi eleita no passado dia 11), Figueiró dos Vinhos poderá beneficiar directamente deste intercâmbio, já que obteve da de duas Associações, uma das quais de Industriais Sicilianos um grande entusiasmo e interesse na visita ao nosso concelho na perspectiva de investimento. Refira-se que marcaram logo para o próximo mês de Outubro uma visita ao nosso concelho, que passará naturalmente pelo interesse autárquico em abraçar hipóteses de investimento industrial aqui.

GEMINAÇÃO ENTRE FIGUEIRÓ E A SICILIA FOI HIPÓTESE LEVANTADA

Uma geminação entre o Município Siciliano e Figueiró foi aventada pelas duas representações, restando agora as deligências necessárias entre os dois municípios para que esta hipótese se concretize e que a todos os níveis se poderá tornar muito útil para nós.

VISITAS ENTRE JOVENS DOS DOIS PAÍSES

O intercâmbio juvenil passará pelos programas europeus, já que os custos das deslocações e estadias serão de 50 a 70% suportados por fundos comunitários. O Centro Cultural que neste momento passou a ter uma relação priviligiada com a Presidência autárquica e Associações Sicilianas, irá promover a troca de contactos entre os nossos jovens e os jovens daquele país.

UM LAPSO

IMPERDOÁVEL

O Centro Cultural ao ser convidado a integrar esta Delegação, foi préviamente prevenida a solicitar à Câmara 5 Dossier's contemplando desdobráveis sobre Figueiró nas diversas áreas, para permuta com o Município Italiano. Interpelado os serviços da nossa Câmara por telefone, solicitou aquela a formalização por escrito, prontamente satisfeito. A Câmara enviou os 5 dossier's. No momento da saída para itália e informado o C.C. pelo Instituto da Juventude do grande alcance do intercâmbio, dado o interesse manifestado pela Associação de Industriais Italiana, entendeu-se conveniente adicionar-se mais 7 conjuntos. Porque o tempo não o permitia solicitou-se à Câmara verbalmente tal pretensão, cuja resposta mereceu um não desconfiado, salvo nova formalização. Formalização já impossível de cumprir. Conclusão, a Câmara que temos, parece só ver a ponta do nariz e entende talvez que o panorama já é vasto. É ridicula esta atitude e até atenta contra a sensatez. Todos sabem que os ânimos entre C.C. e Câmara gozam de algum amiúde, talvez porque uma grande parte da Direcção inclua figuras politicas do PSD, tal como a Câmara inclui, o que constitui um pressupósto. A política local se fôr medida por esta perspectiva, prova unicamente que a dimensão dos políticos terá que ser ao palmo.

Lembramos que a Câmara, ao derrogar uma deliberação da anterior Edilidade, - que consistia na devolução do terreno face ao desinteresse do Ministério da Justiça - impediu que em Figueiró se construisse no polémico terreno entre o anfiteatro do C.C. e Casa do Povo, o único jardim exótico japones no país, bem como uma sala de chá também nipónica, oferta do Governo daquele país. Os orientais que já nos vêm em bico, desta vez chamam-nos loucos. E incomoda-nos terem razão.

Que definitivamente Figueiró seja dos Figueiroenses e que os autarcas saibam o que é isso, seja qual fôr a filiação partidária.

A TERMINAR

Esta visita à Itália e o intercâmbio que se adivinha poderá constituir para nós mais um alicerce, cuja promoção deverá ser desenvolvida por todas as partes envolvidas.

Que figueiró retire os dividendos e saiba aplicá-los convenientemente.

Finalmente, dirigir ao Centro Cultural e à Direcção cessante, uma palavra de apreço pelo trabalho até realizado e, sobretudo, por terem sido autênticos embaixadores de Figueiró por todo o país e pelo mundo. Essa homenagem merecem-na!

Paulo Marçal

NO PRÓXIMO NÚMERO:

CENTRO CULTURAL. RESUMOS DE UMA ACÇÃO

PEDRÓGÃO GRANDE QUER DESENVOLVIMENTO COM CAPITAIS LOCAIS

No dia 14 de Maio de 1993, a Camara Municipal de Pedrógão Grande, promoveu um colóquio que versou sobre o Desenvolvimento Regional.

Teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, foi presidido por Manuel Henriques Coelho e moderado pelo Engenheiro Pereira Gonçalves.

Foram debatidos sete temas por todos os presentes e apresentados por excelentes técnicos do sector económico do nosso país.

O Dr. Guilherme Collares Pereira, da Associação Industrial da Região Oeste, apresentou as Soluções a desenvolver em prol do crescimento e progresso duma região.

O Engº. Paulo Valada, empresário e ex.Presidente da Camara Municipal do Porto, dissertou sobre "O artesanato como forma de valorização das regiões".

Os Parques Industriais foram o tema do Engº. Mário da Rocha Frazão, Presidente da PGS-Promoção e Gestão de Áreas Industriais e de Serviços.

David Leandro, da ADSICO, apresentou o tema de "Serviços e modelos de intervenção numa região em mudança", ilustrando com a sua experiência.

O Dr. Luís Morais, debruçou-se sobre o tema da "Regionalização das Instituições Financeiras".

O Dr. António Frade Pina, apresentou a sua experiência na "Privatização das Águas Públicas".

Experiências e perspectivas dos programas de desenvolvimento regional, foram apresentadas pelo Dr. João Casaleiro, Director Regional do Planeamento e Desenvolvimento na Região Centro.

Estes trabalhos duraram das 9 às 18 horas e tiveram a participação de cerca de cem industriais e comerciantes do concelho, que serão futuros investidores de uma possível empresa a constituír com carácter de Sociedade de Investimentos que poderá vir a ter a denominação de PGI-PEDROGÃO GRANDE INVESTIMENTOS, SA., com a finalidade de funcionar como banco auxiliar aos investimentos locais, contribuindo para ajuda da industria e comércio local, financiando estes para o seu total equilibrio financeiro.

As poupanças da região e não só, que se encontrarão em depósitos bancários, serão canalizadas para a PGI que pagará valores de juros mais altos do que os que estarão a receber da banca. Poupanças importantes para o desenvolvimento da região, criando postos de trabalho e riqueza para o concelho, poupanças que não estarão paradas, mas sim a valorizarem-se em termos de rendimentos e de investimentos.

Ficou a promessa de outros encontros com a finalidade de se esclarecerem melhor estes temas apresentados.

O nosso Jornal voltará a este tema e informará quanto possível o desenvolvimento da PGI, e se possível com entrevistas directas e objectivas aos técnicos.

Ricardo Alexandre

NASCIMENTO

ANABELA ABREU MEDEIROS LOURENÇO SANTOS

No passado dia 24 de Maio, pelas 20H30, com 3,980 kgs, nasceu na Maternidade Bissaia Barreto, em Coimbra, **Anabela Abreu Medeiros Lourenço Santos**, filha de **Albertina Abreu Medeiros** e de **Fernando Lourenço dos Santos**, proprietários do café "O Cantinho do Lourenço".

São avós maternos, José Medeiros e Áldora de Abreu e avós paternos, António Rodrigues Santos e Palmira Jesus Santos, este último casal já falecido.

À pequerrucha Anabela um beijinho e que o futuro lhe sorria sempre, e para os pais e avós, os nossos parabéns.

BODAS DE PRATA

MARIA PATROCÍNIO ALMEIDA DOS REIS E MOURA

FLÁVIO HENRIQUE MARINHA DOS REIS E MOURA

No passado dia 9 de Junho, completaram 25 anos de casados, os nossos amigos Maria do Patrocínio e Flávio Reis e Moura, pessoas conceituadas no nosso meio.

Uma idade difícil de atingir nos tempos que correm. É bom que a sociedade nos vá dando exemplos tão nobres dos mais sagrados laços.

Ao casal, desejamos que outro tanto seja pretexto de uma nova notícia.

CASAMENTO

MARIA DE FÁTIMA - JOÃO PEDRO

No passado dia 8 de Maio, na Igraja Matriz de Figueiró dos Vinhos, o Rev. Padre António Mendes Antunes celebrou o sacramento do matrimónio entre Maria de Fátima Fernandes Castela, extremosa filha dos nossos parentes Julia Fernandes Lopes e de José da Conceição Castela, residentes na Aldeia de Ana de Aviz, com João Pedro Lima Cipriano, filho de Laura Lima Cipriano e de José Manuel Cipriano, residentes em França e onde exercem as suas actividades.

Por parte da noiva foram padrinhos a prof. Esmeraldina Paiva Jacinto Godinho e Fernando António Silva Godinho, funcionário da CGD nesta vila. Pelo noivo, seus tios Drº. Isabel Maria Couceiro Almeida Martins, prof. do Liceu João de Deus e da Escola Hoteleira e Turismo do Algarve e esposo, Dr. João Felix Martins, docente da Universidade do Algarve.

Após a cerimónia, noivos, familiares e amigos reuniram-se no restaurante "Panorama", onde foi servido um copo de água e banquete.

Aos noivos que fixaram residência em Paris, desejamos as maiores felicidades e aos familiares os nossos parabéns.

BAPTIZADO

ANA FILIPA ALVES

No passado dia 16 de Maio, na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, baptizou-se a bonita Ana Cristina, filha de Maria Manuela Nunes Silva, natural da Picha, Pedrógão Grande e do conhecido industrial Aires Simões Alves, natural dos Pobrais, e residentes em Castanheira de Pera. Foram padrinhos da Ana, Sandra Marina Alves Simões e João Carlos Simões.

O Lago Verde acomodou os cerca de 120 convidados e a completar festa, festejou-se o aniversário do irmão da Ana Filipa, o Gonçalo.

À mimada e ao Gonçalo, um xi-coração de felicidades e à familia os nossos parabéns.

FALECIMENTO

ROMÃO PEDRÓGÃO GRANDE

ANTÓNIO ANTUNES

Faleceu no passado dia 15 de Maio, com 85 anos, António Antunes, natural de Romão, Pedrógão Grande, casado com Rosa Francisco Rosa.

Era pai de Mário Rosa Antunes, industrial de taxis na praça de Figueiró, casado com Leonide S. Simões Antunes, proprietária do Café Central também Figueiró, de Maria da Assunção Rosa Antunes, casada com Adelino Antunes, residentes no lugar do Marroquil, Pedrógão Grande e de Ilda da Conceição Rosa Antunes, casada e ambos já falecidos.

Deixa 8 netos e 3 bisnetos.

A toda a familia as nossas sentidas condolências.

FALECIMENTO

MANUEL QUARESMA FERREIRA

Com 71 anos, faleceu no passado dia 26 de Abril em Figueiró dos Vinhos, Manuel Quaresma Ferreira, casado com Maria Edite Libório de Oliveira Quaresma Ferreira.

Era pai de Luis Manuel de Oliveira Ferreira, casado com Fernanda Manuela da Conceição Alves Raposo Ferreira, residentes na vila de Mira, de Maria Helena de Oliveira Ferreira Lucas Prior, casada com José Manuel Lucas Prior, residentes em Figueiró e de Maria Paula de Oliveira Ferreira Martinho, casada com Guilherme Manuel dos Santos Martinho, residentes em Castanheira de Pera.

Deixa 4 netos.

O seu falecimento consternou toda a população, já que era uma pessoa muito querida entre todos. Manuel Ferreira (o Necas para todos), era um homem simples, de fácil amizade. Nunca alimentou problemas nem nunca suscitou vaidades. Talvez por isso os grandes amigos que tinha, também porque sabia nobremente sê-lo.

Foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia, e pertenceu praticamente a todas as direcções das Associações da terra. Foi funcionário durante muitos anos no Grémio e quando da criação da Ficape, também ali esteve durante anos, reformando-se posteriormente. A sua presença constituia sempre um voto de credibilidade. Era esta a sua grandeza.

Um nome que será sempre recordado.

A toda a familia os nossos sentidos pêsames.

Uma foto em que Necas Ferreira fazia parte da equipa de futebol.
Em baixo da esquerda para a direita: Marçal (fundador do jornal já falecido), Manuel Furtado (Guizo), NECAS FERREIRA (falecido), Manuel Santos (Amélia) e Luis Rijo (No Brasil).
Em Cima: Armindo Paquete, Antero Barreiros, Anibal Manata (falecido), José Abreu (falecido), Manfredo Santos ("Suspiro", falecido) e Zé Medeiros, falecido)

ANIBAL SILVEIRA HERDADE - UM PATRIARCA FIGUEIROENSE

Completou no passado dia 15 de Maio a bonita idade de 93 anos, este nosso conterrâneo e amigo.

"A Comarca" faz votos de continuação de boa saúde para alegria dos familiares e amigos.

A vida é um constante completo.

Agradecimento que nos esquecemos de valorizar.

Bom dia!

É a Expressão que devia dizer à madrugada quando ainda sonolento salta da cama e ála ao trabalho.

Bom dia!

Ao abrir da porta, olhar o céu, sentir o vento frio ou o bafo quente que sopra de nenhures.

Bom dia!

Aos passos pesados, outrora leves!

Bom dia!

À natureza, à luz do sol, ao pedaço do pão comido com paz e alegria.

Bom dia!

À boa disposição, à sorte de ter nascido, vingado na vida, à generosidade com o próximo, à vantagem de ter trabalho e amor para espalhar canto a canto.

Bom dia! Amigo e senhor Anibal Silveira Herdade.

Poderia dizer-se que foi o homem dos sete ofícios ou talvez mais. Com esperança e sem medos, desde cedo começou a luta para a vitória.

O dia finda, o sol já se vai...

Fica de novo a esperança de firme continuar no seu propósito qual soldado no seu posto. Parabéns! E até para o ano.

Victor/Ana Cláudia

AGRADECIMENTO

MARIA HELENA COUTINHO ANTUNES RODRIGUES

PÓVOA DA LOUSÃ - LOUSÃ

UM ANO DE SAUDADE

Seu marido, filhos, nora e genro, vêm desta forma lembrar o 1º. aniversário da morte da saudosa extinta, que continua a ser recordada por todos com muita saudade

MANUEL JESUS MENDES MEDEIROS

Ainda se não encontra restabelecido do grave acidente sofrido em serviço da sua profissão em trabalhos da Câmara Municipal, do qual resultou a infeliz perda de uma vista, este nosso bom conterrâneo e amigo.

Fazemos votos de ânimo e pronto restabelecimento.

Grant's®
FINEST SCOTCH WHISKY

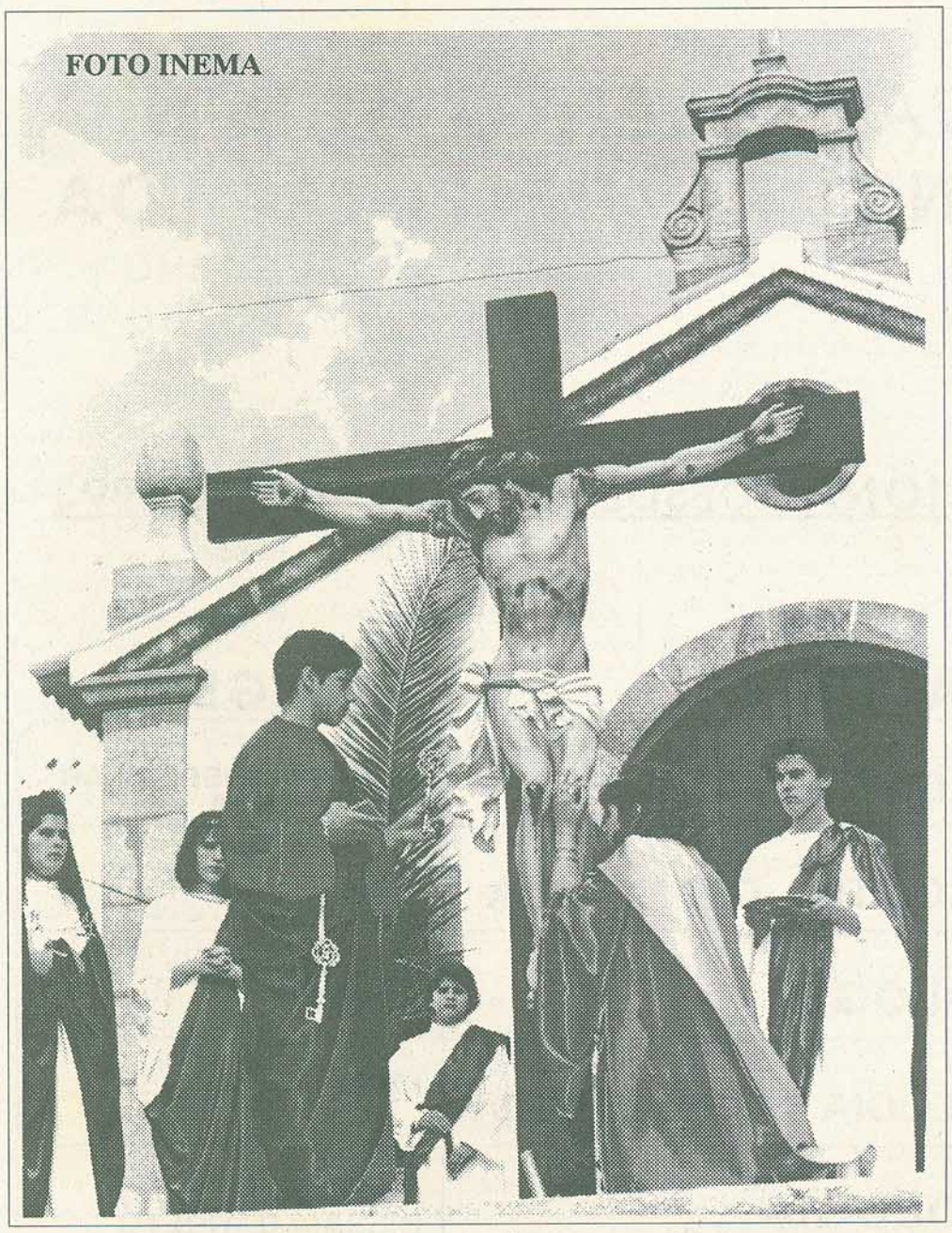


FOTO INEMA

GRANDE MANIFESTAÇÃO DE FÉ E ESPERANÇA

As cerimónias da Semana Santa em Pedrógão Grande tiveram este ano uma participação de fiéis maior do que no ano de 1992.

As entidades que deram a sua inter-ajuda às Festas Religiosas, aumentaram significativamente, entre outras destacamos a Guarda Nacional Republicana, Bombeiros Voluntários, Camara Municipal , Junta de Freguesia, Santa Casa da Misericórdia, Fábrica da Igreja, Comissão de Melhoramentos de Derreada Cimeira, e além destas entidades, muitas e muitas pessoas anónimas, como Acólitos, Irmãos da Misericórdia e do Santisssimo, a Verónica com um trabalho exemplar, Zeladoras da Igreja e das Capelas, Ensaiadora da Verónica, pessoas que cedem os fatos para as procissões e vestem as figuras, Grupo Coral.

Verificou-se uma grande comunhão entre os dirigentes das Mesas da Santa Casa da Misericórdia e da Fábrica da Igreja. Vestindo os da Misericórdia, Opa vermelha e ajudaram à Procissão de Sexta-Feira Santa. É belo este testemunho de unidade da Igreja.

Resultou assim que todas as Procissões este ano foram muito mais bem organizadas, o que fez com que demorassem menos tempo.

Uma realidade está a acontecer na Igreja de Pedrógão Grande. As Cerimónias foram vividas com grande Fé, por todos os fieis, muitos anónimos, que de longe A vêm manifestar, e cuja presença e ajuda foi muito importante, juntando-se à comunidade de Pedrógão Grande, que tem aderido tão bem, a esta mudança que se vai operando na Igreja.

Entre as já conhecidas Cerimónias vividas nesta Solenidade, destacamos a VIA SACRA pública no Domingo de Ramos, à noite, com inicio na Capela do Mártir S. Sebastião, Calvário, nichos, Misericórdia e terminando na Igreja. Cerimónias agora introduzidas às tradicionais pelo Padre Carlos Costa. Tiveram muito gente, com muita Fé. Muito Silêncio.

Cremos que os Sacerdotes presentes, Padres Miguel de Pedrógão Pequeno, Arlindo e Carlos de Pedrógão Grande e com a grata presença do Reitor do Seminário Maior de Coimbra, consideram que o esforço de todos valeu a pena, porque a Comunidade aparece, colabora e mexe.

É uma Comunidade em movimento que cada vez mais se quer para Pedrógão Grande.

PADROEIRA DE PEDRÓGÃO GRANDE VAI TER HOMENAGEM

Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Freguesia de Pedrógão Grande, vai ter finalmente o seu dia, 15 de Agosto, festejado.

Está esquecido no tempo, e poucas são as pessoas que ainda se lembram da nossa Paróquia festejar o dia 15 de Agosto em honra da sua Padroeira. Era uma lacuna muito grande existente na vida religiosa da vila de Pedrógão Grande. Muitas eram as vezes que as pessoas se interrogavam umas às outras, das razões porque não se festejava Nossa Senhora da Assunção.

Eis que, muitos anos depois de um esquecimento longo, alguém teve a coragem de iniciar já a preparação para as festas em honra de Nossa Senhora da Assunção, que terão lugar na vila de Pedrógão Grande e muito em especial na sua Igreja e no Lindo Largo do Adro.

O programa ainda não está elaborado, mas podemos já anunciar que deste constarão para além da Santa Missa, actividades culturais realizadas por um grupo de jovens da Paróquia e um grande convivio entre todos os Paroquianos.

Este ano ainda não haverá procissão, por muitos e variados motivos, em especial pelo facto de a Imagem de Nossa Senhora ser muito pesada, valiosa e única no País. E por questões de segurança será melhor assim.

Esta Imagem é obra do grande João de Ruão.

Esperamos que para o ano já tenha lugar a procissão, com uma nova Imagem, mais leve e menos valiosa em termos patrimoniais.

Cremos que todos os paroquianos residentes e não residentes na freguesia, vão angariar fundos para a compra de uma nova Imagem e de um andor digno da nossa Padroeira, para saír à rua em Agosto de 1994.

Estão de parabens os elementos da Fábrica da Igreja por esta tão nobre iniciativa, bem assim o responsável da comunidade, senhor Padre Carlos.

RESTAURANTE, SNACK-BAR E MINI-MERCADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RETIRO O FIIGUEIRAS

TELEF. 53258

MARISCOS E PETISCOS

ESPLANADA E PARQUE DE ESTACIONAMENTO

PAPELARIA JOBEL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GERÊNCIA DE:
MARIA
DE FÁTIMA
GUIMARÃES
CUNHA
ALMEIDA
LIMA
SANTOS

VENDA DE REVISTAS E JORNAIS
AGENTE DO TOTOBOLA/TOTOLOTO
BRINDES-BRINQUEDOS-BIJUTARIAS

AGENTE DO JORNAL A COMARCA

O NOSSO BISPO FOI ELEITO CHEFE DOS BISPOS PORTUGUESES

O Senhor D. João Alves, Bispo de Coimbra, é desde o dia 21 de Abril de 1993, o novo presidente da Conferência Episcopal.

Esta eleição constituíu alguma surpresa entre a maioria dos observadores e nalguns meios.

A nós não nos surpreendeu, já que de algum tempo a esta parte temos vindo a acompanhar o trabalho do nosso Bispo quer a nível da Diocesse quer a nível nacional, e com mais atenção depois que iniciou a sua ÚLTIMA COLUNA no Jornal Correio de Coimbra.

Os seus escritos nesta Coluna, são os indicadores perfeitos da sua real capacidade de um Grande Homem e de um Grande Padre.

Convidamos todos os Diocessanos de Coimbra, mesmo todos os portugueses a lerem quanto possível todas as quintas-feiras o nosso Bispo na Última Coluna do Correio de Coimbra.

Homem de rara sensibilidade humana, atento a todos os problemas que nesta data afligem a humanidade. De facto demonstra não estar indiferente à sociedade de hoje, aos problemas que nos inquietam a todos como seres humanos e aos problemas reais que afligem a Igreja.

Já vimos escrito em muitos órgãos de comunicação social, em artigos de opinião e de informação, que o senhor D. João Alves é o intelectual dos Bispos Portugueses.

Para nós, o nosso Bispo é o intelectual dos intelectuais que exprime por escrito os seus mais nobres sentimentos, não tendo medo de o fazer só porque é Bispo. E informa claramente o seu rebanho.

D. João Alves, nasceu em Torres Novas no dia 13 de Dezembro de 1925, tendo sido ordenado em Julho de 1951 na Sé de Lisboa.

Em 23 de Novembro de 1975 tomou posse em Coimbra como Bispo Auxiliar e em Setembro de 1976 como Bispo titular da Diocese.

É de homens como João Alves, que o Mundo precisa e muito em especial o Mundo Católico.

Valdemar Alves

Momentos que se sentem...

PERTENCES-ME

Pertences-me Amor!... - E não és meu!
É na amargura, desperta na noite escura,
És o frio, que ocupa o teu lugar vazio!
O tempo que teima em passar, tão devagar...

És o vento que chora... que corre lá fora!...
A chuva na vidraça, que suplica e quer entrar!
O compasso da calçada, nostálgico e fatigado;
O desassossego da alma num corpo assustado!

És a madrugada que bate à minha porta...
O ar fresco que respira a emoção morta!
A luz devassa, que chega... sem graça...

És retalhos de um Amor... um sonho desertor...
Uma ferida que sangra... uma mágoa dolorida!...
- Uma paixão ardente, que aqui vive escondida!

Luis Mesquita-Porto/1987

Poemas

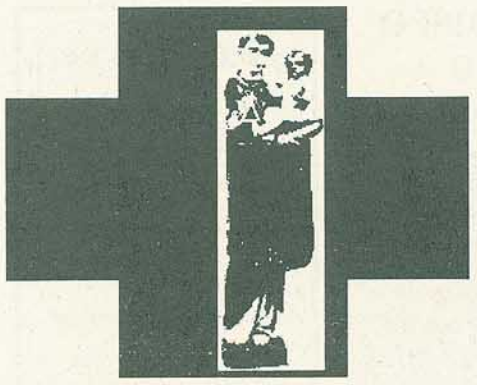
"Eu:
Luz, penumbra.
Visão em cristal alcançando o além das janelas humanas.
Alegro-me saber que nesse além jamais me deparei com carácteres em repetição, pois a capacidade humana é rica em imaginação e muito, muito criadora!...
Pois Deus disse ao homem e à sua companheira: "Ide e procriai!"
Eles assim o fizeram. Foi desde essa altura que se tomou contacto com a criação!"

Isabel Marques-Janeiro/91

Quem somos nós?

Quem somos nós,
senão sementes
que germinam na terra!
Quem somos nós
senão pequenos seres
nascendo entre o joio,
sujeitos à chuva,
ao vento,
às tempestades...
Quem somos nós
senão sementes a florescer,
dourar, amadurecer,
para um dia ser ceifados,
colhidos,
para encher de Luz os celeiros de Deus!
Quem somos nós?
Porque nascemos?
Porque sofremos?
Porque morremos?
Seremos o pão da vida
Deixando as sementes
que se renovam e multiplicam em energia,
porque são elas
os nossos filhos?.....

Maria Elvira



POLICLÍNICA DE SANTO ANTÓNIO DE CASTANHEIRA DE PERA, LDA

CONSULTAS DE ESPECIALIDADES

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

ELECTROCARDIOGRAFIA

UM NOVO SERVIÇO DE SAÚDE AO DISPÔR DE TODA A NOSSA REGIÃO

MARCAÇÕES DE CONSULTAS:

NO LOCAL E PELO TELEFONE 036 . 42290, TODOS OS DIAS ÚTEIS DENTRO DO HORÁRIO DE E X P E D I E N T E

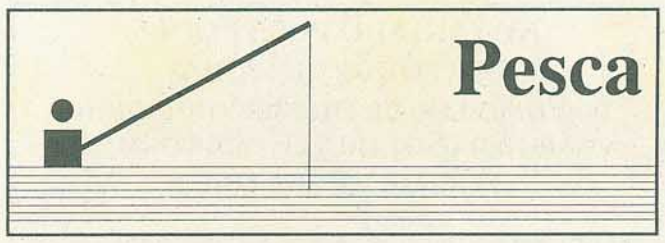
Fax 42360

APARTADO 2

A FUNCIONAR DESDE 17 DE MAIO DE 1993

ESPECIALIDADES:	ORIGEM:
GASTROENTEROLOGIA	CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA
ENDOSCOPIA DIGESTIVA	IDEM
NEUROLOGIA	HOSPITAL UNIV. COIMBRA
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	IDEM
GINECOLOGIA	MATERNIDADE BISSAIA BARRETO
CARDIOLOGIA	HOSPITAL UNIV. COIMBRA
OTORRINOLARINGOLOGIA	IDEM
PSIQUIATRIA	IDEM
OFTALMOLOGIA	IDEM
PNEUMOLOGIA E ALERGOLOGIA	IDEM
DIABETOLOGIA	IDEM - MEDICINA I
PEDIATRIA	MATERNIDADE DR. DANIEL DE MATOS
MINI CENTRO DE DESENVOLVIMENTO	HOSPITAL PEDIÁTRICO Para crianças com dificuldades de aprendizagem, perturbações psicomotoras, insucesso escolar, etc
ELECTROCARDIOGRAFIA	DRA. GRAÇA CASTRO E DR. FRANCISCO BRANCO
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	PENSOS E INJECTÁVEIS
ANÁLISES CLÍNICAS	LABORATÓRIO AEMINIUM

Avenida S. Domingos - 3280 Castanheira de Pera



4º. CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA DE RIO

Promovido pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, com a colaboração da Secção de Pesca da Associação Desportiva, vai realizar-se no próximo dia 20 de Junho - integrado nas Festas de S. João - na Foz de Alge, o 4º. Concurso de Pesca Desportiva de Rio.

A concentração será às 7H00 junto ao Edifício da Câmara, culminando o programa às 16H00 com a entrega dos prémios no Restaurante Baião - local onde se realizará o almoço.

Em disputa estarão 1 libra em ouro como outros prémios.

As inscrições estão abertas até ao dia 18 de Junho na Espingardaria Marques, Casa David e David, Casa José Teixeira, Papelaria Bruno, Fivisport, ou ainda através do telefone 52328, da Comissão de Festas da Câmara Municipal.

Boa pescaria!

CONCURSO DE PESCA DE RIO
DIA 4 DE JULHO

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos vai promover no próximo dia 4 de Julho, na Foz de Alge, um Concurso de Pesca de Rio.

Os apaixonados por esta modalidade - e são muitos na nossa zona - poderão inscrever-se até ao dia 2 de Julho na Espingardaria Marques (firma patrocinadora), através do telefone 036.52213, desde que munidos de 1.000$00, que é o preço de inscrição.

Mas dois avisos importantes ficam:

1º. - Não se meta nos copos na véspera, nem adormeça, porque às seis da matina terá que se levantar para a concentração junto à Câmara que é às 7horas.

2º. - Leve prato, talher e copo, porque tudo indica que os peixes vão estar em festa à espera do apetitoso (?) isco, e do prato adivinha-se a sua utilidade, o mesmo não sucedendo ao talher e quanto ao copo, toda a gente sabe que a Foz de Alge neste momento está a rebentar pelas costuras com água...

Há prémios em disputa, merecendo o vencedor absoluto uma libra em ouro (as cotações deste metal estão a subir).

Lembramos que esta iniciativa terá a colaboração da Secção de Pesca da Associação Desportiva.

AH!

Leve a cana!

CLUBE NÁUTICO DO ZÊZERE

EM NOTÍCIA

Treino de Vela

A vinda de Bill Barker ao Clube Náutico do Zêzere, na última semana de Abril, foi para os seus instrutores uma grande oportunidade de aperfeiçoarem os seus conhecimentos teóricos e práticos de ensino, já que este homem é o responsável e treinador/instrutor da " White Formula Sailing School " onde as embarcações utilizadas são, entre outras, o BYTE e o ISO, o que faz deste homem, um dos mais familiarizados com estas embarcações que agora também pode utilizar no Clube, assim como o já conhecido TOPPER. Mais tarde, no decorrer deste ano, serão também importados os Catamarans HURRICANE e CATAPULT, que lhes proporcionarão de certeza emoções fortes.

Novas Docas

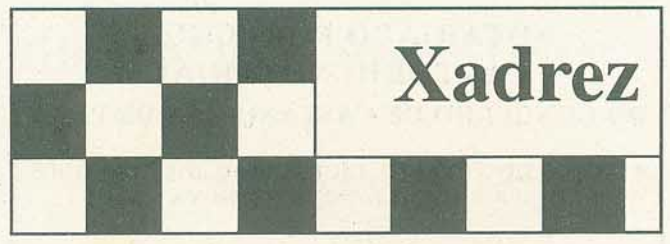
Uma pequena plataforma flutuante, foi já colocada no Rio Fundeiro, destinando-se exclusivamente à recepção de novos clientes vindos dos lados de Tomar, o que lhes poupa uma longa e cansativa viagem de contorno à Albufeira, pelo norte desta.

Quanto ao Clube em si , tem agora mais uma doca, junto às escadas do lado nascente, que se destina aos barcos a motor, tal como a facilitar também o embarque e desembarque de sócios, dando assim mais espaço à antiga doca para receber clientes vindos de barco.

Restaurante

Agora aberto sob a direcção de D. Guilhermina Taylor, de Quarta a Domingo. Serão servidas refeições leves para o almoço, sandes quentes e frias pela tarde e jantares mais consistentes à noite.

Festas particulares, tais como aniversários, podem ser organizadas.



1º. TORNEIO ABERTO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Prémios aliciantes

O xadrez em Figueiró já tem algumas raízes, tendo mesmo obtido a nível nacional boas classificações, como é o caso do **Dr. Álvaro Gonçalves**. Tradicionalmente concentrada no GADE, esta modalidade voltou a recuperar a boa forma, tendo aquele grupo integrado a Associação Desportiva com a criação da secção de xadrez.

A aderência de participantes e o sucesso obtido no Campeonato Nacional de Xadrez em Vale de Cambra (22º.lugar), levou a que esta secção tomasse em mãos a organização do 1º. TORNEIO ABERTO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS. Este torneio realizar-se-á em 26 de Junho próximo- integrado nos festejos comemorativos do Concelho - no Restaurante Panorama com início às 10 horas, e contará com a presença de alguns dos melhores jogadores nacionais.

A iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Inatel, Indesp, Instituto da Juventude, Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos e Ansigraf-Artes Gráficas de Ansião, Lda, e com o patrocínio exclusivo do Restaurante Panorama.

A organização disponibilizará transportes de Pombal para Figueiró, para quem se faça transportar de comboio, devendo os interessados manifestar essa vontade no acto de inscrição, o qual está aberta até ao próximo dia 23 de Junho.

Comboios utilizáveis:

Porto....saída às 6H25Min. e chegada a Pombal às 9H10 Min.
Lisboa.. " às 8H25Min. " " " " às 10H09Min.

Adiantamos a constituição da Direcção da Prova, prémios e regulamento:

Direcção da Prova - Ângelo Monforte

Árbitro Oficial - Carlos Dias

PRÉMIOS

1º. Prémio - 50 000$00
2º. Prémio - 35 000$00
3º. Prémio - 25 000$00
4º. Prémio - 20 000$00
5º. Prémio - 16 000$00
6º. Prémio - 14 000$00
7º. Prémio - 12 000$00
8º. Prémio - 10 000$00
9º. Prémio - 9 000$00
10º. Prémio - 8 000$00
11º. Prémio - 8 000$00
12º. Prémio - 8 000$00
13º. Prémio - 8 000$00
14º. Prémio - 8 000$00
15º. Prémio - 8 000$00

Troféus - Dez primeiros classificados individualmente, três primeiras equipas, e melhores classificados em cada escalão.

REGULAMENTO

- Serão cumpridas as regras da FPX de Rápidas e Semi-rápidas.

- O Torneio será disputado de acordo com o Sistema Suiço em 7 sessões.

- A Taxa de inscrição será de 500$00 por cada participante.

- As inscrições com o devido pagamento deverão dar entrada até ao dia 23 de Junho, dirigidas à Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos/ Secção de Xadrez - 3260 Figueiró dos Vinhos.

- O emparceiramento para a 1ª. sessão será efectuado no dia 25 de Junho, pelas 22 horas.

- Os participantes deverão informar o nome, idade, clube e se possível o ELO.

CHÃO DE COUCE

Cantar por um Mundo Melhor

III FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM

Também no interior de Portugal as vozes e a música se descobrem. Tem sido uma das missões da A.C.R.B. de Chão de Couce, que uma vez mais (a 3ª.) faz juz à sua dinâmica, sendo o principal promotor desta descoberta de uma vasta área da zona centro.
Que muito mais ideias nasçam desta Associação.

Ainda pouco sabemos da história desta Associação de Cultura, Recreio e Beneficência de Chão de Couce, cuja fundação remonta a 15 de Abril de 1941, mas da sua grandeza e dinamismo já todos sabem. E a provar, mais esta iniciativa: o III FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM, que nas anteriores realizações obteve grande sucesso, e que se realizará no próximo dia 25 de Julho pelas 21 horas, no salão da sua sede em Chão de Couce.

O prazo limite da entrega das canções termina a 10 de Julho, e poderão concorrer todos os Grupos, Movimentos, Paróquias, Associações ou pessoas individuais desde que amadoras e com idade até aos 35 anos.

Os prémios são aliciantes, com o 1º. classificado a receber 30 contos, o 2º. com 20, o 3º. com 15 e o 4º. com 5, todos acrescidos de um prémio e o 5º. com um troféu.

Existe um regulamento, cujas informações poderão ser prestadas através dos telefones:

036.33488 - Fernando Pinheiro
036.33312 - Fernando Faria;
036.33524 - José Felix;
036.33335 - Associação.

A nossa reportagem lá estará para tornar a sua divulgação mais alargada.

BIBLIOTECA JÁ É UMA REALIDADE

Também uma Biblioteca é pretexto desta Associação de Chão de Couce, para alargar a Cultura a toda a população. Uma atitude que louvamos naturalmente e para a qual pretendemos contribuir com a colecção completa da I Série do Jornal "A COMARCA" - neste momento em encadernação - e de todos os números até agora editados da II Série.

Deixamos também aqui o apelo aos nossos colegas, para que enriqueçam esta Biblioteca, deixando que as histórias das nossas regiões se tornem mais história.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA

JUSTIFICAÇÃO E VENDA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número QUINZE-A, de folhas vinte e duas verso a vinte e cinco se encontra uma escritura de Justificação e Venda, com data de vinte e quatro do corrente mês de Fevereiro, na qual o Eng. **VIRGILIO TOMÁS HENRIQUES** e mulher Senhora Dona **MARIA ESTER LEÃO BARJONA DE FREITAS TOMÁS HENRIQUES**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes habitualmente na vila de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia de Castanheira de Pera:

NÚMERO UM: Terreno de cultura com oitenta oliveiras, nove nogueiras em criação e mato, sito no Quintal, com a área de três mil duzentos e quarenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com José Henriques, sul com a estrada, nascente com o caminho e poente com Rodolfo Coelho, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 17.470, com o valor patrimonial e atribuido de treze mil cento e cinquenta e cinco escudos;

NÚMERO DOIS: Terreno de pinhal, e mato sito no Castanheirinho, com a área de quatro mil duzentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com o baldio, sul com Francisco Bernardo, nascente com Flontino Bernardo e poente com Domingos Martins, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 17.431, com o valor patrimonial e atribuido de sete mil seiscentos e oitenta e seis escudos.

NÚMERO TRÊS: Terreno com pinhal, mato e eucaliptos, sito no Soutinho, com a área de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Simões, sul com Domingos Martins, nascente com Filipe Francisco e poente com José Paulo, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 17.579, com o valor patrimonial e atribuido de quatro mil trezentos e dez escudos; e

NÚMERO QUATRO: Terreno com eucaliptal, sito no Soutinho, com área de setecentos e oitenta metros quadrados, que confornta do norte com Manuel Simões, sul com Domingos Martins, nascente com José Paulo e poente com a estrada, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 17.582, com o valor patrimonial e atribuido de mil seiscentos e sessenta e quatro escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na **matriz** em nome dele, digo, **matriz** presentemente em nome do terceito outorgante e estiveram inscritos até vinte e três de Novembro do ano passado em nome do primeiro outorgante marido, data em que o terceiro outorgante efectuou o pagamento do Imposto Municipal de Sisa, não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, e não são detentores de qualquer titulo formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruido os mesmos prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, procedendo ao amanho da terra e recolhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, tudo isto com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, titulo este que, por natureza, não é susceptivel de ser comprovado pelos meios normais.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO ORA JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA, 24 de Fevereiro de 1993.

A Ajudante do Cartório Notarial,
(Maria Helena Ferreira)

Jonal "A Comarca" de 93/06/15

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número QUINZE-A, de folhas oitenta e nover verso a folhas noventa e uma se encontra uma escritura de justificação notarial com data de dezoito de Maio corrente e ano e mil novecentos e noventa e três, na qual **ALBINO MARQUES RODRIGUES** e mulher **DEOLINDA RODRIGUES HENRIQUES**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Avenida de Moscavide, 43, terceiro andar esquerdo, Moscavide, Loures, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, dono e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na fregueisa e concelho de Castanheira de Pêra:

PRIMEIRO: Casa de habitação que se compõe de rés-do-chão, primeiro andar e logradouros, sita na Moita, com a superfície coberta de cento e vinte e três metros quadrados e logradouros-trezentos e cinquenta e três metros quadrados, que confronta do norte com o proprieário, sul e poente com a estrada pública e nascente com Alvaro Teixeira dos Santos, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 4.001, com o valor patrimonial de cento e trinta e três mil novecentos e oitenta escudos e o atribuido de quinhentos mil escudos; e

SEGUNDO: Terreno de pinhal, sito no Vale Coelho, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Martins, sul com a estrada nacional, nascente e poente com Joaquim Francisco, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 4.535, com o valor patrimonial de dois mil e dezasseis escudos e o atribuido de dez mil escudos.

Que adquiriram estes prédios por doação verbal feita pelos pais do justificante há mais de trinta anos, Alberto Rodrigues e Felismina Dinis Marques Rodrigues, que foram casados no regime de comunhão geral de bens, e residentes no lugar da Moita, na aludida freguesia de Castanheira de Pera, não sendo, portanto, detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

A verdade, porém, é que a partir da citada doação, portanto há mais de trinta anos, detêm os dittos imóveis em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer quer seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente dos lugares e traduzida em actos materiais de fruição, designadamente habitando a casa na Primavera e no Verão, tendo procedido a benfeitorias no mesmo imóvel rústico, pagando os respectivos impostos, quando devidos, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua, e pública, e de boa fé, pelo que adquiriram os mencionados imóveis por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita para proceder ao seu registo na Conservatória do Registo Predial competente.

PELOS SEGUNDOS OUTORGANTES FOI DITO:

Que confirmam para todos os efeitos as declarações que antecedem.

ASSIM DISSERAM E OUTORGARAM.

adverti todos os outorgantes de que incorrem nas penas aplicáveis a crime de falsas declarações perante oficial público se dolosamente e em prejuízo de outrém tiverem prestado ou confirmado tais declarações.

Arquivo sob o s números 86 e 87:

a) Certidão de teor datada de cinco de Maio deste ano; e

b) Certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Em tempo declaram os primeiros outorgantes de que os imóveis objecto desta escritura encontram-se inscritos a matriz predial em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontram descritos na mencionada Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, o que também foi confirmado pelos segundos outorgantes.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO ORA JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA, dezoito de Maio de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 93/06/15

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de hoje, exarada de folhas cinquenta e cinco verso a folhas cinquenta e sete do respectivo livro de notas para escrituras diversas quarenta e três-B, deste Cartório, **ARTUR COELHO ANTUNES** e mulher **ESTER MENDES BARREIROS ANTUNES**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela desta freguesia e concelho, onde residem nesta vila, afirmaram:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte,sito na freguesia de Castanheira de Pera:

Pinhal e mato, com a área de sete mil trezentos e noventa e oito metros quadrados, sito em Valongo que confronta do norte com Maria Olaia, sul com Joaquim Miguel, nascente com Ermelinda Henriques de Campos e poente com Emídio Coelho e outros, inscrito na matriz em noeme do justificante marido sob o artigo 1.428 com o valor patrimonial de dez mil novecentos e sessenta e dois escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o referido prédio veio à titulariedade dele justificante por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato, colhendo a resina do pinhal, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele periodo de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstância simpossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do mencionado prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, quatro de Maio de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" de 93/06/15

NOTARIADO PORTUGUES
CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste Cartório no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 28-C, de folhas noventa e seis a folhas noventa e sete verso, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje, na qual **JOSÉ TOMÁS DE ABREU** e mulher DEOLINDA, digo mulher **DONILDE MARIA HENRIQUES,** casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Bairrão e ela da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte,sito na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal com a área de novecentos e noventa metros quadrados, sita em Casal, que confronta do norte com Manuel Lopes Atalaia e outros, nascente com herdeiros de António Mendes, sul com o caminho e poente com Américo Mendes e outro, inscrito na matiz em nome do justificante marido sob o artigo 16.740 com o valor patrimonial de mil quinhentos e oitenta e dois escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles primeiros outogantes por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, colhendo a resina do pinhal, roçando mato, retirando do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele periodo de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do menciondo prédio para efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 25 de Maio de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" de 15/06/1993

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE
1º AVISO

Antonino Marcelo Salgueiro Baptista, Técnico Tributário de 1ª classe, e Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande

Faz saber que pela Repartição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande, corre seus termos um processo justificação de dominio para efeitos de registo em nome do ESTADO PORTUGUÊS, nos termos do artigo 3º do Decreto-Lei nº 34.565, de 2 de Maio de 1945, de uma parcela de terreno de mato e pinhal, sita aos Pardieiros, limites do lugar de Derreada Cimeira, com a área de 500 m2, inscrita nas matrizes prediais rústicas da freguesia de Pedrógão Grande, sob o artigo nº 11002, e que confronta do norte com Maria Assunção Carvalho Paiva, nascente com António Bernardo Junior, sul com Adelino Lopes e poente com Maria Assunção Carvalho Paiva e não registada na Conservatória do Registo Predial do concelho de Pedrógão Grande.No prazo de 60 dias a contar da publicação do 2º e último aviso, a ocorrer no jornal "A COMARCA", poderá quem se entender com direito sobre o aludido prédio, apresentar na Reparição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande a sua reclamação devidamente fundamentada.

O Chefe da Repartição,
(Antonino Marcelo Salgueiro Baptista)

Jornal "A Comarca" de 93/06/15

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
EDITAL

MANUEL HENRIQUES COELHO, Presidente da Câmara Municipal supra mencionada:

Faz saber, em cumprimento do disposto no nº 3, do art. 47º do Decreto-lei nº 400/84, de 31 de Dezembro, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, tomada em reunião ordinária, realizada no dia 13.05.93, foi concedido o alvará de licenciamento de alterações às obras de loteamento, e alvará de loteamento nº 2/91, Proc. nº 2/91, em que foi promotor, José Henriques Barra, para o prédio sito ao lugar de Vale de Góis, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, requerido por Fernando Nunes Ribeiro, casado, residente em Vale de Góis, da freguesia e concelho antes referidos, contribuinte fiscal nº 158616938, proprietário dos lotes 3 e 4, situados no referido alvará de loteamento, antes mencionado, e inscritos na matriz predial urbana da freguesia de Pedrógão Grande, sob os artigos nºs. 3042 e 3043,

A alteração ao alvará de loteamento nº 2/91, e Proc. nº 2/91, constam da fusão dos lotes (3 e 4) num só, desiganado por 3-4> A, e fusão das áreas (702,50 e 873,00 m2) numa só, 1.668,50 m2, confrontando de Norte com o arruamento, Nascente com Francisco Antunes David, Sul com Higinio Henriques Pais (Hºs.) e outros, e do Poente com o lote nº 2, para construção de um edifício, com3 pisos, com a cercia de cave, rés-do-chão, e 1º andar, com a área total de construção 380 m2.

Cave para garagem e arrumos, rés-do-chão e 1º andar para habitação do requerente.

Mantêm-se as restantes prescrições ao alvará de loteamento nº 2/91.

Para conhecimento em geral, se pública o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume, e publicado na II Série do Diário da República, e no jornal mais lido na área.

E eu, (asssinatura ilegível), Chefe de Divisão Técnica de Obras e Urbanismo, desta Câmara Municipal de Pedrógão Grande, o subscrevi.

Paços do Concelho de Pedrógão Grande, 21 de Maio de 1993.

Jornal "A Comarca" de 93/06/15

O Presidente da Câmara

CASTANHEIRA DE PERA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDROGÃO GRANDE

ACOMARCA DESPORTO

FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

NACIONAL III
DIVISÃO - SÉRIE D
CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GM	P
LOURINHÃ	34	23	8	3	61-1	54
NAVAL-1º MAIO	34	20	10	4	65-2	50
BENEDITENSE	34	21	7	6	64-2	49
ALCAINS	34	16	13	5	53-2	45
U.SANTARÉM	34	16	10	8	60-3	42
SERTANENSE	34	16	8	10	44-3	40
RIO MAIOR	34	14	10	10	50-4	38
MIRANDENSE	34	13	11	10	50-4	37
POMBAL	34	12	12	10	44-3	36
MARRAZES	34	9	16	9	36-3	34
PORTALEGREN	34	9	11	14	41-5	29
ARRONCHES	34	8	13	13	30-5	29
MARINHENSE	34	10	17	17	43-5	27
EST.PORTALEG	34	6	12	16	29-4	24
PORTOMOSENS	34	7	9	18	27-5	23
ALCANENENSE	34	4	13	17	17-5	21
FUNDÃO	34	3	12	19	23-6	18
NAZARENOS	34	5	6	23	29-7	16

SOBEM À II DIVISÃO "B": LOURINHANENSE E NAVAL
DESCEM AOS "DISTRITAIS": PORTOMOSENSE, ALCANENENSE, FUNDÃO E MARRAZES

LEIRIA DIVISÃO DE HONRA
CLASSIFICAÇÃO

ALCOBAÇA	30	24	4	2	61-14	82
BOMBARRAL	30	24	3	3	69-10	81
BIDOEIRENSE	30	21	6	3	64-19	78
22 JUNHO	30	20	5	5	66-27	75
VIEIRENSE	30	12	9	9	36-35	63
ALVAIAZERE	30	13	6	11	49-40	62
CARANGUEJEI	30	11	8	11	38-40	60
GAEIRENSE	30	11	8	11	27-31	59
BURINHOSA	30	10	7	13	29-45	57
ALFEIZERENS	30	10	6	14	50-59	56
BATALHA	30	9	7	14	31-36	55
FIG. VINHOS	**30**	**9**	**4**	**17**	**41-64**	**52**
GUIENSE	30	5	7	18	24-50	47
BIBLIOTECA	30	4	9	17	25-62	46
GARCIA	30	5	4	21	26-76	44
POCARIÇA	30	2	8	20	26-55	42

SOBE À III NACIONAL "D": ALCOBAÇA
DESCEM À I DISTRITAL: GUIENSE, BIBLIOTECA, GARCIA E POCARIÇA

CASTELO BRANCO
I DIVISÃO DISTRITAL
CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GM	P
PROENÇA	26	20	5	1	70-14	45
BELMONTE	26	16	5	5	66-26	37
MORADAL	26	16	4	6	36-23	36
IDANHENSE	26	13	7	6	44-29	33
TEIXOSO	26	11	7	8	31-29	29
CARIA	26	10	8	8	36-24	28
COLMEAL	26	9	9	8	30-22	27
SALGUEIRO	26	9	6	11	24-32	24
VAL DO RIO	26	10	3	13	43-45	23
ESCALOS	26	7	7	12	26-39	21
SERNACHE	26	6	8	12	29-39	20
OLEIROS	26	6	7	13	17-36	19
JUNCALENSE	26	6	5	15	34-47	17
U. SERRA	26	2	1	23	13-94	5

SOBE À III NACIONAL "D": PROENÇA-A-NOVA
DESCEM À II DISTRITAL: JUNCALENSE E UNHAIS DA SERRA

LEIRIA
II DIVISÃO DISTRITAL
CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GM	P
BOAVISTA	30	23	2	5	74-28	78
P. VIEIRA	30	18	7	5	71-31	73
PELARIGA	30	18	6	6	63-28	72
C. COUCE	30	19	4	7	57-31	72
RAMALHAIS	30	17	6	7	64-34	70
M. CLUBE	30	12	7	11	40-42	61
PEDRÓGÃO	30	11	8	11	44-46	60
R. PONTES	30	11	7	12	45-28	59
ARCUDA	30	12	5	13	49-47	59
BARRACÃO	30	11	7	12	39-40	59
STª. AMARO	30	10	8	12	36-35	58
MOITA BOI	30	8	10	12	33-46	56
AVELAR	30	10	5	15	29-41	55
CARREIRA	30	7	6	17	38-60	50
VERMOIL	30	3	11	16	28-63	47
COIMBRÃO	30	0	1	29	16-**	31

SOBE À DIVISÃO DE HONRA: BOAVISTA

ÚLTIMA HORA

O Proença-a-Nova vai contar para a próxima época na III Divisão Nacional, com o treinador do Arronchense, Vitor Nozes.

Daremos no próximo número conta da acção da Secção de Andebol da Associação Desportiva. Os nossos garotos são o máximo!

DESPORTIVA ESCAPOU À DESCIDA

A Associação Desportiva teve um início de época brilhante e manteve-se nos primeiros lugares durante alguns jogos. Depois foi o descalabro, com derrotas sucessivas, em muito criadas pelos azares a nível de lesões e a falta de outro ponta de lança arrojado. Tó Alves, Chico, Rui, Tó Martins, Tendinha e João, sem menosprezo para os outros atletas, foram alguns dos bons elementos desta equipa.

Mas no início da época. O Vice presidente da Direcção, José Napoleão, não enganou a sua massa associativa, já que transmitiu o risco da época ao apostar-se na prata da casa, com atletas muito jovens. A sua atitude não deixa de revelar uma experiência positiva, tendo em conta que actualmente, até as pequenas equipas gastam fortunas na contratação de atletas.

A descida esteve por um triz, e valeu-lhe a desistência do Valpaços, já que a descida do Portomosense, da III nacional não era aguardada, provocando a descida da Divisão de Honra de uma 5ª. equipa, que seria a de Figueiró.

Que o próximo seja a consciência desta experiência.

SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA

SUBIU À I DIVISÃO DISTRITAL APÓS SER CAMPEÃO DE SÉRIE

O **Sport Castanheira de Pera e Benfica** venceu e convenceu a sua massa associativa, que pela segunda vez -/a primeira em 1987) na sua história obteve o titulo de campeão de série, com a promoção à I Divisão Distrital de Leiria. Ninguém poderia adivinhar no início da época tão feliz desfecho, já que uma pesada derrota no primeiro jogo da época, para a Taça Distrital, deitou por terra os mais optimistas. Contudo a situação viria a inverter-se e Castanheira a partir do meio da época começou a indiciar a sua boa forma e a perspectivar a subida. Conseguiu por mérito próprio este prémio já merecido depois de um periodo de recuperação psicológica e económica. Mas esta subida necessariamente contou com o esforço de todos, desde atletas, Direcção e sobretudo do treinador, **Vasco Rosinha**, um homem que desde sempre apresentou condições para realizar um excelente trabalho - como agora se provou - apesar de algumas opiniões mais incrédulas. Se esta subida é de inteira justiça para o clube, ela premeia simultâneamente o valor de alguém que deu muito de si ao desporto da Comarca. **Vasco Rosinha**, jogou há uns anos no Sport e na Desportiva em Figueiró, terra cujo nome lhe gravou na história a sua extraordinária formação atlética e humana.

Vasco Rosinha, finalmente a história lhe fez justiça e não foi desprendida, porque lutou por ela. Que definitivamente o seu nome fique inscrito no nosso desporto comarcão. Merece-o!

Esta subida implicará o reencontro de dois grandes rivais; o **Sport** e o **Recreio Pedroguense**. Não fôsse a desistência do Valpaços, a **Desportiva** seria despromovida, já que estava incluida no grupo da descida, e o reencontro teria outra amplitude e naturalmente outra participação. Até seria curioso a participação das três equipas da nossa região na mesma divisão. Talvez esta situação resultasse a todos os níveis de positiva para o nosso desporto.

Já é altura agora de se pensar em voos mais altos. A Desportiva beneficia de melhor posição, já que se encontra na Divisão de Honra. A III Divisão Nacional não é um bicho de sete cabeças e pensar ter uma equipa da nossa comarca nos campeonatos nacionais não é tão descabido como se poderá concluir.

Paulo Marçal

RESTAURANTE PANORAMA

* SERVIÇO DE RESTAURANTE DIÁRIO
* CASAMENTOS
* BAPTIZADOS
* EXCURSÕES

A Unidade Hoteleira com maior capacidade no Norte do Distrito de Leiria

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL. 036-52115/52260
FAX 036-52887

* QUATRO SALAS INDEPENDENTES
* DUAS COZINHAS
* CAPACIDADE PARA 800 PESSOAS
* AR CONDICIONADO TOTAL
* EQUIPAMENTO DE SOM PROFISSIONAL

* CONVÍVIOS
* CONGRESSOS
* EXPOSIÇÕES
* ANIMAÇÃO EM FINS-DE-SEMANA

Somos uma das componentes do desenvolvimento turístico do Concelho de Figueiró dos Vinhos

FOI "MORTO" NO BRASIL (JORGE TADEU) MAS "VIVINHO DA COSTA" EM PORTUGAL

FÁBIO JUNIOR

«Desculpem-me, mas não foi possível trazer nenhumas das minhas "viúvas" de Resplendor.»

Quase metade da população portuguesa que assiste na televisão às telenovelas, transformam em mitos personagens cujo desempenho passa de pura ficção.

Está neste caso Fábio Junior, que na telenovela "Pedra Sobre Pedra" desempenha o papel de "macho latino", (Jorge Tadeu).

Não vamos pois fazer uma análise, mesmo que supercial do que representa perante os telespectadores as histórias que nos entram diariamente em casa. Essa é uma missão dos psicólogos, mas como ideia pessoal, as telenovelas, mesmo sendo ficção, têm alterado muito os comportamentos de pessoas mais frágeis, escravizando, adulterando a nossa cultura e retirando o convívio familiar, para estarem todos os sentidos postos no pequeno ecran.

Ninguém é obrigado a sintonizar os programas das telenovelas nos diferentes canais, maspor muito que se não queira - temos hoje uma dezena, entre brasileiras, portuguesas e uma venezuelana, dobrada em português abrasileirado, e a entrarem-nos casa adentro.

Fica porém um facto de que temos de enaltecer. A forma tão natural do desempenho dos artistas brasileiros. Nasceram para o samba, para o teatro e numa simples quadra fazem uma música toda cheia de nostalgia, onde "cantar-se o amor" chega por vezes à alienação.

Dois artistas portugueses foram até terras de Vera Cruz fazer parte do elenco de uma telenovela, a mesma do "Jorge Tadeu" e a diferença no desempenho entre as personagens brasileiras é abismal. Cada qual quando nasce tem um destino e não vale a pena remar contra a maré. Nisso as produtoras brasileiras são exímias na escolha dos seus personagens. Há uma escola de teatro, de compostura no confronto com as câmaras de filmar, que contrasta imenso com a forma tão forçada - mais a ler poesia - inibida, dando ideia de colados ao chão, com os nossos artistas polivalente e que fazem telenovelas. Aqui fazemos comparação artística, porque o enredo do guião, mesmo sendo pura ficção, suscita uma análise que cada critério ditará.

Estivemos com "Jorge Tadeu" algumas horas quando da sua última visita a Portugal.

Disse-nos Fábio Junior com uma certa mágoa, que os portugueses e até brasileiros veêm nele um mito televisivo e não aquilo que é verdadeiramente: um autor, compositor e intérprete da musica.

Galã irreverente dos pequenos ecrans, iluminado pela sua natural figura de charme, mostra também a sua verdadeira face de artista, sendo um sério sucessor do "Rei Roberto Carlos", o "principe Fábio Junior".

Vamos conhecer primeiro o homem de depois o artista.

Fábio Corrêa Ayrosa Galvão, nasceu a 21 de Novembro de 1953, no "Brooklin" Paulistano.

Ainda garoto começou a dedilhar o violão, incentivado por seu pai, António de Luiz. Sua mãe, ex-professora de piano, queria que ele fôsse pianista, - o instrumento que o inspirou a cantar e compôr - chegando mesmo a ter aulas.

Aos 13 anos fez a primeira aparição na televisão, mas três anos depois, como actor, trabalhou com um grande nome do teatro brasileiro - Cacilda Becker - no teleteatro "Inês de Castro depois de morta". Mas aos 17 anos com o nome artístico de Mark Davis, cantando em inglês, o sucesso bate-lhe à porta. Tudo ia bem, mas Fábio Junior queria mostrar a sua verdadeira vocação em composições e canto em português. E sso veio a acontecer na TV TUPI em 1975 para o programa "Halleluyah!", que esteve nove meses no ar.

A censura da ditadura brasileira também lhe bateu à porta em 1976, sendo vetado para actuar na TV GLOBO na telenovela "Despedida de Casado", que acabou por não se realizar.

Acaba por aparecer ao lado de Regina Duarte em "Nina", depois em "Ciranda Cirandinha", "Toma que o filho é teu", "Pai Herói", "Água Viva", "Louco Amor", Roque Santeiro" e finalmente em "Pedra sobre Pedra".

Começa a recusar fazer telenovelas, para se dedicar inicamente à música, mas todos acham esta decisão um acto de loucura, e mais esta opinião foi defendida quando, acabava de chegar com um enorme sucesso ao cinema, "Bye, bye, Brasil", em que participou com Betty Faria.

A sua decisão é inabalável; segue em frente e acerta.

Começa o seu sucesso como cantor e compositor do seu país, levando-o a conquistar outros mercados, gravando no exterior três albuns em espanhol para os mercados da Venezuela, Bolivia, Paraguai, Argentina, Espanha, Estados Unidos e Chile, chegando também ao nosso país.

Numa tournée que lhe deu o nome "Vida", completou três anos de estrada e vendeu mais de um milhão de discos. Mas Fábio Junior canta por vocação - ser actor vem depois. Prefere compôr, cantar, actuar a gravar discos.

Mantivémos uma agradável conversa, onde nos contou que vir a Portugal faz parte da sua agenda e começa já a ser rotina.

- "Vibro imenso com o meu trabalho de cantor, um negócio importante p'ra caramba! Algo que eu e toda a minha banda gostamos de fazer com enorme prazer. Naturalmente que sou mais conhecido aqui em Portugal como actor, pelos papeis nas sucessivas telenovelas, mas creio que o meu forte é mesmo a minha faceta de compositor e cantor".

Mas Fábio Junior continua a insistir que: ***«deseja que o público português pense ter a minha verdadeira imagem, como cantor. Não é que pretenda cultivar uma imagem diferente da que tenho, mas na verdade gostaria que me vissem e apreciassem também como compositor e cantor, não como como o Tadeu. Sinto que o público vai gostar de mim igualmente como interprete, resultado entre o homem e o artista, a forte seiva do meu Show».***

Sem rodeios, Fábio Junior refere-nos que casou três vezes, o que denota ter gostado do casamento.

- "Casamento e Amor..., duas coisas valiosas, próximas e distintas. Devo no entanto reconhecer que é no amor que eu me encontro. A busca e dádiva permanente de amor não se encontra só no casamento, está em nós e bem patente no nosso amigo. Um dom e elemento nobre da nossa vida de relação, que não deixamos de transmitir, até no nosso trabalho, como acontece comigo".

Fábio Junior, que canta com tanto desassombro na sua arte, multiprismada feita amor, fúria e mistério. Algo de extraordinário, estranho, arrebatador, expectante, curioso e empolgante.

Victor Camoezas

MENTES QUE BRILHAM

Fred já lia com um ano de idade.

Aos quatro, escrevia poesia.

Agora, pinta a óleo e "bate" os professores nos problemas de matemática.

Fred Tate Tem 7 anos.

Fred é um Génio, mas é, também, um rapaz solitário.

Dotado de talentos extrardinários, é a sua própria inteligência que o isola dos outros.

Dividido entre dois mundos, o da sua mãe Dede (Jodie Foster) e o da sua professora Jane (Dianne West), Fred luta para conquistar o seu lugar próprio.

Girigido por Jodie Foster, na sua conseguida estreia como realizadora, e incluindo Harry Connick Jr. no elenco, este filme é a maravilhosa história de um herói muito especial e da sua luta para alcançar o seu próprio lugar.

PRODUÇÃO COLUMBIA TRISTAR

DISTRIBUIDO POR FILMES LUSOMUNDO, LDA.

EM ALUGUER NO SEU VÍDEO CLUBE EM CASTANHEIRA E FIGUEIRÓ

A MULHER DO PRESIDENTE

"ROMANCE E POLÍTICA SÃO COMPATÍVEIS EM ANO DE ELEIÇÕES?"

cidadã comum se vê exposta nas primeiras páginas dos jornais durante uma campanha eleitoral?

Pode uma futura primeira dama dar-se ao luxo de pensar pela sua própria cabeça e ter uma vida própria?

Pode o romance sobrepôr-se à política?

DIANNE KEATON (óscar para melhor actriz em "Annie Hall") e ED HARRIS («Os Eleitos») tentam encontrar respostas para estas perguntas nesta divertida comédia (romântica) acerca de uma escritora cuja relação com um candidato à presidência se torna motivo de controvérsia em ano de eleições.

A política ou o amor? Qual acha que vai triunfar? Veja este delicioso filme e veja se «votou» na solução certa.

DISTRIBUIÇÃO DA WARNER HOME VÍDEO

EM ALUGUER NO SEU CLUBE

Música

Rúbrica de Victor Camoezas

O ARTISTA DO MÊS

ANABELA

10º. LUGAR NO EUROFESTIVAL

PRÉMIO PRESTÍGIO DA CASA DA IMPRENSA

Portugal pela voz da adolescente Anabela entrou na casa de mil milhões de espectadores espalhados por vários continentes, que viram o 38º. Festival da Canção. Ficou num honroso 10º. lugar.

"A cidade (até ser dia)", romântica e ritmada, para condizer com a juventude da nossa representante, menina feita adulta, como um jardim de flores; 16 anos.

Coube à Irlanda, a organização deste festival da Eurovisão. Neste país a cidade escolhida foi uma vila rural no sudoeste com apenas 1.500 habitantes - MILLSTREET.

Este ano a participação foi maior - 25 países - tendo-se estreado novos países da ex-Jugoslávia, Croácia, Eslovénia e Bósnia.

Abriu o Festival a canção "Sole d'europe", representando a Itália. Portugal pela voz de Anabela cantou em 11º. lugar - "A Cidade (até ser dia)" e a canção do país anfitrião, "In your eyes" (nos teus olhos) em décimo lugar.

Em trinta representações portuguesas ao Eurofestival, Anabela foi a mais jóvem embaixadora da nossa canção.

Bem patente a sua presença, muito segura de si, de uma simplicidade e juventude digna de aplauso.

Pela 5ª. vez o país anfitrião voltou a vencer o este 38º. Festival com 187 pontos e Portugal obteve o 10º. lugar com 60 pontos., sendo 12 atribuidos pela Holanda e Espanha, 8 da França, 5 da Noruega e Áustria, 4 do Luxemburgo, 3 do Chipre, 2 da Suécia e 1 da Alemanha, Dinamarca e Reino Unido. Atrás do nosso país ficaram 15 representações. O júri Português votou, 12 pontos à França, 10 à Italia, 8 à Noruega, 7 ao Reino Unido, 6 à Irlanda, 5 à Croácia, 4 à Suécia, 3 a Israel, 2 a Malta e 1 à Suiça.

Com esta Honrosa classificação, - uma das melhores de sempre - Portugal garantiu a sua participação no próximo festival, conforme determina o novo regulamento.

Como curiosidade, Anabela encontrou na vila de Millstreet uma loja com um nome português - LISBOA.

Hoje a porta da estrela da canção portuguesa abriu-se para Anabela, que bem merece, pelo brilhante futuro que tem à sua frente.

Anabela grava para a Editora Discossete da Administração de HELENA CARDINALLI, uma amiga desta casa.

Anabela enviou para os leitores de "A Comarca", um beijo cheio de ternura, que nós retribuimos com votos de saúde, felicidades , não só nos seus estudos (quer ser psicóloga), como na carreira artística, onde já se encontra em primeiro plano.

Vídeo

CINEMA PORTUGUÊS

No próximo número iremos apresentar uma lista de filmes clássicos portugueses que se encontram à venda no mercado, tal como também a colecção do "Novo cinema Português".

TELEFONES DE URGÊNCIA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Indicativo	**036**
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia Farmácia Serra Farmácia Vidigal	52339 52312 52441
G.N.R.	52444
AGUDA	
Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891
AREGA	
Centro de Saúde	34233
BAIRRADAS	
Centro de Saúde	53174
CAMPELO	
Centro de Saúde	42345 44896
VILAS DE PEDRO	
Centro de Saúde	44545
CASTANHEIRA DE PERA	
Centro de Saúde	42333
Bombeiros	44122
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444
PEDRÓGÃO GRANDE	
Centro de Saúde	45350 45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284
GRAÇA	
Centro de Saúde	50188
VILA FACAIA	
Centro de Saúde	50297
CERNACHE DO BONJARDIM	
Indicativo	**074**
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R	99132
SERTÃ	
Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva Farmácia Patrício	61169 61342
G.N.R.	63560
PROENÇA-A-NOVA	
Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667
SOBR. FORMOSA	
Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159
VILA DE REI	
Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179
OLEIROS	
Indicativo	**072**
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

REUNIÃO QUENTE NA CÂMARA

- Presidente retirou a palavra ao Vereador José Machado

- O Vereador não se calou

- Jorge Domingues vota contra construção de prédio em zona de moradias

A reunião de Câmara do passado dia 13 de Maio foi inusitadamente agitada. Gerou-se uma discussão em torno da aprovação do projecto de arquitectura respeitante à construção de um bloco habitacional no Cabeço do Peão. Conforme poderão saborear dos diálogos que respigámos da acta da reunião e que a seguir transcrevemos, verifica-se uma bizarria interessantíssima, isto é, submete-se à aprovação o projecto de uma obra que já vai a meio da construção. Inaugura-se assim um novo critério de gestão municipal: primeiro constroi-se, depois aprova-se o projecto - o que constitui um meio eficaz de privar o plenário camarário de deliberar qualquer alternativa. Por outro lado, pretende a Câmara, com um exercício de demagogia, justificar que um bloco habitacional (que é aliás necessário, isso não se discute) teria fatalmente de ser edificado naquele local - ofendendo a harmonia urbanística de um bairro todo ele composto de moradias - e não noutro, mais apropriado, que permitisse um melhor enquadramento.

Esta reunião de Câmara ficará certamente na História, conhecida por nela o Presidente ter privado da palavra o Vereador da Oposição, José Guerreiro Machado, justamente aquele que se coloca numa posição de equilíbrio e de charneira e que menor oposição tem feito. Mas o Vereador não obedeceu a tanto, protestando contra aquela falta de democraticidade. Viu-se na ocasião, não uma machado de guerra, mas a guerra de Machado.

"Diálogos inter-ditos"

Transcrevemos a seguir alguns dos diálogos travados a propósito do bloco habitacional, com sublinhados nossos:

Deliberação

A Câmara delibera por maioria, com os votos favoráveis do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Álvaro Lopes, José Manuel, a abstenção do Senhor Vereador José Machado e o voto contra do Senhor Vereador Jorge Domingues, **aprovar** o projecto de arquitectura respeitante à construção de um Bloco Habitacional em Cabeço do Peão, cujo processo é requerido por COFRAL - Construções Francisco Ribeiro, Lda..

Declarações de voto

Vereador Jorge Domingues: Voto contra o Projecto do Bloco Habitacional por o achar completamente **desenquadrado da área onde já está a ser edificado**, visto que se trata claramente de uma zona habitacional de vivendas, a qual, no meu modesto entender, deveria ser claramente preservada e se possível ampliada nos mesmos moldes. Do mesmo modo não compreendo que um edifício com esta altura seja edificado numa encosta daquele tipo; com toda a certeza não é o local indicado para uma construção deste tipo, **a qual será certamente bem vinda em terrenos adequados àquele tipo de construção**.

Presidente da Câmara: Não estranhamos a atitude do Vereador Senhor Jorge Domingues. Aliás **ela vem na linha sequencial das atitudes que tomou desde início contra este Projecto.** Queremos porém referir que a **zona foi escolhida** pela sua disponibilidade e também por **análise de vários técnicos**, entre os quais **os do I.N.H.**. Como o Senhor Vereador nunca teve uma proposta concreta para que em alternativa se visse resolvido o problema da Habitação Social no concelho, pensamos que, e por isso mesmo haveremos de concluir que talvez ele pense como outros "in illo tempore" que o problema da Habitação Social em Figueiró dos Vinhos estava resolvido. Entendemos que a construção não é mais do que um índice de desenvolvimento que o concelho merece.

Vereador Álvaro Lopes: Quero congratular-me com a deliberação que **possibilita desde já** a construção de um bloco habitacional de 16 Fogos, apenas lamentando que de imediato esta acção **não possa ser extensiva às cerca de duas centenas de Munícipes** que oportunamente formularam a sua **adesão** a este tipo de construção no local disponibilizado pelo Município e **aceite pela Presidência do Conselho de Ministros** através do I.N.H..

Vereador Jorge Domingues: Disse o Senhor Presidente da Câmara que o local foi escolhido depois da análise de vários técnicos; Gostaria muito sinceramente que o Senhor Presidente reconsiderasse seriamente as análises que os técnicos lhe têm fornecido àcerca dos **enquadramentos urbanísticos** de várias obras que estão, pouco a pouco, a desvirtuar a nossa Vila e daria como exemplos uma obra de todos conhecida na **Rua Major Neutel de Abreu; este empreendimento** que agora se aprecia; e as instalações da **Rodoviária Nacional,** que tanta pressa havia em tirar do local onde realmente se encontra mal instalada e o local para onde irão ser transferidas, não se sabe quando, dada a grande morosidade da obra em curso. Quanto à proposta alternativa a que o Senhor Presidente se referiu, é natural que lhe tenha sido indicada no local próprio e que o Senhor Presidente se haja esquecido dela. No entanto caberá também aqui referir que não valerá a pena apresentar neste momento uma **alternativa** a um projecto que hoje se encontra em apreciação e que se **encontra em construção de há algum tempo** a esta parte. Estranho também que para 200 fogos para os quais há inscrição, **só se construam 16.**

Presidente da Câmara: A estranheza manifestada pelo Senhor Vereador Jorge Domingues decorre da desatenção com que vai verificando as políticas do Governo. Certamente não deixará de reconhecer que o grande bolo para a Habitação Social deste tipo ou doutro irão ser canalizados para as zonas de Lisboa e Porto, conforme comunicação feita pelo Senhor Primeiro-Ministro aos órgãos da Comunicação Social. Bom seria que pudéssemos dar mais Habitação **por outros empreiteiros**, através desta via ou outra ao nível da Habitação Social. Mas a incongruência é de tal forma que, sendo certo que nunca teve qualquer proposta alternativa, hoje se nega a tê-la, tão só pelo facto de estar a ser apreciado este Projecto. Pergunta-se: Que futuro para o Senhor Vereador? Conclui-se bem por aqui que para o Senhor Vereador nem sequer 16 famílias deste concelho deveriam ver melhores condições de Habitação. Ficamos esclarecidos quanto à sua sensibilidade. Quanto ao facto de referir que existem várias obras que estão a desvirtuar a nossa Vila invocando uma delas que pensamos ter votado ele ou os 2 vereadores da Oposição na altura (situada na **Rua Major Neutel de Abreu**), certamente que não desconhece que no âmago da decisão da Câmara na altura esteve em não se perder uma oportunidade de apoio via Centro de Emprego à pessoa que requereu a execução de tais obras. Quanto às obras da **Rodoviária Nacional** constata-se de novo que a incongruência grassa. Com efeito, para o Senhor Vereador que reconhece que a Rodoviária se encontra mal instalada, por outro lado diz que a obra que está a ser executada o está a ser com grande morosidade. Pergunta-se: Será que desejaria esta obra no local onde está a ser realizada, que devesse estar já pronta?. Não queremos deixar de trazer aqui à colação dois pontos a este respeito: Compreendemos que o Centro Cultural, do qual o Senhor Vereador faz parte da Direcção, tenha junto de Entidades Nacionais tentado abortar o Projecto Aprovado a seu tempo pela Câmara Municipal; Que o Projecto em causa está a ser executado mediante Parecer favorável do IPPC, actual IPPAR. Conclui-se que presunção e água benta cada um toma a que quer.

Vereador José Manuel Silva: É de facto lamentável que após faltas de alternativa e falhas graves de memória se ponha em causa a construção de 16 fogos para famílias das mais carenciadas e se invoque em defesa dessa posição outras obras que nada têm para o caso. Como normalmente os Homens de 7 Ofícios dificilmente fazem bem um deles, ainda consigo acreditar que um "Arquitecto é um Arquitecto e um Sapateiro é um Sapateiro". Daí que perguntue a mim próprio: Que será de mim quando eu duvidar dos técnicos? Pergunto ao Senhor Vereador: Que resposta terá para dar àqueles que de casa tanto precisam?

Vereador Jorge Domingues: Primeira Nota: Esteve-se a falar de Habitação Social para famílias das mais carenciadas; **aguardamos os preços de venda destes fogos** para então aquilatarmos do conceito de Habitação Social atrás expendido. Quanto às extrapolações e perguntas absolutamente demagógicas que foram feitas perdoe-se-lhes porque são de facto de Maio de 93. Quanto à referência, a meu ver despropositada e indevida ao Centro Cultural, direi sómente que com certeza o Centro Cultural fez aquilo que estatutariamente e legalmente é seu dever.

Presidente da Câmara: Uma vez mais posso afirmar que é confrangedora a ignorância do Senhor Vereador. Com efeito, deveria saber que a habitação social levada a cabo pelo INH, adentro dos Contratos de Desenvolvimento de Habitação tem regras próprias que são impostas pelo Ministério da Tutela, isto é, do Governo Central. Estou convicto que se os preços das referidas habitações não for tão baixo quanto o Senhor Vereador desejar, irá sem dúvida que ter de pedir contas a essas instâncias de Habitação em termos Nacionais. Quanto ao resto direi ao Senhor Vereador que sei bem o que significam as posições das pessoas ou instituições, ainda que sejam estatutaria ou legalmente enquadráveis.

O Vereador José Machado depois de lamentar os moldes em que estava a decorrer a Sessão, disse abster-se na Votação na mesma linha das votações anteriores àcerca da mesma matéria, em virtude de não ter participado na discussão inicial e relativa à construção do Bloco Habitacional no Cabeço do Peão.

HPT

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número QUINZE-A, de folhas noventa e nove verso a cem verso e de folhas uma a três verso do livro de notas número DEZASSEIS-A, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e seis de Maio de mil novecentos e noventa e três, na qual **HERMENEGILDO LOPES ANTUNES** e mulher **RUTH GASPAR ANTUNES**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes habitualmente na Avenida Hegienopolis, número 617, Apartamento 11, São Paulo-Brasil e acidentalmente no lugar do Troviscal, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM: Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:
PRIMEIRO: Terra de cultura com quatro oliveiras e vinha em ramada, sita na Portela, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Eduardo Domingues, sul com Rogério Simões de CArvalho, nascente com o caminho e poente com Manuel Martins, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1691, com ovalor patrimonial de quinhentos e quatro escudos e o atribuído de dez mil escudos.
SEGUNDO: Terra de cultura com uma oliveira, sita na Portela, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com com Artur Antão Cepas, sul com Herculano Alves Simões, nascente com estrada Nacional e poente com Manuel Martins, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1692, com o valor patrimonial de duzentos e dois escudos e o atribuído de dez mil escudos.
TERCEIRO: Terra de cultura, sita na Portela, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Rogério Simões de Carvalho, sul com Alberto Bernardo, nascente com estrada Nacional e poente com Manuel Martins, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1693, com o valor patrimonial de cento e um escudos e o atribuído de dez mil escudos.
QUARTO: Terra de cultura com três oliveiras, sita na Portela, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Herculano Alves Simões, sul com Franquelim Alves, nascente com Estrada Nacional e poente com Manuel Martins, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1694, com o valor patrimonial de quatrocentos e setenta e nove escudos e o atribuído de quinze mil escudos.
QUINTO: Terra de cultura, sita na Portela, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Albertino Bernardes, sul com Manuel Martins, nascente com a Estrada Nacional e poente com Manuel Martins, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1695, com o valor patrimonial de cento e um escudos e oa tribuído de dez mil escudos.
SEXTO: Terra de cultura com sete oliveiras, sita na Portela, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com Franquelim Alves, sul com José Simões, nascente com a estrada Nacional e poente com Rogério Simões de Carvalho, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1696, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta e cinco escudos e o atribuído de vinte e cinco mil escudos.
SÉTIMO: Terra de cultura com quatro oliveiras e vinha em ramada, sita na Portela, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta do norte e poente com Manuel Martins, sul com Maria Emília Domingues e nascente com Estrada Nacional, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1697, com o valor patrimonial de quinhentos e oitenta escudos e o atribuído de vinte mil escudos.
OITAVO: Terra de cultura com quatro oliveiras, sita na Portela, com a área de cento e sesssenta metros quadrados, que confronta do norte com Eduardo Domingues, sul com Maria Emília Domingues, nascente com Manuel Mrtins e poente com Artur Antunes Cepas, inscrita na matriz predial rústica respectiva sobb o artigo 1698, com o valor patrimonial de setecentos e trinta e um escudos e o atribuído de vinte mil escudos.
NONO: Terra de cultura com quatro oliveiras, sita na Portela, com a área de cento e sesssenta metros quadrados, que confronta do norte com Eduardo Domingues, sul com Maria Emília Domingues, nascente com Rogério de Carvalho e poente com Albertino Bernardes, innscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1699, com o valor patrimonial de setecentos e trinta e um escudos e o atribuído de vinte mil escudos.
DÉCIMO: Terra de cultura com cinco oliveiras, sita na Portela, com a área de cento e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Eduardo Domingues, sul com Maria Emília Domingues, nascente com Artur Antunes Cepas e poente com Herculano Alves Simões, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1700, com o valor patrimonial de oitocentos e cinquenta e sete escudos e o atribuído de trinta mil escudos.
DÉCIMO PRIMEIRO: Terra de cultura com quatro oliveiras, sita na Portela, com a área de cento e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Eduardo Domingues, sul com Maria Emília Domingues, nascente com Albertina Bernardes e poente com José Simões, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1701, com o valor patrimonial de setecentos e trinta e um escudos e o atribuído de vinte mil escudos.
DÉCIMO SEGUNDO: Terra de cultura com quatro oliveiras, sita na Portela, com a área de cento e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Eduardo Domingues, sul com Maria Emília Domingues, nascente com Herculano Alves Simões e poente com Franquelim Alves, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1702, com o valor patrimonial de duzentos e vinte e sete escudos e o atribuído de quinze mil escudos.; e
DÉCIMO TERCEIRO: Terra de cultura com sete oliveiras e vinha em ramada, sita na Portela, com a área de cento e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Eduardo Domingues, sul com Maria Emília Domingues, nascente com José Simões e poente com o caminho, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 1703, com o valor patrimonial de oitocentos e oitenta e dois escudos e o atribuído de trinta e cinco mil escudos.
Que estes imóveis se encontram inscritos na matriz predial em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.
Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais imóveis.
Que, não obstante isso, têm usufruido os mesmos imóveis, usando de todas as utilidades poor ele proporcionadas, tendo procedido ao amanho das terras, plantação da vinha e corte de árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por i ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.
Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos imóveis por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.
SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUIZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.
E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 27 de Maio de 1993.
O Ajudante do Cartório Notarial
a) Eduardo Bebiano Antunes

Jornal "A Comarca" de 15/06/93

CANTINHO DA ESQUERDA

25 DE ABRIL, POIS!

As comemorações oficiais em Castanheira, tiveram a "apagada e vil tristeza" correspondente ao espírito da maioria autárquica.

Um simples edital dactilografado e afixado nos ditos lugares do costume, anunciava, quatro dias antes, que o 25 de Abril ia ser comemorado com o "solene hastear da Bandeira Nacional" no edifício dos Paços do Concelho.

Obviamente, cada um só pode dar o que tem...

A esta importante cerimónia assistiram cerca de doze pessoas, pois que a maioria da população só deve ter tido conhecimento da "solenidade" quando rebentou uma meia dúzia de morteiros. E estes não foram mais porque a crise obriga, pelo menos, a austeridade pirotécnica.

Entretanto e extra-oficialmente, aconteceram outras coisas, a despeito da crise:

- A Juventude Socialista teve patente uma exposição alusiva à data, com a colaboração do Centro de Documentação 25 de Abril, de Coimbra;
- Um grupo de senhoras e jovens cantou para os idosos do Lar de S. José;
- Houve o baptismo de duas viaturas dos Bombeiros;
- A Junta de Freguesia ofereceu uma merenda;
- A Direcção e Comando dos Bombeiros ofereceram um "Porto de Honra".

E até o "Rali Galp" se "associou" às comemorações de Castanheira, ao ter aqui uma prova de contagem que contribuiu para uma movimentação fora do vulgar.

"Tão" a ver como são as coisas?

25 DE ABRIL BACOCO

De auto-colante laranja na lapela, à volta de uma mesa recheada de grandes e abundantes iguarias, "solenemente" engalanada de laranjas, um grupo de deputados do PSD, eleitos em nome do Povo, banqueteou-se largamente.

A TV mostrou quase afrontosamente como uma maioria parlamentar não tem pudor em exibir a sua abundância para um povo que o elegeu e que uma boa quota parte sofre de grandes dificuldades. E isto numa época em que se pedem sacrifícios aos portugueses em geral, se pretende aumentar a idade da reforma das mulheres, de 62 para 65 anos e se recomenda contenção salarial!

Triste maneira de comemorar Abril!

25 DE ABRIL, SEMPRE

Silenciaram-no na Assembleia da República, anavalharam-no na legislação que vai saindo ou que pretendem fazer sair, mas o Povo não esquece o manancial de esperança que o 25 de Abril representou e ainda representa. É preciso que cada um que sabe o seu significado o transmita aos seus descendentes; é urgente que as Escolas falem dele!

Porque há quem o queira amordaçar para sempre!

AI PRÓ ANO!

A avaliar pelas promessas que a maioria da Câmara de Castanheira tem feito, nas suas constantes peregrinações pelas aldeias e em declarações aos jornais, para o ano é que vai ser!

São estradas, ruas, caminhos, saneamentos, casas de banho, barragens (sim, porque a água não cai do céu), empresas de "nível europeu" que se mantêm em segredo por causa da espionagem industrial e não só, são os campos de golf, os hotéis de cinco estrelas, o campo de aviação, os estágios e os centros de estágio. Não foram capazes de o fazer em quatro anos, mas (dizem) para o ano vai!

Promessas, não é?

Ai pró ano! Credo, até parecem o Sousa Cintra!

À primeira qualquer um cai, como dizia o meu amigo Jeremias.

Kalidás Barreto

FLAGRANTES

Eleições no passado dia 8 de Junho

DR. JOSÉ MANUEL ALVES É O NOVO PRESIDENTE DA REGIÃO TURISMO CENTRO

As eleições no passado dia 8 de Junho para a Direcção da Região Turismo Centro, deram a vitória, por uma diferença de 5 votos, ao Dr. José Manuel Alves, nosso conterrâneo (Arega) e actual Presidente da Comissão Concelhia do PSD de Figueiró dos Vinhos. Concorria pela outra lista, Correia Moniz, presidente cessante da RTC e Manuel Henriques Coelho, o Edil Pedroguense, entre outros.

Uma eleição polémica que envolveu o confronto dos dois grandes da RTC, cujos apoios estiveram distribuidos pelas autarquias.

Deste assunto falaremos no próximo número.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO JULGA IMPROCEDENTE A ACÇÃO CONTRA GRAÇA OLIVA

Contra o que eram as expectativas do cidadão comum o Tribunal Administrativo do Círculo de Coimbra julgou improcedente a acção intentada pelo Ministério Público, visando a perda de mandato do Presidente da Câmara de Castanheira, Graça Oliva, dos Vereadores, Armindo Graça e José Gil Martins e do Presidente da Junta de Freguesia do Coentral Grande, Joaquim Barata.

Recorda-se que a acção foi proposta na sequência de uma "queixa" apresentada pelo empresário Correia Bernardo, acusando aqueles autarcas de terem infringido o art. 4º do Estatuto dos Eleitos Locais, ao intervirem em contrato em que tinham interesse pessoal.

Segundo se sabe, o Ministério Público, interpôs já recurso da decisão.

Na próxima edição desenvolveremos este tema.

NOVO CENTRO DE SAÚDE EM FIGUEIRÓ SERÁ UMA REALIDADE

O actual Centro de Saúde, em edifício alugado à Santa Casa da Misericórdia, poderá ter os dias contados na função que actualmente desempenha.

Desde há uns anos que a actual Edilidade tem vindo a apelar junto da Administração Regional de Saúde de Leiria para as deficiências e carências do Centro de Saúde Figueiró, chegando mesmo a solicitar um inquérito junto de um Gabinete local, cujo resultado veio provar das razões de uma necessária resolução. A ideia foi transmitida ao Primeiro Ministro quando de uma visita a Figueiró.

As diligências da Câmara parecem ter resultado, já que a ARS informou a autarquia de que a construção de um novo Centro de Saúde seria uma realidade. De acordo com aquele organismo, esta obra a ser construida em terreno cedido pela Câmara, orçará em 115 mil contos e ocupará uma área de 710 metros quadrados.

Entretanto, parecem surgir algumas novidades quanto à sua localização. A Câmara pretende que a localização seja dirigida para a zona do Convento do Carmo, onde uma nova zona urbana cresce e ainda onde se situa o complexo desportivo, incluindo-se o Pavilhão Gimnodesportivo, futura Piscina Municipal e Sede da Associação Desportiva, enquanto a Santa Casa da Misericórdia propõe ceder no terreno contíguo ao actual Centro de Saúde, - cuja área é suficiente - privilegiando com esta atitude a concentração de serviços de saúde naquela zona alta de Figueiró, como é o caso do Lar da Terceira Idade e o aproveitamento a dar ao actual edifício do Centro de Saúde, como unidade de internamento para idosos acamados.

Parece-nos esta última hipótese a mais conveniente, no entanto não se sabe se a Câmara eventualmente pretenderá associar na sua proposta perspectivas que passem por uma possível ampliação, ou até concentrar outros serviços que visem a mesma área.

Importa sim, que qualquer das situações vêm resolver um problema de saúde há muito doente em Figueiró.

V CONGRESSO DA AIND

"A Imprensa e o Ambiente"

A Associação de Imprensa Não Diária (AIND) promoveu o seu V Congresso, que este ano teve lugar em Lisboa, entre os dias 30 de Abril e 2 de Maio.

Tendo como pano de fundo a patente preocupação da generalidade dos órgãos de imprensa regional quanto à manutenção desse imprescindível apoio à sua subsistência - o porte pago -, o Congresso debruçou-se sobre vários temas, em particular sobre o nuclear tema da **Imprensa e o Ambiente**, desenvolvido pelo Arquitecto Ribeiro Telles. "O ambiente não se defende, constrói-se dia a dia" - afirmou. Sustentou ainda que "o progresso tem um preço, e esse é a transformação biológica da terra".

Em nossa opinião o tema mais relevante foi o da **imprensa do futuro**, sobre o qual dissertou *ROGER FIDLER*, director do Laboratório de Design da Universidade Norte-Americana de Boulder no Colorado. O jornal do futuro, segundo um protótipo que exibiu, é um jornal de alta tecnologia, sem folhas, tridimensional, e que se apresenta num quadro

electrónico de tamanho A4. Trata-se no fundo de um "mini-coputador em cujo écran se pode virar a página por um pequeno toque num botão, seleccionar notícias que se ampliam, ver fotografias que mexem (como no televisor) durante 10 segundos, parar e retornar a essa imagem, enviar documentos a uma impressora ou mandar o aparelho ler alto para si". Segundo o jornal "MEIOS" da AIND conseguiu recolher, *ROGER FIDLER* espera que "dentro de 20 ou 30 anos o jornal tridimensional possa coexistir com os jornais convencionais, contribuindo para salvar muitas árvores em todo o mundo". No entanto, *FIDLER* reconheceu que o jornal de "memória" continuará a ser o do papel impresso.

Mensagem de Mário Soares

Ausente na ocasião em Londres, o Presidente da República não deixou de se associar ao evento, dirigindo uma mensagem em que concluía que **"só com jornalistas atentos, interessados e conscientes do seu papel, se torna possível assegurar a participação dos cidadãos e a sua mobilização para os grandes desígnios de transformação social e cultural do nosso País e, mesmo, do nosso Planeta"**

O discurso de Marques Mendes

O Ministro Marques Mendes encerrou o Congresso com um discurso esperado com muita expectativa. Segundo ele, **"apesar da especulação que tem havido, o Estado não vai acabar com os apoios que tem dado à Imprensa Regional. Pelo contrário, até 1995 vão manter-se os custos sociais respeitantes ao porte pago, à reconversão tecnológica e à formação dos seus quadros"**. Disse o que todos sem excepção ansiavam ouvir.

Voto de louvor por aclamação

Os trabalhos do Congresso foram muito participados e animados, e não podemos aqui deixar de referir as oportunas e interessadas intervenções do nosso Colega, AIRES DA SILVA CASTRO, director-adjunto do "Serras de Ansião".

No final dos trabalhos foi aprovado um voto de louvor por aclamação a esses zelosos, atentos e inexcedíveis colaboradores da AIND, **Maria Dulce Ramalho, Dra. Joana Ramada Curto e Dr. Chaves Correia**. Uma equipe simpática, sabedora e sempre disponível por quem se cruzam os homens e mulheres da imprensa regional, em particular, e da imprensa não diária, em geral.

HPT

NO PRÓXIMO NÚMERO

FILHA ENCONTRA A MÃE AO FIM DE 40 ANOS

Por circunstâncias alheias à nossa vontade, somos forçados a remeter para o próximo número a história que envolveu uma filha que encontrou a mãe ao fim de 40 anos. Passou-se na Picha, Pedrógão Grande e não em Castanheira, como por lapso anunciámos no número anterior.

Porque o tema não perde actualidade, pedimos desculpas aos nossos leitores por este facto.

POLICLÍNICA DE S. ANTÓNIO DE C. PERA

Iniciou a sua actividade em meados de Maio do corrente ano e é um projecto que há muito se ambicionava.

Entrevistámos o Dr. Francisco Branco, o motor desta iniciativa a todos os níveis de louvar.

CASA DA COMARCA COMPLETOU 56 ANOS

Uma manifestação de unidade regionalista, foi o resultado desta comemoração durante um almoço na sede em Lisboa.

A actual Direcção, tem provado que é possível a unidade entre os concelhos da comarca.

FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA

Nº 0

93.JUNHO.15

O Caminheiro

VASCO DA GAMA E O PORTUGAL DE HOJE

Por: Gonçalves Viana *

Em 8 de Julho de 1497 partia de Lisboa uma armada capitaneada por Vasco da Gama com o objectivo de atingir a Índia e assim iniciar a ligação marítima entre a Europa e o Oriente.

Esta viagem marca o início de uma nova Era Histórica com repercussões profundas na evolução de todo o mundo e não apenas no nosso País: não só abriu o caminho à expansão europeia para o Oriente e para África mas também abriu a Europa às influências de todos os povos que então foi possível contactar.

O mundo ficou simultaneamente maior, porque se alargaram os horizontes, e mais pequeno porque nesse momento foi dado o maior passo da humanidade a caminho da sua globalidade só igualado pelo actual desenvolvimento das comunicações que se têm vindo a processar durante este século.

Mas, atenção!, não se fique com a ideia de que esta armada foi fruto de alguma acção improvisada ou realizada ao abrigo de algum subsídio comunitário ou semelhante.

Por detrás desta data memorável estão mais de trezentos anos de um povo em que a elite que o dirigia quis que ele tivesse uma identidade e independência a ela inerente, que essa identidade fosse conseguida através de trabalho inteligente e profícuo, englobando o desenvolvimento científico, tecnológico e económico e por último que esse Povo era nesse tempo profundamente Europeu e como tal foi a ponta de lança da Europa para quebrar as barreiras do isolamento em que esta se encontrava e iniciar assim a Era Moderna.

Numa época como a actual em que tão esquecidas estão as bases da nossa identidade, assente naqueles três pilares que vimos atrás, e em que confusões perigosas como regionalismos irrealistas e erros graves de gestão a põem em perigo, é, mais do que nunca, essencial chamar a atenção de todos os Portugueses, em particular dos mais novos porque deles é o futuro, para a necessidade premente de abandonar a postura contemplativa e saudosista e substituí-la por comportamentos activos aproveitando os ensinamentos que a História nos dá quando a lemos correctamente.

Assim comecemos por dar valor ao trabalho, desde o mais humilde ao mais intelectual, porque só o conjunto de todos os tipos de trabalho produz verdadeira riqueza material e espiritual, pois aquela sem esta não é mais que novo riquismo e imediatismo estéril. Como corolário deste primeiro passo teremos o desenvolvimento das actividade científicas e tecnológicas apoiadas em sistema educacionais fortemente alicerçados em trabalhos manuais e experimentais e no desenvolvimento das capacidades de perseverança e de estudo.

A seguir desenvolvamos a nossa estrutura empresarial de forma a que em conjunto com um Estado sem empresas suas a concorrer com as privadas possamos ter um forte e verdadeiro binário de desenvolvimento económico e social.

E entretanto voltemo-nos novamente para as actividades marítitimas porque a nossa posição estratégica na Europa, no Atlântico e no Mundo continua como sempre à espera de que a aproveitemos como o fizeram aqueles durante os mais de trezentos anos que decorreram do início de Portugal até 1497. O que não só gerou a partida desta armada para a Índia como facultou às gerações que se lhe seguiram a herança que lhes permitiu manter a independência até aos dias de hoje. Que as comemorações do V Centenário da primeira viagem marítima da Europa para o Oriente e portanto do começo da Era Moderna nos sirvam de motivo de reflexão e principalmente de base para acertarmos o rumo na direcção do mar que o mesmo é dizer da manutenção da nossa identidade e da nossa independência que se há-de conseguir com trabalho profundo e estrutural, como agora parece ser a tendência, e não apenas com manobras monetárias e superficiais como era costume fazer-se em tempos idos.

* Engenheiro

CARTA-CONVITE ESPECIAL PARA 8 DE JULHO

Há 496 anos, o navegador português Vasco da Gama zarpava do Tejo comandando uma armada de três naus.

A bordo levava a grande esperança de poder chegar por mar à Índia. Com os seus homens seguia igualmente um manancial importante de conhecimentos que permitia formular a esperança com muitas certezas.

Vasco da Gama chegou à India em Março do ano seguinte, traduzindo assim a condição de sociedade de vanguarda que Portugal tinha então e manteve durante algum tempo mais, abrindo novos caminhos ao Mundo.

No próximo dia 8 de Julho comemora-se o aniversário desta partida e o início do quinquénio de ouro da História de Portugal.

É um Portugal diferente o de agora. Outras circunstâncias conduzem às actuais circunstância da nossa vida colectiva. Os portugueses, porém, esses têm a mesma têmpera do século de Vasco da Gama. Podem e talvez devam, por isso, recordar Vasco da Gama e os feitos que fizeram dele um símbolo da capacidade portuguesa.

A FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA tem como objectivo primeiro assinalar os 500 anos do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, reconstruindo uma réplica à armada comandada pelo navegador português. Desta forma, a FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA procura reafirmar a validade da herança histórica de Portugal, revivificá-la num novo convívio com outros povos, outras gentes, outras culturas, numa altura em que mesmo a Europa está carecida de exemplos de tolerância.

No próximo dia 8 de Julho, a FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA apresentará em Pedrógão Grande o seu plano de actividades para de agora até ao ano 2000. No próximo dia 8 de Julho, tal como Vasco da Gama em 1497, vamos ter connosco toda a gente de valor deste país, ou seus representantes. Porque também queremos ter V. Exas. connosco, aqui lhe endereçamos o nosso convite.

Veja na página seguinte o programa da cerimónia, bem como a lista das entidades que têm vindo a apoiar a FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA .

Suplemento do Jornal A COMARCA

A FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA

O CAMINHO PARA A ERA MODERNA

Ao aproximar-se o fim da Idade Média a Europa encontrava-se na situação de uma ilha isolada do resto do mundo: ao norte a barreira do Ártico, a nascente os Impérios Mongol e Turco, a sul os Árabes e a poente o oceano Atlântico que os europeus de então não sabiam como atravessar e representava uma barreira intransponível de mitos fantásticos, ignorância e dificuldades tecnológicas.

Sabia-se haver povos muito ricos e poderosos do outro lado do mundo donde chegavam mercadorias e notícias, poucas, caras e fantasiosoas, insuficientes para o europeu em plena actividade expansiva sem saída à vista.

Portugal, o primeiro país europeu a tomar consciência desta realidade estava nos local e momento exactos para desempenhar o papel de ponta de lança da expansão europeia: tinha desenvolvido o seu poder marítimo para sobreviver e consolidar a sua identidade e a sua independência e estava ligado por via dessa mesma actividade marítima a todos os países europeus fossem do norte ou do Mediterrâneo.

Surgem assim os nomes de grandes portugueses que vão construindo as estruturas que permitem a epopeia dos descobrimentos marítimos como os Reis D. Dinis, D. Fernando e D. João I, os Infantes D. Henrique e D. Pedro, o Rei D. João II, Bartolomeu Dias e por fim Vasco da Gama, patrono desta fundação.

Os Portugueses conseguem ao longo de quase dois séculos conhecer os regimes de ventos e de correntes marítimas do oceano Atlântico, norte e sul, desenvolver a construção naval, a cartografia e sistemas de navegação de tal forma que a armada de Colombo facilmente chegou à América e a de Vasco da Gama já foi constituida por navios de aparelho vélico redondo que só era possível usar quando se conheciam com rigor as condições de navegação das rotas seguidas.

Assim a viagem de Vasco da Gama marca o início da Era Moderna com a ligação marítima da Europa com o Oriente estabelecendo o contacto efectivo entre todos os povos do mundo.

Tudo isto foi realizado por um País com cerca de um milhão de habitantes, muito ligados à Europa mas também com elos de ligação muito fortes, mais ou menos remotos, aos povos do Mediterrâneo e do norte de África, em que, embora o litoral fosse naturalmente mais desenvolvido e virado para o mar, toda a população participou activamente, deixando por todo o mundo sinais da sua identidade quer gravados em pedra, em costumes e linguagem, ou em simples recordações, quer em gentes...

Foi um Povo trabalhador, determinado, corajoso, perseverante, com Fé em Deus, mas também ingénuo e simples que se deixou vencer pela inveja e pela mesquinhez.

E assim tendo perdido muita da sua gente mais produtiva e esclarecida que por esse mundo se espalhou, perdeu primeiro o Poder Marítimo e depois enfraquecendo-se aquelas virtudes que lhe haviam dado a força da expansão, acabou por chegar à situação actual.

Mas estar em baixo não significa ser de Baixo!

Temos a convicção de que novamente há uma oportunidade para retomarmos a nossa identidade esquecida com trabalho inteligente e com o reforço das virtudes amortecidas, principalmente pelo exemplo vindo dos que têm resposabilidades na nossa sociedade, sejam eles políticos, industriais, artistas ou simples Pais de familia.

E essa oportunidade passa uma vez mais pelo mar!

A acção desta FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA consiste exactamente em, comemorando no mar a viagem por ele comandada e com a participação activa de todo o País, contribuir decisivamente para Portugal retomar a posição dianteira que já em tempos teve na Europa e no Mundo.

PROGRAMA DAS CERIMÓNIAS DE APRESENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA

16H00 - Missa na Igreja Matriz, tendo sido convidado para a celebrar o Senhor Bispo de Coimbra, D. João Alves.

17H00 - Alocução de boas vindas pelo Senhor Presidente da Câmara de Pedrógão Grande na sede da Fundação.

17H30 - Alocução de apresentação pelo Senhor Almirante Sousa Leitão, Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, entidade responsável pelas celebrações do 4º centenário da viagem de Vasco da Gama à India

18H00 - Assinatura da escritura de instituição da FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA.

18H30 - Apresentação do programa de actividades da Fundação.

19H00 - Arraial popular (com sardinhas e febras, broa, vinho branco e tinto)

LISTA DAS ENTIDADES QUE APOIAM A FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA

- Academia das Ciências de Lisboa
- Academia Internacional da Cultura Portuguesa
- Academia de Marinha
- Academia Portuguesa de História
- Aporvela (Associação Portuguesa de Treino de Vela)
- Associação Nacional dos Municípios Portugueses
- Comissão dos Descobrimentos
- Comissariado da EXPO 98
- Fundação António de Almeida
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação Oriente
- Eng. Paulo Valada
- Fundação Infante D. Henrique
- Instituto de Investigação Científica e Tropical
- Museu da Marinha
- Museu Militar
- Sociedade de Geografia de Lisboa
- Sociedade Histórica da Independência de Portugal
- Universidade Católica
- Universidade Clássica de Lisboa
- Universidade de Coimbra
- Universidade do Porto
- Universidade Nova de Lisboa
- Universidade Técnica de Lisboa